



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ-UFOPA
INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA
CURSO BACHARELADO EM FARMÁCIA

DARILENA SILVA COSTA
JÉSSICA SABRINA REBELO LOURIDO

O USO DO CANABIDIOL (CBD) NO TRATAMENTO DA EPILEPSIA EM
CRIANÇAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

SANTARÉM – PARÁ
2023

**DARILENA SILVA COSTA
JÉSSICA SABRINA REBELO LOURIDO**

**O USO DO CANABIDIOL (CBD) NO TRATAMENTO DA EPILEPSIA EM
CRIANÇAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Instituto de Saúde Coletiva, Curso de Bacharelado em Farmácia, da Universidade Federal do Oeste do Pará- UFOPA, como requisito básico para obtenção do título de Bacharel em Farmácia.

Orientador (a): Gabriela Bianchi Dos Santos

**SANTARÉM – PA
2023**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/ UFOPA

C837u Costa, Darilena Silva
O uso do canabidiol (CBD) no tratamento da epilepsia em crianças: uma revisão de literatura./ Darilena Silva Costa e Jéssica Sabrina Rebelo Lourido. – Santarém, 2023.
198 p.: il.
Inclui bibliografias.

Orientador: Gabriela Bianchi dos Santos.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Saúde Coletiva, Curso Bacharelado em Farmácia.

1. Tratamento. 2. *Cannabis sativa*. 3. Crises epiléticas. I. Lourido, Jéssica Sabrina Rebelo. II. Santos, Gabriela Bianchi dos, *orient.* III. Título.

CDD: 23 ed. 615.5

**DARILENA SILVA COSTA
JÉSSICA SABRINA REBELO LOURIDO**

**O USO DO CANABIDIOL (CBD) NO TRATAMENTO DA EPILEPSIA EM
CRIANÇAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Instituto de Saúde Coletiva, Curso de Bacharelado em Farmácia, da Universidade Federal do Oeste do Pará- UFOPA, como requisito básico para obtenção do título de Bacharel em Farmácia.

Orientador (a): Prof^a. Dr^a. Gabriela Bianchi Dos Santos

Conceito: _____

Data de Aprovação: 08 de fevereiro de 2023.

**Orientador (a) Prof^a Dr^a. Gabriela Bianchi Dos Santos
Universidade Federal do Oeste do Pará**

**Prof^a. Dr^a. Flávia Garcez Da Silva
Universidade Federal do Oeste do Pará**

**Prof. Dr^o. Maxwell Barbosa De Santana
Universidade Federal do Oeste do Pará**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA
COORDENAÇÃO ACADÊMICA
Fone: (093) 2101-4933 / Email: coordenacaoacademica.isco@ufopa.edu.br

ATA DE DEFESA DE TCC

Aos 08 de Fevereiro às 15 horas, foi convocada e formada a banca examinadora composta de três professores e/ou autoridades nesta Universidade, abaixo nominados, para o exame do trabalho escrito, apresentação oral do Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, elaborado pelos acadêmicos **Darilena Silva Costa** e **Jéssica Sabrina Rebelo Lourido**, cujo título é " **O Uso do Canabidiol (CBD) no Tratamento de Epilepsias em Criança: Uma Revisão Da Literatura**". Foi concedido o tempo máximo de 20 minutos para o acadêmico fazer a exposição oral do trabalho, atribuindo-se outros 30 minutos para arguições. Após a apresentação foram feitas as arguições ao acadêmico, visando a avaliação e crédito na disciplina. Concluídas as arguições, a banca passou à deliberação sobre a avaliação, considerando os seguintes critérios: Qualidade Técnica do Trabalho; Domínio do Conteúdo; Qualidade na Exposição Oral; Clareza e Coerência dos Objetivos da Pesquisa, Problemática, Métodos e Formas de Intervenção; e Referencial Teórico, Resultados e Bibliografia. Após a deliberação, concluída à presente banca de exame de TCC, trabalho foi considerado:

(X) Aprovado (nota \geq 6,0).


() Reprovado (nota $<$ 6,0).

Professor (a)	Função	Nota (0 a 10)
Profa Dra. Flavia Garcez	Membro	9,0
Prof. Dr. Maxwell Barbosa	Membro	9,0
	Média	9,0


A entrega da versão final do TCC, com as devidas alterações apontadas pela Banca Examinadora, deverá ocorrer no prazo de 15 (quinze) dias após defesa.

Santarém, 08 de Fevereiro de 2023


Assinaturas dos membros da banca

Documento assinado digitalmente
 GABRIELA BIANCHI DOS SANTOS
Data: 08/02/2023 17:30:20 -0300
Verifique em <https://verificador.br.br>

Presidente – Profa. Dra. Gabriela Bianchi

Documento assinado digitalmente
 FLAVIA GARCEZ DA SILVA
Data: 08/02/2023 17:29:45 -0300
Verifique em <https://verificador.br.br>

Membro – Profa. Dra. Flavia Garcez da Silva

Documento assinado digitalmente
 MAXWELL BARBOSA DE SANTANA
Data: 08/02/2023 22:46:46 -0300
Verifique em <https://verificador.br.br>

Membro – Prof. Dr. Maxwell Barbosa

AGRADECIMENTO

Agradecemos primeiramente a Deus por nos abençoar, dar saúde e força todos esses anos para realizar nosso sonho superando todas as dificuldades encontradas no caminho, sem Ele nada disso seria possível.

Agradecemos à nossa família por todo incentivo, aos nossos esposos que incansavelmente estiveram sempre ao nosso lado nos dando total apoio e aos nossos amigos por toda força que nos foi dada.

À nossa orientadora, Prof^a Gabriela Bianchi dos Santos, por sua paciência e disponibilidade. Que com muita humildade, sabedoria e carinho nos conduziu, ajudou e encorajou durante a nossa caminhada.

RESUMO

A epilepsia é definida como uma doença que afeta crianças, adultos e idosos em toda e qualquer parte do mundo, abalando não somente o físico bem como aspectos psicológicos dos pacientes, logo é caracterizada por duas ou mais crises não provocadas com intervalo de até menos 24 horas. Objetivo: O presente estudo objetivou elaborar uma análise crítica acerca do uso do CBD no tratamento de crianças com epilepsia, elencando as principais abordagens científicas que envolvem o uso dessa substância com respostas refratárias ao tratamento medicamentoso com embasamentos comprovados cientificamente através da revisão da literatura. Metodologia: Utilizou-se como principal fonte de informação a base de dados Web of Science e Med Line/Pubmed. Foram utilizados parâmetros de buscas em ambas as plataformas como: período de publicação das pesquisas, idioma e tipo de estudo. Resultados: O efeito anticonvulsivante do canabidiol (CBD) em diversos tipos de epilepsia tem sido confirmado por estudos pré-clínicos. Nestes estudos verifica-se vantagem terapêutica clara e boa segurança em crianças com convulsões refratárias à terapia, merecendo maior atenção e investimento em estudos relacionados. Além da redução das crises epiléticas, também foi possível observar, através de relatos dos pais, melhorias cognitivas e comportamentais durante o tratamento. Houve ganho cognitivos em 85,7% dos casos de atrasos globais de desenvolvimento e comportamentais, além de avanços em 66,7% dos casos com problemas comportamentais. Considerações Finais: Apesar da polêmica e preocupação por parte da comunidade médica e pais sobre uso do CBD, os estudos clínicos confirmam os efeitos efeito terapêutico do CBD, sendo considerada uma alternativa em casos de epilepsia refratária em crianças.

Palavras-Chave: Tratamento. *Cannabis sativa*. Crises epiléticas.

ABSTRACT

Epilepsy is defined as a disease that affects children, adults and the elderly in any part of the world, affecting not only the physical as well as the psychological aspects of the patients, therefore it is characterized by two or more unprovoked seizures with an interval of at least 24 hours. Objective: This study aimed to develop a critical analysis of the use of CBD in the treatment of children with epilepsy, listing the main scientific approaches that involve the use of this substance with refractory responses to drug treatment with scientifically proven bases through the literature review. Methodology: The Web of Science Med Line/Pub med database was used as the main source of information. At first, search parameters were used on both platforms, such as: period of publication of research, language and type of study. Results: The anticonvulsant effect of cannabidiol (CBD) in several types of epilepsy has been confirmed by preclinical studies. These studies show a clear therapeutic advantage and good safety in children with therapy-refractory seizures, deserving greater attention and investment in related studies. In addition to the reduction in epileptic seizures, it was also possible to observe, through parents' reports, cognitive and behavioral improvements during treatment. There were cognitive gains in 85.7% of cases with global developmental and behavioral delays, in addition to improvements in 66.7% of cases with behavioral problems. Final Considerations: Despite the controversy and concern on the part of the medical community and parents about the use of CBD, clinical studies confirm the therapeutic effects of CBD, being considered an alternative in cases of refractory epilepsy in children.

Keywords: Treatment. *Cannabis sativa*. epileptic seizures

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 METODOLOGIA.....	15
2.1 Seleção de Artigos.....	15
3 RESULTADO E DISCUSSÃO.....	17
3.1 Resultados	17
3. 2 Discussão.....	19
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	31
APÊNDICE.....	41
Apêndice A – Sistematização de artigos – Web Of Science.....	41
Apêndice B – Sistematização de artigos – MedLine/PubMed.....	144
Apêndice C – Sistematização de artigos selecionados para revisão.....	182

INTRODUÇÃO

A epilepsia é definida como uma doença que afeta crianças, adultos e idosos em toda e qualquer parte do mundo, abalando não somente o físico bem como aspectos psicológicos dos pacientes, logo é caracterizada por duas ou mais crises não provocadas com intervalo de até menos 24 horas (OLIVEIRA et al, 2016). A OMS - Organização Mundial de Saúde enfatiza que a epilepsia é a segunda causa mais frequente de procura por atendimento em centros neuropsiquiátricos, ficando atrás da depressão (NÓBEGA et al., 2017).

De acordo com os déficits cognitivos, a frequência das crises e a gravidade das crises recorrentes definem a epilepsia que é considerada uma doença neurologicamente grave (MADER, 2021). Mais de 80% das pessoas não respondem positivamente ao tratamento medicamentoso mesmo que haja adesão aos antiepiléticos, e mais da metade desenvolvem resistência aos medicamentos (ZILMER, 2021). Vários grupos de pesquisas buscam alternativas cientificamente comprovadas para diminuir as crises, e como uma dessas alternativas encontra-se a *Cannabis sativa* como mostrado na Figura 1 (FERNANDES, 2020).

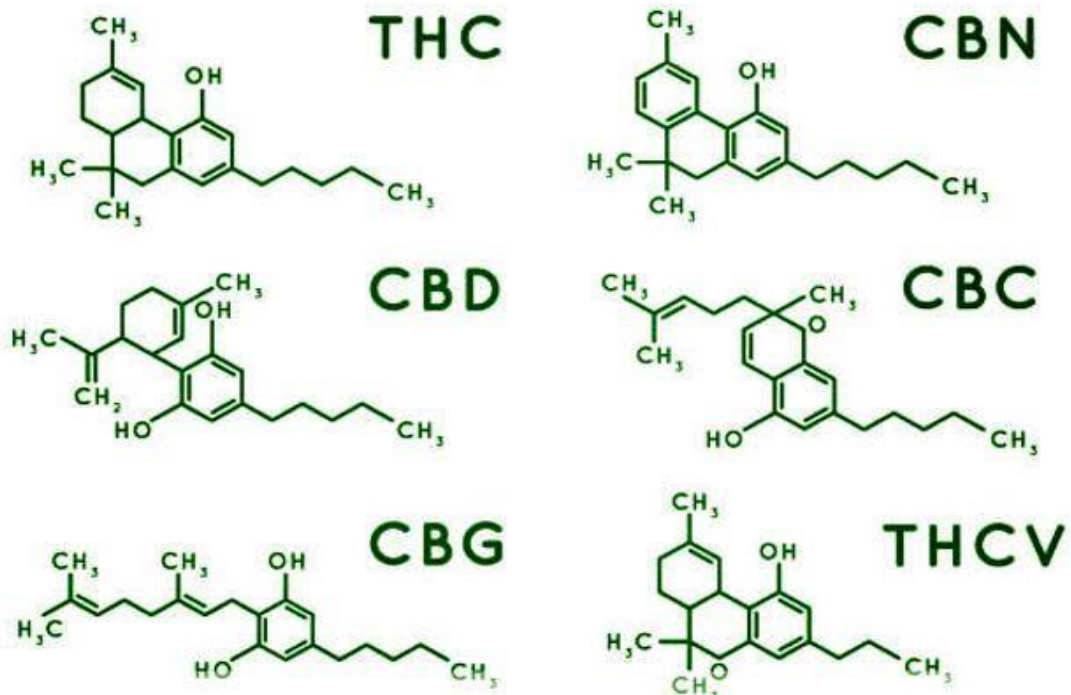
Figura 1. Planta *Cannabis sativa*



Fonte: Google, 2023

A planta usualmente conhecida no Brasil pelo nome de maconha vem sendo aplicada para fins medicinais há milhares de anos. Indicações do seu uso na China datam de 2.700 a.C. para tratamento de diversas condições médicas como constipação intestinal, dores, malária, epilepsia, tuberculose, entre outras doenças (ZUARD, 2018). Mais de 100 compostos originados da *Cannabis sativa* foram observados na resina da planta, sendo que aproximadamente 60 deles correspondem aos componentes canabinoides, como exemplificados na Figura 2 (HONÓRIO, 2016).

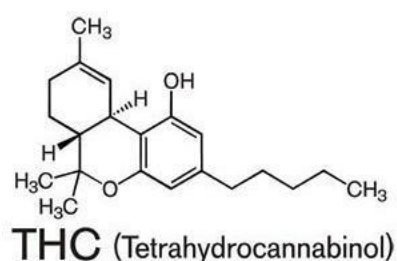
Figura 2: Estrutura de alguns canabinóides



Fonte: Google, 2023

Na década de 60 foi realizada a descoberta da estrutura química do Tetrahydrocannabinol (THC) (Figura 3) pelos pesquisadores Gaoni e Mechoulam, possibilitando conhecer o sistema endocanabinóide (DOYLE, 2019). Após esse período, descobriu-se o receptor CB1 e CB2. Através disso, foi possível entender melhor o mecanismo dos receptores para estudar o tratamento de diversas doenças (DOYLE, 2019).

Figura 3. Estrutura química do Tetrahydrocannabinol (THC)



Fonte: Google, 2023.

Segundo MORI (2018) o isolamento do canabidiol (CBD) ocorreu em 1940, mas somente em 1963 sua estrutura química foi elucidada pelo professor israelense Raphael Mechoulam e colaboradores. Dessa forma, nas últimas décadas, o CBD

tornou-se alvo de vários estudos experimentais, revelando um amplo espectro de propriedades farmacológicas como ação analgésica e imunossupressora (CUNHA et al, 2018), ação no tratamento de isquemias (CARDOSO, 2015), câncer (COSTA, 2012) bem como no tratamento dos sintomas decorrentes da epilepsia (MICHAL et al, 2022), esquizofrenia (LIBERALESSO et al, 2015), doenças de Parkinson (MATOS, 2017) e Alzheimer (HOFFMAN, 2021).

O CBD possui alto grau de importância por consistir o principal componente não psicoativo da *Cannabis sativa*, presente em até 40% dos extratos da planta (DEVINSKY, 2018). A Academia Brasileira de Neurologia (2014) reforça que o CBD é o principal componente não psicoativo da Cannabis, com reconhecido efeito antiepiléptico, porém com mecanismo de ação, segurança a longo prazo, propriedades farmacocinéticas e interações com outros fármacos, ainda obscuros.

O Ministério da Saúde afirma que a cada ano no Brasil são diagnosticados aproximadamente 157.070 novos casos de epilepsia (PEREIRA et al., 2018). Entre os anos de 1980 – 2003, foram registrados 32.655 óbitos decorrentes de epilepsia no Brasil (BASILIO, 2019). Prevê-se que apenas 25% dos quase 70 milhões de pacientes com epilepsia no mundo, possuem acesso aos fármacos convencionais e desses, de 20 a 30% ainda possuem recorrência de crises, apresentando crises refratárias ao tratamento, ou seja, os medicamentos não apresentam mais eficácia terapêutica (PEREIRA et al., 2018).

O departamento de estudos da American Association of Neurological Surgeons (AANS) afirma que essas diferenças cerebrais causam crises recorrentes e convulsões que são geralmente definidas como uma mudança repentina no cérebro, comportamento cerebral esse que se apresenta como resultado de uma mudança temporária e reversível na atividade elétrica cerebral que não foi causada por febre, drogas ou distúrbios metabólicos (PERSON, 2022). A transmissão de sinais incorretos pelo cérebro pode durar segundos ou minutos, e podem ser confinados a um local específico, conhecido como crise parcial (MOURA et al, 2019).

ZANINI (2017) afirma que...

“A maioria das pessoas com epilepsia começou a apresentar crises antes dos 20 anos, e mais de 50% dos casos tiveram início na infância. Dessa forma, muitas pessoas viveram a experiência de sua primeira crise num período crítico para aquisição e desenvolvimento de competências cognitivas

e sociais, causando prejuízos escolares, interpessoais e vocacionais ao longo do tempo” (ZANINE, 2017, p.13).

Recentemente, o FDA (Food and Drug Administration) autorizou os estudos sobre o uso medicinal do canabidiol para o tratamento de epilepsia severa em crianças (GARCIA, 2020). O canabidiol é o maior componente não psicoativo da Cannabis e considerado como medicamento órfão para o tratamento de crianças com síndrome de Dravet (MOURA et al, 2019). Essa é uma síndrome rara e grave infantil precoce, genética, e com epilepsia resistente a fármacos; é também conhecida por Epilepsia Mioclônica Severa da Infância (SILVA, 2015).

Diante disso, atualmente é crescente o número de trabalhos científicos que empregam a *Cannabis sativa* para o tratamento de doenças neurológicas, principalmente em crianças. O canabidiol (CBD) está presente em diversas formas, como óleos purificado, comprimidos e até cremes (LIMA, 2015). A planta por si só exerce um relaxamento corporal, parecendo anestesia, sendo ela inalada ou ingerida, e também usada para tratar transtornos psiquiátricos, como depressão (PAREDES et al, 2019). Assim, é importante conhecer a farmacologia para o seu uso seguro (BORTOLINI et al, 2019).

A absorção, a distribuição e o metabolismo são os elementos determinantes para o início da ação de cada tipo de formulação que contenha fitocannabinóides. A absorção, devido a elevada lipofilicidade, é um dos aspectos mais variáveis da cannabis. (MICHAL et al, 2022).

LIMA (2015) Relata que, por apresentar baixa solubilidade em água, é recomendável que as formulações administradas por via oral sejam ingeridas na presença de gordura, óleos ou solventes polares- como o etanol. O efeito de primeira passagem hepático é elevado. A biodisponibilidade é de cerca de 9-19% - quando administrada em jejum- podendo aumentar entre 3 a 5 vezes quando ingerida com a alimentação.

No Brasil, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) autorizou o uso medicinal do CBD por orientação médica para casos específicos, porém, exigindo-se prescrição, laudos dos médicos e termo de responsabilidade sobre o uso através da Resolução Do CFM n2. 324/22 (PEREIRA et al., 2018). Por isso a autorização do uso medicinal dos derivados da *Cannabis sativa* é um desafio diante de tantas especulações, mesmo com a comprovada ação terapêutica dos mesmos, em

especial, do CBD. O grande receio das autoridades quanto à liberação da aplicação medicamentosa dos canabinóides consiste na promoção de uma ocasião favorável para os usuários da forma recreativa da droga (HOUSTON, 2021).

Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), através da Resolução nº 17, de 06 de maio de 2015, regulamentou o uso do canabidiol no Brasil (ANVISA, 2019). Essa resolução determina como é o processo de aquisição do medicamento, os critérios de importação, quem poderá adquiri-lo e os profissionais habilitados para prescrevê-los.

Mais recentemente, a ANVISA autorizou a produção de três novos derivados da Cannabis para uso medicinal, por meio da Resolução RE 1.492, de 6 de maio de 2022, a Anvisa publicou a autorização sanitária de mais um produto medicinal à base de *Cannabis* (ANVISA, 2022).

Refere-se ao Extrato de *Cannabis sativa* Greencare 160,32 mg/mL, já a Resolução RE 1.513, de 11 de maio de 2022 aprovou mais dois produtos: Extrato de *Cannabis sativa* Mantecorp Farmasa 160,32 mg/mL e Extrato de *Cannabis sativa* Mantecorp Farmasa 79,14 mg/mL. Dois desses produtos são os primeiros a serem aprovados pela Agência com teor de tetraidrocanabinol (THC) acima de 0,2%, os mesmos possuem 96 mg/mL de canabidiol (CBD) e 0,24% de THC. O embasamento para essa aprovação está na RDC 327/2019, que estabelece que os produtos de *Cannabis* poderão conter teor de THC acima de 0,2%, desde que sejam destinados a cuidados paliativos exclusivamente para pacientes sem alternativas terapêuticas e em situações clínicas irreversíveis ou terminais (ANVISA, 2022). O terceiro produto aprovado contém 47,5 mg/mL de CBD e não mais que 0,2% de THC (ANVISA, 2022).

Entretanto o tema passou a ser regulado pela Resolução – RDC nº 335, de 24 de janeiro de 2020, que passou a permitir a importação por pessoa física, para uso próprio, mediante prescrição de profissional legalmente habilitado para tratamento de saúde, de produto derivado de *Cannabis* (ANVISA, 2020). Em outras palavras, a partir dessa nova norma, são autorizados derivados da maconha e não apenas o canabidiol isolado. Mantém-se, no entanto, as exigências de que o paciente ou seu responsável legal sigam procedimento de importação, mediante cadastro especial junto à Anvisa, o qual se exige que o produto seja prescrito “por profissional legalmente habilitado contendo obrigatoriamente o nome do paciente e do produto, posologia, data, assinatura e número do registro do profissional prescritor em seu conselho de classe”

(ANVISA, 2020). Para ser novamente renovado, deverá ser apresentada nova prescrição do produto, com o cumprimento de todas as exigências.

A Lei nº 8080, de 19 de setembro de 1990, regulamenta o Sistema Único de Saúde (SUS), que garante a saúde para a população brasileira através dos seus principais princípios, que são: universalidade, integralidade e igualdade (BRUCKI et al, 2015). Logo, é possível notar uma demora no fornecimento da medicação e em alguns casos o processo para liberar esse tratamento é negado, ocorrendo uma contradição na Lei nº 8080 que dispõe sobre o SUS, onde a saúde é um direito do cidadão que deve ser assegurado pelo estado brasileiro. A demora dos trâmites faz com que muitos pacientes desistam de recorrer pelo tratamento de forma legal e passam a procurar mercados ilegais (CARVALHO et al 2017).

DIAS (2021) relata que:

“Aproximadamente 1% da população mundial é acometida pela epilepsia. A constante ocorrência de crises epiléticas pode prejudicar gravemente a qualidade de vida do indivíduo causando danos cerebrais, especialmente no período de desenvolvimento quando criança e até mesmo na adolescência. Portanto, o tratamento da epilepsia visando o controle das crises convulsivas é extremamente importante, pois, quando não tratada de maneira adequada, a repetição das crises poderá ocorrer em intervalos cada vez mais curtos” (DIAS 2021, p, 159).

Os canabinóides agem no corpo humano através da ligação com seus receptores, no sistema nervoso central o receptor CB₁ está localizado na membrana das células dos neurônios e possui grande expressividade (LIMA, 2015). O CBD age no receptor CB₁ inibindo a transmissão sináptica por bloqueio dos canais de cálcio e potássio dependentes de voltagem, isto é, bloqueia a transmissão entre os neurônios (NÓBREGA et al, 2017). Desta forma, acredita-se que o canabidiol possa inibir as crises epiléticas. Porém algumas de suas ações como bloqueio de canais voltagem dependentes no encéfalo e ação antioxidante são comuns a outros tipos de medicações, porém em proporções diferentes (ZANINI, 2017).

MICHAL et al (2020) explica em sua revisão...

“Foi realizado um estudo na Escola Paulista de Medicina, no qual se avaliou o efeito do canabidiol em 15 indivíduos com diagnóstico de epilepsia focal temporal com generalização secundária. Durante 4 meses, 8 destes receberam cannabidiol e os outros receberam placebo (substância inativa). Quatro dos indivíduos que receberam cannabidiol ficaram livres de crises, 3 melhoraram e em 1 a substância não modificou as crises epiléticas. Os 7 indivíduos que receberam placebo ficaram com suas crises inalteradas.

Existem relatos mais recentes de pacientes, principalmente crianças, com epilepsias graves que tiveram melhora significativa das crises, inclusive com melhora do desenvolvimento neuropsicomotor” (MICHAL et al, p, 15, 2020).

Em ensaios de toxicidade aguda da *Cannabis sativa*, a espécie não demonstrou toxicidade aguda quando utilizado o óleo de CBD extraídos de folhas e flores, pois não obteve nenhum óbito após 24 horas de exposição, mesmo em concentrações elevadas (PAREDES et al, 2019). O perfil toxicológico da intoxicação por *Cannabis Sativa* está diretamente relacionado à relação de proporção entre a concentração do delta-9-tetraidrocanabinol e o canabidiol na amostra ingerida, pois ambos compostos químicos apresentam elevada lipossolubilidade, o que faz com a que a absorção distribuição e metabolização ocorram rapidamente (HOFFMAN, 2021).

Estudos publicados recentemente mostraram que em animais, os EAs de CBD incluíram toxicidade no desenvolvimento, mortalidade embriofetal, inibição e neurotoxicidade do sistema nervoso central, lesões hepatocelulares, redução da espermatogênese, alterações de peso de órgãos, alterações do sistema reprodutor masculino e hipotensão, embora em doses maiores do que as recomendadas para farmacoterapias humanas (ZANINI, 2017).

A Resolução do Conselho Federal de Medicina nº 2.324 de 11 de outubro de 2022 aprova o uso do canabidiol para o tratamento de epilepsias da criança e adolescente refratárias às terapias convencionais na Síndrome de Dravet e LennoxGastaut e no Complexo de Esclerose Tuberosa (FORTUNA et al, 2022).

Todo o processo de aprovação dessa resolução considerou especificamente publicações feitas de dezembro de 2020 a agosto de 2022 (MICHAL, 2022). Também foram colhidas mais de 300 contribuições por meio de consulta pública abertas para médicos de todo o país (HEIMER, 2022).

Dessa maneira o CFM concluiu pela existência de resultados significativamente positivos da prescrição do CBD em casos de Síndromes Convulsivas, como epilepsias refratárias, Lennox-Gastaut e Dravet, mas resultados negativos em diversas outras situações clínicas, ou seja, o CBD só foi liberado clinicamente para essa classe de doenças porque houve comprovações científicas comprovadas (PERSON, 2022).

SANTOS (2019) relata que o uso do canabidiol foi autorizado pelo CFM mediante o padecimento de crianças e famílias em função da refratariedade ao tratamento convencional para as crises epiléticas relacionadas às síndromes

epiléticas. A refratariedade a medicamentos só aumenta quando o paciente não consegue mais ficar livre de convulsões mediante as medicações prescritas adequadamente para o tipo de convulsão do paciente, singularmente ou combinados.

A estigmatização social da *Cannabis* é um processo que remonta ao século XIX bem como sua associação com a criminalidade, com a violência e com a ignorância, enfim, com as grandes mazelas da sociedade atual (ROCHA, 2019). Do mesmo modo, o emprego medicinal da maconha, embora seja milenar e consolidado em vários sistemas médicos, também passou a sofrer ataques frequentes, a ponto de ser considerado pelo discurso científico oficial como inútil e defasado, como se constata pela literatura do Bulletin on Narcotics de 1962, o qual enuncia, *ipsis litteris*, que “os medicamentos à base de cannabis são geralmente considerados obsoletos e quase nunca usados” (GOLVEIA, 2021).

Nesta perspectiva, o presente trabalho propõe-se a elucidar questões que envolvem mitos e verdades, sobre o uso do canabidiol no tratamento da epilepsia em crianças. O estudo teve sua definição abordada em revisão de literatura a partir da busca de artigos em bases de dados acadêmicas sobre as principais evidências científicas e informações relacionadas ao uso dessa substância como principal aliada no tratamento de crianças que sofrem com a epilepsia. Do mesmo modo, esta revisão tem como objetivo principal elaborar uma análise crítica acerca do uso do CBD no tratamento de crianças com epilepsia, elencando as principais abordagens científicas que envolvem o uso dessa substância com respostas refratárias ao tratamento medicamentoso com embasamentos comprovados cientificamente através da revisão da literatura.

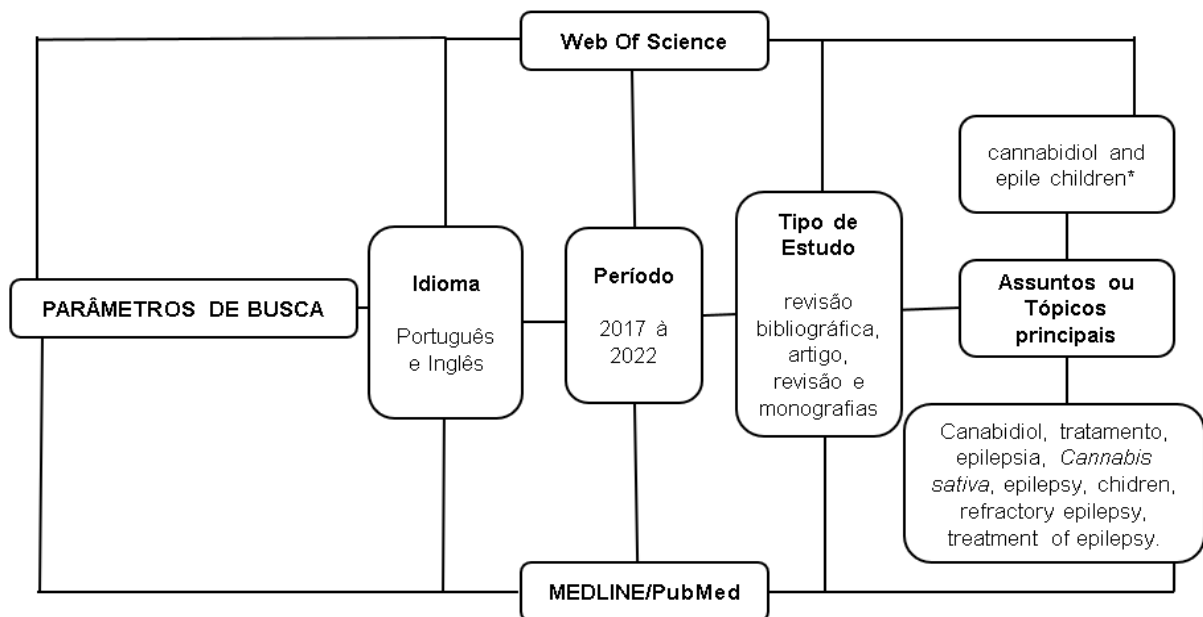
2 METODOLOGIA

2.1 Seleção dos Artigos

Segundo SAMPAIO & MANCINI (2007), a Prática baseada em evidências (PBE) é um processo que surge com a necessidade de melhorar a prática clínica e também a qualidade do ensino. Manifesta-se assim a insuficiência de concretizar a imensa quantidade de informações científicas que tem a finalidade de obter evidências para comprovar propostas de aperfeiçoamento, de efetivação e de apreciação de resultados alcançados da colaboração e do ensino.

O caminho para se obter fundamentos para a PBE é a revisão da literatura, que é uma estrutura rígida com o objetivo de identificar as pesquisas sobre uma determinada questão, usando métodos explícitos e sistematizados de busca, para avaliar qualidade e validade dos mesmos (GRENN et. al, 2011). Neste trabalho, utilizou-se como a principal fonte de informação a base de dados Web of Science e Med Line/Pubmed. O levantamento bibliográfico foi realizado entre os meses de outubro de 2022 a janeiro de 2023 nas plataformas virtuais Web of Science e MEDLINE/Pubmed. Em princípio, foi utilizado parâmetros de buscas em ambas as plataformas como: período de publicação das pesquisas (2017-2022), idioma (português e inglês) e tipo de estudo (revisão bibliográfica, artigo, revisão e monografias) como mostrado na Figura 4.

Figura 4. Levantamento Bibliográfico



Fonte: Autoria Própria

Os materiais analisados foram avaliados utilizando os seguintes critérios de inclusão: informações básicas sobre a epilepsia, aplicação terapêutica do CBD, uso do CBD como tratamento, uso do CBD em crianças com epilepsia e a importância desse princípio ativo. Também foram incluídos os estudos clínicos e trabalhos experimentais em humanos. Os critérios de exclusão consideraram o uso da substância em adultos, idosos, gestantes e lactantes. Da mesma forma foram excluídos estudos com o CBD associado a outro composto da *Cannabis sativa* como forma de tratamento da epilepsia e outros compostos da planta que não sejam o CBD.

No entanto, o foco central dessa pesquisa foi encontrar na literatura estudos científicos que comprovassem a eficácia do canabidiol no tratamento contra a epilepsia em crianças. Sendo assim, foi realizado uma análise preliminar nos artigos encontrados, assim como foi feito a leitura de todos os resumos e separando todos que se adequavam a temática da pesquisa.

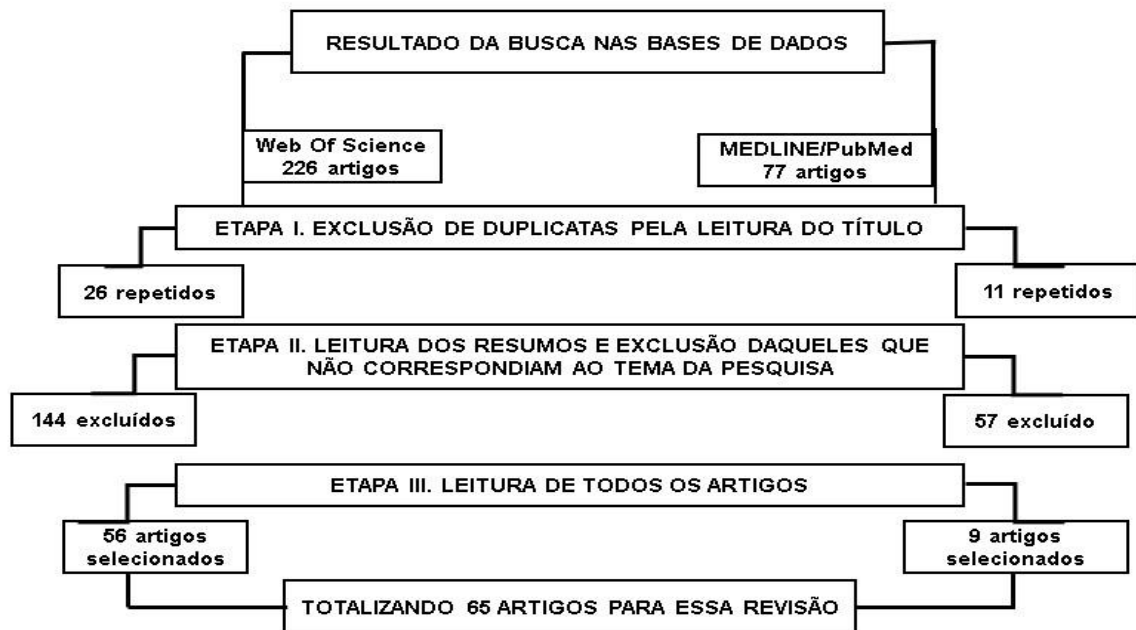
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Resultados

Na Base PubMed, as palavras chaves foram: Canabidiol, tratamento, epilepsia, children, *Cannabis sativa*, epilepsy, refractory epilepsy, treatment of epilepsy. Na plataforma Web Of Science foi utilizado como assunto principal um único tópico as palavras-chave canabidiol, epile and children* que é um meio de pesquisar todos os tipos de estudos sobre o uso de CBD. Mesmo assim, ainda foram encontrados pesquisas inadequadas e temas repetidos no que tange ao objetivo dessa revisão, fazendo com que fossem excluídos através de seleção.

Na plataforma Web of Science, foram excluídos 144 artigos por não serem apropriados de acordo com a temática e 26 por ser título repetidos, totalizando nessa base, 56 artigos para elaboração desta revisão. Na base MedLine 57 artigos encontrados não estavam em conformidade com essa revisão e 11 estavam com temáticas repetidas e apenas 9 artigos estavam dentro do contexto. Deste modo somente 65 artigos foram utilizados para o embasamento crítico dessa revisão de acordo com suas abordagens como é exemplificado na Figura 5.

Figura 5. Esquemática da Busca de artigos



Fonte: Autoria Própria

Esta revisão atualizada, abordou estudos dos últimos 5 anos (2017 a 2022) que tratavam sobre o uso do canabidiol em crianças com epilepsias refratárias ao tratamento de abordagens convencionais. Dentre os trabalhos selecionados, foram encontrados 25 ensaios clínicos e 40 estudos, se referem à revisão bibliográfica. 65 estudos associados aos benefícios do tratamento do canabidiol em epilepsias de crianças foram avaliados neste presente estudo. A maioria dos estudos utilizaram o óleo de canabidiol purificado (60%) e 40% de todos os estudos selecionados faziam uso de solução oral. Os estudos envolveram crianças com as síndromes: Lennox-Gastaut, West, Dravet, Doose, Encefalopatia epiléptica, epilepsia generalizada, epilepsia infantil intratável, espasmos infantis e epilepsia infantil de ausência focal.

Em relação à faixa etária dos participantes, foram encontrados recém-nascido de 1 mês de vida a 11 anos e todos os estudos mantiveram o tratamento base com as medicações antiepilépticas, ou seja, o CBD adentrava como adjuvante na melhora das crises e não eliminaria os medicamentos que eram usados no tratamento.

Em 44 estudos, pacientes obtiveram 100% da diminuição das crises, entretanto, nos outros estudos a grande maioria de todos os participantes envolvidos tiveram reduções menores.

Quinze estudos evidenciaram que houve reduções menores que 50% na frequência das crises e outros seis estudos também apresentaram uma redução de

80-100% das crises com uso associado do CBD. O óleo purificado foi o mais citado dentro dos estudos, uma vez que seu uso é mais fácil de manusear pelos pais seja ele antes e durante uma crise epilética.

As doses iniciais foram de >1 a 5mg/kg/dia e as doses máximas foram de 11 a 50mg/kg/dia. A maioria dos estudos obtiveram as doses divididas em duas a três vezes ao dia, ampliando sua concentração gradativamente até o limite da dose máxima individual.

Todos os estudos selecionados apresentaram pelo menos um efeito adverso leve durante o decorrer das pesquisas, mas ocorreram em uma mínima parte das crianças. Os efeitos mais observados foram sonolência após a administração do óleo durante uma crise, diminuição ou aumento do apetite quando administrados em horários intercalados, perda de peso, vômitos e diarreia.

Trinta e cinco estudos abordaram a eficácia adjuvante do medicamento Epidiolex que já tinha sido aprovado pelo FDA no tratamento contra as crises severas na epilepsia e em 2021 começou a ser exportado e aprovado pela ANVISA. O uso deste medicamento é recomendado em condições específicas para crises epiléticas em crianças.

Este tema é de uma área ativa na pesquisa científica, que necessita de diversas atualizações ao longo dos anos para agregar mais conhecimento e experiência aos profissionais da saúde e famílias que lidam com essas neuropatologias todos os dias. Esses profissionais por sua vez, se baseiam nas evidências, as quais servem de referência para tomarem as decisões de tratamento de acordo com cada síndrome e características clínicas de cada paciente.

As evidências dos estudos disponíveis foram consistentes com o uso do CBD para o tratamento de crianças com epilepsias refratárias.

3.2 Discussão

O efeito anticonvulsivante do canabidiol (CBD) em diversos tipos de epilepsia tem sido confirmado por estudos pré-clínicos ao longo dos últimos anos (MATOS, 2017). Nestes estudos verifica-se vantagem terapêutica clara e boa segurança em crianças com convulsões refratárias à terapia, merecendo maior atenção e investimento em estudos relacionados (MILLER, 2020).

Existem diversos fármacos antiepiléticos no mercado atualmente, mas todos possuem seus efeitos adversos, indesejados, nesse sentido busca-se uma terapia que

devolva a qualidade de vida para as crianças com epilepsia refratária com o menor número de danos possível. Dessa forma, como demonstrado mais adiante o canabidiol mostra-se como uma grande aposta para ser o tratamento dessa desordem (SANTOS, 2017).

Além disso, estudos retrospectivos relataram redução superior a 50% nas convulsões em 33% a 52% dos pacientes pediátricos com epilepsia tratados com óleo de cannabis artesanal enriquecido com CBD e óleo de CBD puro (MICHAL et al, 2022).

Analisando estudos que testaram crianças a partir de um mês de vida, uma pesquisa aponta que a maioria dos pacientes utilizou o óleo de canabidiol purificado (60%) e 40% produtos combinados de CBD e Tetrahydrocannabinol (THC) (CUNHA, 2018), (MARENZA, 2022), (MIRANDA, 2016).

O tratamento pode começar na dose de 2,5 mg/kg/dia, VO, em duas doses diárias e por sua vez, pode ser aumentada em 5mg/kg/dia a cada 7 dias, podendo alcançar a dose máxima de 25mg/kg/dia (THIELE, 2019). O objetivo é alcançar a dose tolerável que apresente bom resultado satisfatório (MIRANDA, 2016). O tratamento das epilepsias é farmacológico, geralmente com anticonvulsivantes, objetivando interromper as crises, porém esse tratamento é ineficaz em até 30% dos portadores de epilepsia (MARENZA 2022) & (COSTA 2012).

Epilepsia refratária ao tratamento refere-se na falência no controle de convulsões após adequadas tentativas com pelo menos duas medicações apropriadas, e é mais frequente em crianças que iniciam com sintomas nos primeiros anos de vida (HUGUES, 2013).

Cerca de 30% das crianças com epilepsia são refratárias à terapia anticonvulsivante padrão, especialmente as com encefalopatia epiléptica (HUSSAIN et al, 2015). As propriedades anticonvulsivantes do CBD têm sido demonstradas em estudos *in vitro* e *in vivo* realizados em vários países, de forma isolada ou como parte de extrato de *Cannabis* (PAULO, 2015).

A faixa etária pediátrica é a mais afetada pela epilepsia (DE LIRA, 2019), que acomete cinco a cada 1000 crianças, sendo mais prevalente abaixo dos 10 anos de idade (COSTA, 2012). Isso pode ser explicado devido à imaturidade do sistema nervoso central em crianças, com pouca reação de inibição dos neurônios (MARENZA, 2022).

Cumprindo os critérios de indicação, o paciente pediátrico pode iniciar o uso do canabidiol, mas não deve, no entanto, parar com os anticonvulsivantes que já utilizava (MARENZA, 2022). Recomenda-se que o CBD seja apenas adicionado às medicações que o paciente já vinha utilizando (SIVA et al, 2014).

Em alguns estudos clínicos já realizados, alguns pesquisadores usaram várias dosagens orais de CBD, variando de 100 a 800 mg por dia para crises convulsivas em adultos (PEREIRA et al, 2018). Diante disso vários fatores podem influenciar a dosagem que as pessoas podem iniciar o tratamento, isso vai depender da condição médica ou do motivo pelo qual uma pessoa foi indicado o CBD, (PAULO, 2015) (CUNHA et al, 2018) (MATOS, 2017).

LIMA (2015) afirma que existem relatos que algumas crianças precisam de altas doses do CBD para controlar a epilepsia mesmo fazendo a utilização de antiepiléticos, enquanto que doses menores podem ser eficazes para outras doenças como a ansiedade e depressão.

MARENZA (2022) em seu estudo relata que uma cápsula de CBD tem uma dosagem específica, mas a dosagem de soluções orais depende da concentração, por exemplo, uma solução de CBD contendo 25 mg por mililitro (ml) pode fornecer 125 mg caso seja administrado 5 ml (MARENZA, 2022).

Os óleos são o formato mais comum de administrar o CBD nas crianças. Eles são fáceis de usar e doses específicas podem ser calculadas facilmente contando as gotas ou usando um pequeno copo de medição (LIMA, 2015). Ao escolher um óleo de CBD para crianças, deve-se obter uma potência baixa (300 mg ou 600 mg), com isso permite que pequenas doses sejam medidas com mais facilidade (DEVINSKY, 2018).

Outro fator que os pais e responsáveis devem considerar antes de administrar o CBD ao seu filho é o peso da criança, pois os tamanhos variam muito e isso pode implicar no resultado que se espera (HONÓRIO & SILVA, 2016).

COSTA (2012) afirma que muitos ensaios clínicos os médicos calculam uma dose por kg de peso corporal, então crianças que pesam menos devem, portanto, tomar doses mais baixas do que as pessoas que pesam mais. Embora os dados em humanos permaneçam limitados em relação aos efeitos da ingestão de CBD puro, os pesquisadores sugerem que ele possui uma toxicidade relativamente baixa (MARENZA et al, 2022).

(CARDOSO, 2015) relata que para fazer o uso do CBD é necessário avaliar além dos sintomas provocados pela epilepsia nas crianças, também os tipos de crise, a causa desses sintomas e se há alguma comorbidade envolvida.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) também informa que as pessoas geralmente toleram bem o CBD, pois não causa uma alta dependência e não tem o mesmo potencial de abuso que outros metabólitos da cannabis (SABBATINI, 2010).

SEIBEL & LIMBERGER (2017) afirmam os efeitos adversos encontrados como sonolência, diarreia, diminuição do apetite, alterações comportamentais, vômitos, e outras bem brandas como, irritabilidade, agitação, alterações do peso, qualidade do sono diminuída, cansaço, sudorese.

Costa (2012) descreve que os efeitos do CBD em crianças podem ou não ser visíveis, incluindo sonolência ou outras alterações no estado de alerta como problemas digestivos, irritabilidade e brandas agitações.

Os possíveis efeitos que CBD pode ocasionar são limitados (MICHAL et al, 2022). Os dados disponíveis apontam para possíveis riscos que as pessoas devem considerar antes de tomar o CBD por qualquer motivo (LIBERALESSO, 2015).

Com uma enorme perspectiva em relação às pesquisas possibilitando a descoberta de novas funções terapêuticas, com novos estudos, é possível concluir os possíveis efeitos adversos em longo prazo e em relação à toxicidade do CBD, para assegurar uma terapêutica segura ao paciente para melhorar a sua qualidade de vida (CUNHA et al, 2018).

O mecanismo de ação do CBD é multifatorial (MICHAL et al, 2022) e está relacionado à modulação dos componentes inflamatórios das atividades epiléticas, bem como à inibição dos neurônios glutamérgicos do prosencéfalo (HAMED, 2022). O efeito anticonvulsivante do CBD foi demonstrado em vários modelos animais de epilepsia (HEIMER, 2022).

Crianças com epilepsia farmacorresistente apresentaram efeitos adversos leves e moderados ao longo do tratamento com CBD onde os efeitos mais frequentes foram sedação e efeitos gastrointestinais, logo ainda foram relatados resultados anormais nos testes de função hepática (KERRIE et al, 2018).

A Sociedade Brasileira De Pediatria (2017) relata que o uso medicinal de produtos herbais derivados da Cannabis é bastante controverso, em parte devido à falta de padronização entre os produtos que assegurem a segurança e a dosagem e,

em parte, devido a questões legais. Outros fatores limitantes são informações divergentes sobre a proporção ideal de Δ -9-tetrahydrocannabinol (THC), seu principal componente ativo, e CBD nas preparações, o seu perfil de segurança, as doses e formas de administração para se atingir o efeito terapêutico desejado (BORGES, 2017).

Vários estudos realizados no Brasil abordam a questão jurídica envolvida tanto na permissão do uso desses extratos como a legalização da Cannabis para uso medicinal (BERGAMASCHI, 2011).

ZUARDI (2018) relata em seu trabalho a problemática envolvendo a criminalização do uso da Cannabis como fator importante na limitação ao acesso ao medicamento derivado da planta, mesmo com a eficácia e segurança do uso desses canabinóides já terem sido descritas há muito tempo. Desta forma, percebe-se a ausência de estudos clínicos randomizados, duplo-cego ou randomizados sobre o uso de canabinóides realizados no Brasil.

DANTE & COLABORADORES (2017) discutem os aspectos legais que enfrentam usuários da planta que buscam na justiça o direito a importar e/ou cultivá-la em busca de uma melhor qualidade de vida. Além do uso como anticonvulsivante, podemos encontrar estudos relatando benefícios do uso da Cannabis como antieméticos para crianças em tratamentos oncológicos (SIRVEN, 2015).

De acordo com o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) do Ministério da Saúde, 70% dos pacientes em tratamento com anticonvulsivantes respondem ao tratamento de maneira satisfatória, porém 30% dos pacientes são refratários, ou seja, continuam a ter crises, mesmo com o tratamento adequado com medicamentos anticonvulsivantes disponíveis atualmente, sendo resistente ao tratamento farmacológico, apresentando crises descontroladas (MIRANDA, 2016).

Silva (2015) enfatiza, que mesmo sendo restrita a utilização do CBD, a sua legalização configura um grande avanço para as crianças com epilepsia, para as famílias e para os estudos científicos em relação ao canabidiol.

BARCELOS (2010) esclarece o relato de caso Anny Fischer que foi um marco histórico na importação do canabidiol no Brasil.

“Anny Fischer, hoje com dez anos de idade, filha de Norberto Fischer e Katiele Fischer, e irmã de Júlia”. Nasceu com algumas características fora dos padrões, com apenas quarenta dias, a bebê Anny apresentou a primeira crise convulsiva, e aos quatro anos de idade foi diagnosticada com CDKL5, uma

síndrome rara, semelhante à Síndrome de Rett, tendo como característica as múltiplas crises convulsivas, ocasionando na criança o impressionante e triste quadro de oitenta crises convulsivas em uma única semana, causando na criança um retrocesso em seu desenvolvimento (BARCELOS, 2010, p, 7).

Relata o pai de Anny, Norberto Fischer (BARCELOS, 2010)...

“Nessa época, ela teve uma piora do quadro. De uma criança que andava e estava começando a falar, virou um vegetal na cama, que passava o dia inteiro babando. Na busca desesperada por algo que pudesse ajudar, eu e minha esposa, Katiele, soubemos do CBD. Fomos estudar e descobrimos que era derivado da maconha, o que nos causou um grande impacto. Além do preconceito que a gente tinha em relação à planta, era ilegal no Brasil. Mas no desespero de ver a Anny indo embora, resolvemos arriscar. Com nove semanas de uso, a Anny conseguiu ficar pela primeira vez na vida uma semana inteira sem ter convulsões” (BARCELOS, 2010, p, 10).

MIRANDA (2016) afirma que em uma pesquisa autorizada pela (FDA) que está em desenvolvimento, apresentou em seus resultados preliminares de 23 pacientes com idade de 10 anos, que 39% dos pacientes apresentaram diminuição de 50% de suas crises epiléticas, proporcionando o bem-estar do paciente e da família. Várias pesquisas foram realizadas e o CBD se mostrou eficaz na terapêutica da epilepsia refratária, enfatiza – se que a autorização da substância é para fins terapêuticos e não recreativo.

Com uma enorme perspectiva em relação às pesquisas possibilitando a descoberta de novas funções terapêuticas, com novos estudos, é possível concluir os possíveis efeitos adversos em longo prazo e em relação à toxicidade do CBD, para assegurar uma terapêutica segura ao paciente para melhorar a sua qualidade de vida (DE LIRA, 2019).

Pacientes pediátricos com epilepsia apresentam risco de mortalidade superior à da população em geral e menor expectativa de vida (HERRERA, 2018).

KEERIE et al, 2018 afirma em seu estudo...

“A investigação de canabinóides como DAEs ficou estagnada por décadas, mas ressurgiu dramaticamente nos últimos anos, em grande parte devido à demanda pública de acesso à cannabis medicinal para crianças com epilepsia de difícil controle a outros tratamentos. Em particular, o potencial benefício da cannabis medicinal para crianças com epilepsia resistente a medicamentos foi destacado, assim segundo canabinóide mais abundante na *Cannabis sativa*, tem atraído interesse como anticonvulsivante devido à sua eficácia em modelos animais de convulsão aguda e porque não possui os efeitos psicotrópicos do tetrahydrocannabinol” (KERRIE et al, 2018, p 7-8).

KERRIE et al, (2018) afirma que cerca de 10% das crianças com epilepsia não respondem de forma adequada aos medicamentos antiepiléticos e, assim, comorbidades e maior mortalidades são fatores mais presentes nesses pacientes do que a população em geral.

O CBD mostrou-se seguro em curto prazo no tratamento de crianças com epilepsia grave e refratária. Porém ainda há necessidade de estudos controlados de sua eficácia terapêutica (KERRIE et al, 2018).

FILGUEIRAS (2017) afirma numa revisão que a revista médica *Epilepsy & Behavior*, em um estudo obteve informação pesquisando 19 pais cujos filhos haviam sido diagnosticados com epilepsia e atualmente estavam consumindo uma forma de *Cannabis* rica em canabidiol (CBD). Dos participantes, 84% deles puderam observar uma redução na frequência das crises epiléticas dos filhos ao utilizar o Canabidiol (FILGUEIRAS, 2017). Dois dos participantes (11%) informaram que os filhos já não sofrem crises, enquanto que oito deles (42%) observam uma redução de 80% nas crises (FILGUEIRAS, 2017).

No estudo de FONSECA (2016) além da redução das crises epiléticas, também foi possível observar, através de relatos dos pais, melhorias cognitivas e comportamentais durante o tratamento. Houve ganhos cognitivos em 85,7% dos casos de atrasos globais de desenvolvimento e comportamentais, além de avanços em 66,7% dos casos com problemas comportamentais.

Um estudo publicado pela revista *Epilepsia*, em 2018, analisa a segurança do canabidiol (CBD) no longo prazo em um grupo de 607 pessoas, formado por adultos e crianças (BORGES, 2017). A pesquisa aponta que o canabidiol parece ser mais seguro para crianças e adolescente comparado ao uso adulto (ZUARDI, 2018).

Com duração de 48 semanas, o tratamento teve a dose média aplicada de 25mg de canabidiol (CBD) (ZUARDI, 2018). A dose adicional reduziu as crises convulsivas mensais médias em 51% e as crises totais em 48%, em 12 semanas. As reduções apresentaram semelhanças ao longo de 96 semanas (ZUARDI, 2018).

Publicado pela *New England Journal of Medicine*, em 2017, outro estudo com crianças acometidas pela epilepsia, com idades entre 2 e 18 anos, foi dividido em um grupo ao qual administraram uma solução oral com canabidiol (CBD) para crianças, enquanto outro recebeu um placebo (DEVINSKY, 2018). O experimento durou 14 semanas e tinha como objeto de estudo pacientes que sofriam entre 4 e

1.717 ataques epiléticos por mês. Segundo as conclusões do ensaio, no caso do grupo com canabidiol (CBD), a frequência mensal média dos ataques foi reduzida em 23 pontos percentuais em comparação ao grupo que recebeu placebo (DEVINSKY, 2018). Entre os 120 participantes, cinco crianças não sofreram nenhum ataque durante as 14 semanas de pesquisa. Considerando que, até aquele momento, havia apenas alguns poucos estudos conclusivos sobre o tema (DEVINSKY, 2018).

Pesquisadores vem investigando e descrevendo a eficácia do CBD para o tratamento da doença há alguns anos e um dos marcos mais importantes para a história da substância aconteceu em 2018, com a aprovação do Epidiolex, uma medicação a base de CBD pela FDA (MICHAL, 2020). HAMED et al (2022) agrega através de seu estudo sobre o uso do Epidiolex para utilização como terapêutica adjuvante de crises associadas à síndrome de Lennox-Gastaut e síndrome de Dravet em associação com clobazam, para crianças a partir dos 2 anos. Epidiolex é indicado para utilização como terapêutica adjuvante de convulsões para doentes a partir dos 2 anos (CUNHA et al, 2018).

MADER (2021) reitera que é uma medicação indicada para o tratamento de convulsões associadas à Síndrome de Lennox-Gastaut ou síndrome de Dravet em pessoas com mais de 2 anos de idade. A dose inicial recomendada é de 2,5 mg/kg, duas vezes ao dia (DANTE et al, 2017) (CUNHA, 2018). Após uma semana, a dose pode ser aumentada para uma dose de manutenção de 5 mg/kg, duas vezes ao dia (HEIMER, 2022). Com base na resposta clínica individual e tolerabilidade, a dose pode ser aumentada até uma dose máxima de manutenção recomendada de 10 mg/kg, duas vezes ao dia (BARCELOS, 2010) (GARZON, 2022). Recomenda-se o ajuste da dose em doentes com insuficiência hepática moderada a grave (GOLVEIA et al, 2021; DANTE et al, 2017).

MUSKATE (2021) afirma que os efeitos colaterais mais comuns que podem ocorrer com o uso de Epidiolex são sonolência, diminuição do apetite, diarreia, aumento das transaminases, fadiga, mal estar, erupção cutânea, insônia, distúrbios do sono e ocorrência de infecções.

Quanto à eficácia, HOFFMAN (2021) assegura em seu estudo que os pacientes que receberam Epidiolex em solução oral apresentaram, em cerca de 50% dos casos, uma redução de metade de sua frequência de crises, sendo a eficácia ampliada com a duração do tratamento. Nesse sentido, há, ainda, pacientes que

deixaram, totalmente, de apresentar episódios convulsivos (WIRELL & NABBOUT, 2019).

Os efeitos parecem estar associados à adaptação à substância, tendendo à resolução espontânea (BARCELOS, 2010). A longo prazo, não se observou desenvolvimento de resistência à medicação, bem como não houve evidências de dependência após sua descontinuação (LIBERASSO, 2015) (MICHAL et al, 2022). Em geral, não houve alterações clinicamente significativas de sinais vitais ou de exames laboratoriais, nem óbitos relacionados à terapia (DRAVET & OGUNI, 2013). FERREIRA (2017) descreve um estudo realizado por pesquisadores do departamento de ciências do cérebro do Imperial College London, e publicado na BMJ, uma das mais influentes e conceituadas publicações sobre medicina do mundo, revelou que a *Cannabis* medicinal pode reduzir em até 86% a frequência de crises de epilepsia em crianças.

De modo geral essa substância exerce influência direta no sistema nervoso central, atuando como modulador da transmissão neurológica. Semelhante a uma substância produzida pelo próprio corpo humano, o canabidiol, conhecido popularmente como CBD, tem potencial de controlar as descargas de neurotransmissores nos neurônios pré-sinápticos e tem o pode ajudar a reduzir crises convulsivas tanto em quantidade quanto em intensidade (HOUSTON et al, 2021).

Geralmente, a cannabis é introduzida no tratamento do problema de forma adjunta com outros medicamentos anticonvulsivantes, porém, em alguns casos a substância pode vir a ser o único tratamento de uma pessoa epilética, dependendo da avaliação médica e do caso clínico (FONSECA, 2016).

O potencial terapêutico da cannabis medicinal ainda é pouco conhecido pela sociedade e por grande parte da classe médica (MILLER, 2020) O Conselho Federal de Medicina já reconhece a prescrição de canabinóides para epilepsia infantil e em adolescentes, contudo, esse reconhecimento é considerado parcial, posicionamento diferente da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) que permite a prescrição para diversas patologias por diferentes especialidades médicas, inclusive epilepsia de adultos e idosos (SANTOS 2017).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É natural que o uso do canabidiol (CBD) por crianças seja alvo de polêmica ou preocupação por parte dos pais e responsáveis, pois estamos falando de um derivado da maconha e ainda existe muito preconceito e falta de informação relacionada ao tema o que em muitos casos tende a ser um fator limitante ao acesso do medicamento.

Sendo um grande desafio no mundo todo, a Epilepsia em muitos casos possui opções terapêuticas que atuam na redução dessas crises, no entanto muitos pacientes portadores de síndromes ou não, se tornam resistentes ou apresentam melhora pouco significativa ao esperado.

Por se tratar de uma doença que em muitos casos não responde ao tratamento medicamentoso, o aumento do número de crises resulta na morte neuronal diante das diversas crises epiléticas provocando, portanto, sequelas importantes, debilitando as funções motoras e cognitivas dos pacientes.

Nesse sentido, estudos focados no efeito de Canabidiol concomitante ao uso de outros fármacos apresentaram resultados significativos das convulsões de crianças submetidas ao tratamento com (CBD) com relatos de melhora significativa na qualidade de vida das crianças afetadas por alguma síndrome relacionada à epilepsia, demonstrando como principais queixas as reações adversas relacionadas à insônia, sedação e efeitos gastrointestinais. No entanto é preciso ressaltar que, embora o tratamento com CBD apresente resultados positivos, o uso dos medicamentos anticonvulsivantes não deve ser suspenso, pois o canabidiol atua como um coadjuvante.

Apesar dos marcos legais já terem aprovado o uso medicinal da cannabis, faz-se necessária a realização de pesquisas e regulamentações fundamentadas na utilização do canabidiol, de sua segurança e eficácia, e recomenda-se ainda a implementação de políticas públicas voltadas ao uso do canabidiol popularizando e facilitando o acesso a todas as classes sociais, desmarginalizando toda visão errônea e preconceituosa sobre a Cannabis medicinal, pois se trata de uma fonte terapêutica inovadora e conseqüentemente é maior a expectativa de eficácia comparada aos tratamentos convencionais onde a comprovação da epilepsia farmacorresistente se faz presente em parte muito significativa das crianças em tratamento sem o uso (adição) do (CBD).

O presente estudo de revisão ratifica que o uso do CBD mostra-se seguro diante da grande investigação científica e ele tem sido cada vez mais frequente no caso de doenças de difícil tratamento e com poucas alternativas de terapêuticas como a frequência de crises epiléticas em crianças.

REFERÊNCIAS

Academia Brasileira de Neurologia. Arq. Neuro-Psiquiatra, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0004-282X20150041> Acesso em: 07/01/2023.

ALVES, A, J; ALENCAR, J, R, B. Δ 9-Tetrahydrocannabinol: terapêutica, produção e controle. UFPE. **PharmaceuticalTechnology**. Fevereiro2019. Acesso em: 16 dezembro de 2022.

BARCELOS, S. M. Relatividade dos valores e o Direito - Crítica à teoria dos valores absolutos, 2010. Direito Net. Disponível em: <https://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/6091/Relatividade-dos-valores-e-oDireito-Critica-a-teoria-dos-valores-absolutos>. Acesso em: 05/01/2023

BASILIO, P. V, et al. A importância do uso do canabidiol em pacientes com epilepsia. **Revista Saúde UniToledo**, v. 3, n. 2, p. 86-96, 2019.

BRASIL. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária**. Canabidiol: importação é aperfeiçoada pela ANVISA, 2019.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Anvisa simplifica importação de Canabidiol**, janeiro de 2020. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/noticias?anvisa-simplifica-importacao-decanabidiol>. Acesso em: 13/01/2023.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Anvisa aprova mais três produtos de Cannabis para uso medicinal, maio de 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2022/anvisa-aprova-maiores-produtos-de-cannabis-para-uso-medicinal>. Acesso em: 28/01/2023.

BERGAMASCHI, M. M.; QUEIROZ, R. H. C.; CHAGAS, M. H. N; OLIVEIRA, D. C. G. de. **Canabidiol reduces the anxiety induced by simulated public speaking in treatment-naïve social phobia patients**. Neuropsychopharmacology, 2011.

BONFÁ, L.; VINAGRE, R. C. O; FIGUEIREDO, N. V. Uso de Canabinóides na Dor Crônica em Cuidados Paliativos. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, Rio de Janeiro, v. 58, n. 3, pg. 267-279, jun. 2018.

BORGES, J. F. C. et al. Epilepsia refratária ao tratamento farmacológico. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research - BJSCR**, Minas Gerais, v. 20,n.1,pg.174180,nov.2017.Disponível em:https://www.mastereditora.com.br/periodico/20170905_172905.pdf. Acesso em: 06/01/2023.

BORTOLINI, L. G. C., et al. Arq Bras Endocrinol Metab, Curitiba, v. 53, n. 7, p. 795-803,2019.Disponível em:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S000427302009000700002. Acesso em: 12/01/2023.

BRUCKI, S. M. D., et al. Canabinóides e seu uso em neurologia. Arquivos Neuropsiquiatria. vol.73, n.4, p. 371-374, 2015.

CARDOSO, L. Estudos sustentam uso de Cannabidiol para tratamento de doenças crônicas. 02/04/2015 - Ano: 48 - Edição Nº: 23 - Disponível em: <http://www.usp.br/aunantigo/exibir?id=6709&ed=1171&f=54>. Acesso em: 12/06/2023

CARVALHO, C. R. et al. Canabinóides e Epilepsia: potencial terapêutico do canabidiol. Vittalle – **Revista de Ciências da Saúde**, Florianópolis, v. 29, n. 1, p. 5463, janeiro, 2017.

COSTA, A.R.; CORRÊA, P. C.; PARTATA, A. K. Epilepsia e os fármacos mais utilizados no seu tratamento. **Revista Científica do ITPAC**, Araguaína, v.5, n.3, Pub.4, jul 2012, IISSN 1983—6708. Disponível em: <https://assets.itpac.br/arquivos/Revista/53/4.pdf>. Acesso em: 15/01/2023

CUNHA, J. M. et al. **Chronic 13 administration of cannabidiol to healthy volunteers and epileptic patients**. Pharmacology. 2018

DANTE. M. B., et al. CULTIVO DO CÂNHAMO NO BRASIL. Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), 7ª Conferência Internacional de História Econômica e IX Encontro de Pós Graduação em História Econômica, nov 2017. Acesso: 09/01/2023

DE LIRA, E. C. Cannabis sativa e a regulamentação pela ANVISA: um estudo sob a ótica jurídica. 2019. Artigo Científico (Bacharelado em Direito) – **Curso de Direito, Centro de Ciências Sociais Aplicadas e Humanas, Pró-Reitoria de Graduação, Universidade Federal Rural do Semiárido, Mossoró – RN**, fev 2019. Acesso em: 20/12/2022

DEVINSKY, Orrin, et al. Effect of **Cannabidiol on Drop Seizures in the Lennox–Gastaut Syndrome**. **The New England Journal of Medicine, Massachusetts**, v.378, p.1888-1897, out 2018. Disponível em : <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMoa1714631>. Acesso em: 03/01/2023.

DIAS, L. C. **Breve história da maconha no Brasil e suas relações com a moralidade na formação da República**. Aedos, Porto Alegre, v. 13, n. 28, set 2021.

DOYLE, A. D. Cannabis and Epilepsy. **Journal of Dual Diagnosis.**, vol. 16, n.1, p.75-82, jan 2019.

DRAVET, C., & OGUNI, H. Dravet syndrome (severe myoclonic epilepsy in infancy). **Handbook Of Clinical Neurology**, 627-633. <https://doi.org/10.1016/b978-0444-52891-9.00065-8>, mar 2013

FERNANDES, M. J. Da S. **Epilepsia do lobo temporal: mecanismos e perspectivas**. *Estud. av*, vol.27, n.77 p.85-98, jul 2020.

FERREIRA, A. C. Liberação da maconha. **Revista Bioética**, 25(3), 431–436. <https://doi.org/10.1590/1983-80422017253000>, 2017.

FILGUEIRAS, M.S. F. Epilepsia tem cura. **Jornal do CRM-PB Nº 71** – Mar 2017.

FONSECA, G. DA S. Aspectos epidemiológicos da epilepsia refratária em uma unidade hospitalar de pediatria. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 1466-1473, out 2016.

FORTUNA, N. S, et al. **Cannabis sativa**: uma alternativa terapêutica para saúde das crianças. Revista Uningá, v. 29, n. 3, dez 2017

GARCIA, T. R. et al. **Canabidiol para o tratamento de pacientes com Síndrome de West e epilepsia**. Research, Society and Development, Centro Universitário de Anápolis, v. 9, n. 9, p. 1-17, agos, 2020.

GARZON, E. **Epilepsia Refratária**: Conceito e Contribuição das Novas Drogas Antiepilépticas e de outras Modalidades Terapêuticas. Rev. Neurociênc, abri 2022

GOUVEIA, L. D. G., et al. **Uso e eficácia de canabidiol em pacientes com epilepsia**: uma revisão sistemática. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v. 4, n. 2, p. 5209-5220, mar, 2021.

GREEN et al. Introduction. In: Higgins JPT, Green S, editors. **Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions Version 5.0.1**, jan 2011.

HAMED, N et al. A eficácia e segurança a longo prazo do óleo enriquecido com canabidiol em crianças com epilepsia resistente a medicamentos. **Rev, Neurologia Pediátrica**, ed 1, vol 136, pg 15-19, nov 2022. Link de acesso: [https://doiorg.ez263.periodicos.capes.gov.br/10.1016/j.pediatrneurol.2022.06.016](https://doi.org.ez263.periodicos.capes.gov.br/10.1016/j.pediatrneurol.2022.06.016).

Acessado em: 24/01/2023.

HEIMER, G et al. A eficácia e segurança a longo prazo do óleo enriquecido com canabidiol em crianças com epilepsia resistente a medicamento. **Rev, Neurologia Pediátrica**, ed 1, vol 136, pg 15-19, nov 2022. Link de acesso: <https://doi.org/ez263.periodicos.capes.gov.br/10.1016/j.pediatrneurol.2022.06.016>.

Acessado em: 24/01/2023.

HERRERA, Manuel L.; BURNEO, Jorge G. **Síndrome de Lennox Gastaut. Aproximación diagnóstica y avances terapéuticos: Fármacos antiepilépticos, Canabidiol y otras alternativas.** Rev. Neuropsiquiatra, Lima, v. 81, n. 2, p. 82-94, jun 2018

HOFFMAN, M. **The Potential of Gene Therapy to Treat SCN1A-Positive Epilepsy.** Neurology live. Retrieved 22 Jun, from, 2021

HONÓRIO, K. M.; SILVA, A. A. **ASPECTOS TERAPÊUTICOS DE COMPOSTOS DA PLANTA *Cannabis sativa*.** Química nova, São Paulo, v. 29, n. 2, pg. 318-325, abr. 2016.

HOUSTON, J. T. et al. **Integridade da substância branca após a administração de canabidiol para tratamento epilepsia resistente.** Epilepsy Research, EUA, v. 172, n. 106603, p. 1-5, mar, 2021

HUGHES, Sue. **FDA Approves Cannabis Extract Study in Pediatric Epilepsy.** Dez,2013.Disponívelem:<<http://www.medscape.com/viewarticle/817701>>. Acesso em: 17/01/ 2023.

HUSSAIN, S. A. et al. **Perceived efficacy of cannabidiol-enriched cannabis extracts for treatment of pediatric epilepsy: A potential role for infantile spasms and Lennox-Gastaut syndrome.** Epilepsy & Behavior, v.47, pg.138-141, jun. 2015

KERRIE, A .C et al. **Canabidiol para tratamento de epilepsia resistente a medicamentos em crianças**: a experiência de New South Wales. *Jornal Médico da Austrália*. Vol. 209, Ed 5, pg 217221, mai 2018.
Linkdeacesso:<https://doi.org.ez263.periodicos.capes.gov.br/10.5694/mja18.00023>.
Acessado em: 24/01/2023.

KERRIE, A. C et al. **Canabidiol para tratamento de epilepsia resistente a medicamentos em crianças**: a experiência de New South Wales. *Jornal Médico da Austrália*. Vol. 209, Ed 5, pg 7-8.
Linkdeacesso:<https://doi.org.ez263.periodicos.capes.gov.br/10.5694/mja18.00023>.
Acessado em: 24/01/2023.

LIBERALESSO, P, B, N. et al. **Epilepsia Ausência da Infância**: diagnóstico e tratamento. Curitiba, UNIPP – Unidade de Neurologia Infantil Pequeno Príncipe. Jul 2015

LIMA, A. M. B. R. **A liberação da importação de produtos à base de canabidiol para uso medicinal e o bem-estar físico, mental e social do paciente no contexto do direito fundamental à saúde e à dignidade da pessoa humana** - Pontifício Universidade Católica de São Paulo, São Paulo – 2015.
Disponívelem:<https://www.pucsp.br/tutelacoletiva/download/CANABIDIOL-ARTIGO2-PUC-Correcao-Final-Publicacao-Final.pdf>. Acesso em: 17/12/2022.

MADER, M. J. Avaliação neuropsicológica nas epilepsias: importância para o conhecimento do cérebro. *Psicol. cienc*, vol.21, n.1, p.54-62, out 2021.

MANREZA, M. L. G; GROSSMANN, R. M; VALÉRIO, R. M. F; GUILHOTO, L. M. F. F. Epilepsia na infância e na adolescência. SÃO PAULO. **Lemos Editorial e Gráficos Ltda** set 2022, 526 p. Disponível em: Acesso em 05/01 2023.

MATOS, R. L. A. et al. O Uso do Canabidiol no Tratamento da Epilepsia. **Revista Virtual de Química**, Brasília, v. 9, n. 2, pg. 786-814, mar. 2017. Disponível em: <http://static.sites.sbq.org.br/rvq.sbq.org.br/pdf/v9n2a24.pdf>. Acesso em: 04/01/2023.

MILLER, I. et al. Dose-Ranging Effect of Adjunctive Oral Cannabidiol vs Placebo on Convulsive Seizure Frequency in Dravet Syndrome: A Randomized Clinical Trial. *JAMA Neurology*, Austrália, v.77, n.5, pg.613-62, fev 2020.

MICHAL, T et al. A eficácia e segurança a longo prazo do óleo enriquecido com canabidiol em crianças com epilepsia resistente a medicamentos. **Rev, Neurologia Pediátrica**, ed 1, vol 136, pg 15-19, nov 2022. Link de acesso: <https://doi.org.ez263.periodicos.capes.gov.br/10.1016/j.pediatrneurol.2022.06.016>.

Acessado em: 24/01/2023.

MIRANDA, R. C. O canabidiol: seu uso no brasil. **Faculdade de educação e meio ambiente**, RO, jun 2016. Disponível em: <http://repositorio.faema.edu.br:8000/handle/123456789/415>. Acesso em: 28/12/2022.

MORI, L. Como o uso da maconha medicinal tem crescido no Brasil. **Da BBC Brasil**. São Paulo, 29 abri 2018.

MOURA, E. R.et al. Potencial Terapêutico da Cannabis Sativa: Canabidiol e tetrahydrocanabidiol. **Revista Interdisciplinar de Ciências Médicas-** Anais, TeresinaPI, set 2019.

MUSKAT, M. **Epilepsia refratárias da infância**, agos 2021.

NÓBREGA, A. C. et al. A importância da orientação dos profissionais das equipes de saúde da família acerca do uso da fitoterapia. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 7, n. 1, p. 43-48, jan 2017.

OLIVEIRA, B. et al. Epilepsia infantil. **UNILUS Ensino e Pesquisa**, v. 13, n. 30, p. 173, 2016.

PAREDES, D.; et al. **Epilepsia infantil diagnóstico e tratamento**. RECIAMUC, v. 3, n. 1, p. 147-163, mai 2019

PAULO, R. M.; ABREU, B. S. Cannabis no gerenciamento de patologias- revisão de literatura. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, p 136-42, out 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/N%20x%20D/Downloads/247-504-2-PB.pdf>. Acesso em: 10/01/2023

PEREIRA, F, A; TORRES, A, C; PHILADELPHO, V, O; ORNELLAS, L, I; VELOSO, C, R; VIANA, G, P, M, et al. Efeitos do canabidiol na frequência das crises epiléticas: uma revisão sistemática. **Rev Neuro Psiq**. Jan, 2018;

ROCHA, F. E. Canabidiol e o processo de permissão de uso para fins medicinais. **Curso de Saúde Coletiva, Faculdade de Ciência da Saúde**, Universidade de Brasília, Brasília, nov 2019.

SABBATINI, R, M, E. Descoberta das Drogas para Tratamento de Doenças Mentais. Jan 2010. Disponível em: http://www.cerebromente.org.br/n21/history/drogas_p.htm Acesso em: 05 de janeiro de 2023

SANTOS, L. G. *Cannabis* MEDICINAL E CIÊNCIA: UM ESTUDO DE REPRESENTAÇÕES A PARTIR DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA. **Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul-Instituto De Filosofia E Ciências Humanas**, PortoAlegre, 2017.

SAMPAIO, E.G; MANCINI, A. L. **Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica**. Rev. Bras. Fisioterapia, jan 2007.

SEIBEL, D. R.; LIMBERGER, J. B. Uso de canabidiol no tratamento de síndromes epiléticas resistentes a terapia convencional. **Revista Disciplinarum Scientia. Série: Ciências da Saúde, Santa Maria**, v. 18, n. 2, p. 363-380, out. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumS/issue/view/180>. Acesso em: 04/01/2023.

Sociedade Brasileira de Pediatria. **Tratado de Pediatria**. 4ª edição. São Paulo: Manole, ago 2017.

SILVA, P. T. S. B. Direito à saúde: o caso dos medicamentos derivados de drogas ilícitas (monografia) - **Centro Universitário “Antônio Eufrásio de Toledo”** de Presidente Prudente/SP, out 2015.

SIRVEN, J. I. Epilepsy: A Spectrum Disorder. **Cold Spring Harbor Perspectives in Medicine**, v.5, n.9, set. 2015

SILVA, C. R. A.; CARDOSO, I. S. Z. O; MACHADO, N. R. Considerações sobre epilepsia. **Boletim Científico de Pediatria**, Rio Grande do Sul, v. 2, n. 3, dez. 2013. Disponível em: https://www.sprs.com.br/sprs2013/bancoimg/140324183248bcped_13_03_02.pdf. Acesso em: 04/01/2023.

SULLIVAN, M, R; CILIO, J. UC San Francisco-Led Study First to Gather Data on Safety and Tolerability of Non-Psychotropic Component of Cannabis for Children, jun 2014;

THIELE, E. *et al.* Cannabidiol in patients with Lennox-Gastaut syndrome: **Interim analysis of an open-label extension study**. *Epilepsy*, Boston, v.60, n.3, pg.419-428, mar. 2019

WIRELL, E & NABBOUT, R. **Recent Advances in the Drug Treatment of Dravet Syndrome.** *CNS Drugs*, 33(9), 867-881. <https://doi.org/10.1007/s40263-019-006668>, fev 2019.

ZANINI, R.S. Qualidade de vida da criança com epilepsia e de seu cuidador. Rio Grande do Sul: **Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica**, 2017.

ZILMER, M. N. K. Tratamento com canabidiol de epilepsia refratária grave em crianças e adultos jovens. **Danish Medical Journal**, Dinamarca, v. 68, n. 5, p. 1-11, mar, 2021

ZUARDI, A. W. Cannabidiol: from an inactive cannabinoid to a drug with wide spectrum of action. **Rev. Bras. Psiquiatr.** 2018, vol.30, n.3, 271-280, jan 2018.

APÊNDICE

Apêndice A – Sistematização de artigos – Web Of Science

TÍTULO DO ARTIGO	RESUMO	LINK DE ACESSO	A ABORDAGEM DO ARTIGO É FOCADA NO USO DO CBD NA EPILEPSIA INFANTIL?	FORAM REALIZADOS ESTUDOS CLÍNICOS EM (HUMANOS)?
<p style="text-align: center;">1</p> <p>Tratamento com canabidiol para epilepsias refratárias em pediatria</p>	<p>Esta revisão teve como objetivo revisar os dados disponíveis para descrever a evidência científica para CBD em Epilepsias Pediátricas. Em particular, de acordo com estudos iniciais, o CBD pode reduzir a frequência de convulsões e levar a melhorias na qualidade de vida em crianças afetadas por epilepsia refratária. Assim, por estas razões, o estudo detalhado das interações entre o CBD e as drogas anticonvulsivantes (DAEs) administradas simultaneamente em politerapia, desperta interesse crescente, para esclarecer e avaliar a incidência de efeitos adversos e a relação entre escalonamento de dose e qualidade de vida medidas. Até o momento, em idade pediátrica, a eficácia e a segurança do CBD não são apoiadas por estudos bem desenhados e fortes evidências científicas não estão disponíveis.</p>	<p>https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fphar.2020.586110/full</p>	<p style="text-align: center;">SIM</p>	<p style="text-align: center;">SIM</p>

<p style="text-align: center;">2</p> <p>Eficácia de canabidiol no tratamento de convulsões e doenças do sistema</p>	<p>Esta pesquisa estudou a eficácia de canabidiol no tratamento de epilepsia, convulsões e outras doenças do sistema nervoso central. O método adotado foi uma pesquisa exploratória qualitativa, realizada por meio de busca ativa nas bases de dados PUBMED, LILACS, SCIELO e em sites oficiais como ANVISA, Liga Brasileira de Epilepsia e entre outros, abordando epilepsia, canabidiol e convulsões. Os resultados mostraram que, dos artigos selecionados, todos concordam que o canabidiol (CBD) tem ação anticonvulsivante em epilepsia. Entretanto, houve discordância quanto aos mecanismos de ação e segurança no uso. Destes, alguns explicam suas propriedades agonistas nos receptores 5-HT 1A e aponta o CBD como elemento ativador do receptor vanilóide tipo 1. A maioria dos trabalhos expressa a necessidade de elucidar seu funcionamento no corpo. As propriedades terapêuticas do CBD precisam de mais pesquisas para: aumentar o conhecimento sobre essa substância, identificar sua</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/wos</p>	NÃO	NÃO

<p>nervoso central: revisão sistemática</p>	<p>janela terapêutica e entender melhor seu mecanismo de ação no tratamento de doenças neurológicas. Induzir maior segurança de administração do medicamento para pacientes e prescritores.</p>	<p>cc/full-record/WOS:000455053800007</p>		
<p>3</p> <p>Extração em Fase Sólida On-Line Método de Cromatografia Líquida de Alta Performance Juntamente com Espectrometria de Massa Tandem para o Monitoramento Terapêutico de canabidiol e 7-Hidroxi-canabidiol em Soro Humano e Saliva</p>	<p>É descrito neste artigo um novo e simples método de cromatografia líquida-espectrometria de massa (LC-MS/MS) para a determinação de canabidiol e seu metabólito ativo 7-hidroxi-canabidiolem micro volumes de soro e saliva (50 ul), para ser utilizado como ferramenta para monitoramento de drogas terapêuticas (TDM) e estudos farmacocinéticos.</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.ca pes.gov.br/wos/wos cc/full-record/WOS:000822605900001</p>	<p>NÃO</p>	<p>NÃO</p>
	<p>Este é um estudo retrospectivo de crianças e adolescentes com epilepsia refratária causada por várias etiologias que foram tratados com óleo de cannabis artesanal durante janeiro de 2014 a junho de 2019, com pelo menos um ano de acompanhamento. Resultados: Dos 114 pacientes, 84 (73,3%) relataram alguma</p>		<p>SIM</p>	<p>SIM</p>

<p>A eficácia e segurança a longo prazo do óleo enriquecido com canabidiol em crianças com epilepsia resistente a medicamentos</p>	<p>melhora na frequência das crises em algum momento durante o tratamento.: A cannabis artesanal enriquecida com canabidiol pode ser um tratamento eficaz e seguro a longo prazo para a epilepsia refratária.</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.ca pes.gov.br/wos/wos cc/full-record/WOS:00086 0307600003</p>		
<p>5 Efeito agudo de canabidiol sobre a atividade de várias novas drogas antiepilépticas nas convulsões induzidas por eletrochoque máximo e 6 Hz em camundongos: estudos farmacodinâmicos e farmacocinéticos</p>	<p>O objetivo desse estudo foi avaliar o efeito da canabidiol sobre a atividade de novas drogas antiepilépticas selecionadas nos modelos de convulsões induzidas eletricamente em camundongos. Estudamos o efeito de canabidiol na ação anticonvulsivante de topiramato, oxcarbazepina, lamotrigina e pregabalina no teste máximo de convulsão induzida por eletrochoque, bem como na atividade de levetiracetam, tiagabina, lacosamida e gabapentina no teste de convulsão de 6 Hz em camundongos. nós mostramos que canabidiol aumentou a atividade de topiramato, oxcarbazepina, pregabalina, tiagabina e gabapentina. .</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.ca pes.gov.br/wos/wos cc/full-record/WOS:00048 8998500028</p>	<p>NÃO</p>	<p>NÃO</p>
<p>6</p>	<p>Um caso de possível interação entre canabidiol e varfarina é apresentado juntamente com uma breve visão geral das enzimas citocromáticas envolvidas no metabolismo dessas drogas. Um homem de 46 anos de idade tomando varfarina para o tratamento de uma trombose venosa profunda foi iniciado em um produto de canabidiol aprovado pela Food and Drug Administration (FDA) (Epidiolex,</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.ca</p>	<p>NÃO</p>	<p>SIM</p>

<p>Ajuste da dose de varfarina necessário após o início e titulação do canabidiol</p>	<p>Greenwich Biosciences) para epilepsia intratável. A Razão Normalizada Internacional (INR) do paciente foi monitorada de perto durante o início do canabidiol e a titulação da dose. O paciente precisou de uma redução de quase 20% na dose de varfarina para manter um INR dentro da meta após o início da terapia com canabidiol. Há 1 outro relato de caso descrevendo uma interação clinicamente significativa entre canabidiol (especificamente Epidiolex) e varfarina em um paciente recebendo varfarina que foi inscrito em um estudo envolvendo o início e a titulação de canabidiol; esse paciente desenvolveu um INR supra terapêutico de 6. Um relatório publicado anteriormente sugerindo uma interação entre canabidiol e varfarina é apoiado por este relato de caso. O INR deve ser monitorado com frequência em pacientes em uso de varfarina que começam a tomar canabidiol aprovado pela FDA.</p>	<p>pes.gov.br/wos/wos cc/full- record/WOS:00061 4650600009</p>		
<p>7</p> <p>Trombocitopenia em pacientes pediátricos em uso concomitante de canabidiol e ácido valpróico</p>	<p>Em janeiro de 2019, uma nova preparação de canabidiol purificada derivada de plantas, aprovada pela Food and Drug Administration dos EUA, tornou-se comercialmente disponível para pacientes ≥ 2 anos com síndrome de Lennox-Gastaut ou síndrome de Dravet. Entre nossos pacientes que receberam a nova formulação de canabidiol, observamos vários casos de trombocitopenia e, portanto, embarcamos neste estudo. Realizamos uma revisão sistemática de prontuários de um único centro de todos os pacientes pediátricos (<21 anos de idade) que receberam canabidiol prescrito de janeiro a agosto de 2019. Avaliamos características salientes da síndrome epiléptica dos pacientes, idade, medicamentos concomitantes e resultados laboratoriais de vigilância antes e após o início do canabidiol.</p>	<p>https://www- webofscience. ez263.periodicos.ca pes.gov.br/wos/wos cc/full- record/WOS:00054 4710700001</p>	<p>SIM</p>	<p>SIM</p>

<p style="text-align: center;">8</p> <p style="text-align: center;">Qual é o papel do canabidiol na epilepsia refratária?</p>	<p>A FDA aprovou recentemente o primeiro medicamento oral de canabidiol para tratar epilepsia refratária em pacientes com síndrome de Dravet e síndrome de Lennox-Gastaut. Este artigo descreve a segurança e a eficácia do tratamento com canabidiol em pacientes com epilepsia refratária.</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.ca pes.gov.br/wos/wos cc/full-record/WOS:00046 1310100008</p>	<p style="text-align: center;">NÃO</p>	<p style="text-align: center;">NÃO</p>
<p style="text-align: center;">9</p> <p style="text-align: center;">Canabidiol-Um novo elemento na neurologia infantil</p>	<p>Este artigo de opinião convidada analisa os usos atuais e as controvérsias no uso vernacular e farmacológico do canabidiol em distúrbios neurológicos pediátricos. Desde o recente surgimento da disponibilidade do canabidiol para o público em geral e a recente aprovação da Food and Drug Administration, é importante destacar e expandir a compreensão sobre o mecanismo de ação do CBD usa a longo prazo, segurança e indicações em crianças com distúrbios neurológicos.</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.ca pes.gov.br/wos/wos cc/full-record/WOS:00073 4414500003</p>	<p style="text-align: center;">SIM</p>	<p style="text-align: center;">SIM</p>
<p style="text-align: center;">10</p> <p style="text-align: center;">Uma análise bibliométrica e de visualização da</p>	<p>O objetivo deste estudo pretende revelar os pontos quentes e as fronteiras da pesquisa de canabidiol usando bibliometria e métodos de visualização de dados. Um total de 3.555 publicações com 106.793 citações de 2004 a 2021 relacionadas ao canabidiol foram recuperadas no banco de dados Web of Science, e as coautorias, categorias de pesquisa, explosão de palavras-chave e citações de</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.ca pes.gov.br/wos/wos</p>	<p style="text-align: center;">NÃO</p>	<p style="text-align: center;">NÃO</p>

<p>pesquisa sobre canabidiol de 2004 a 2021</p>	<p>referência no campo do canabidiol foram analisadas e visualizadas pelo VOSviewer e Software Citespace. Grande importância tem sido atribuída aos valores farmacológicos ou farmacêuticos do canabidiol, especialmente no tratamento de distúrbios neuropsiquiátricos, como epilepsia, ansiedade e esquizofrenia. Além disso, o tópico desenvolvido mais recentemente concentrou-se nos efeitos positivos do canabidiol nos transtornos por uso de substâncias.</p>	<p>cc/full-record/WOS:000886591800001</p>		
<p>11 Ensaio de canabidiol para convulsões resistentes a drogas na síndrome de Dravet</p>	<p>Neste estudo duplo-cego, controlado por placebo, designamos aleatoriamente 120 crianças e adultos jovens com síndrome de Dravet e convulsões resistentes a medicamentos para receber solução oral de canabidiol na dose de 20 mg por quilograma de peso corporal por dia ou placebo, além do tratamento antiepilético padrão. O ponto final primário foi a mudança na frequência de crises convulsivas durante um período de tratamento de 14 semanas, em comparação com um período inicial de 4 semanas. Entre os pacientes com a síndrome de Dravet, o canabidiol resultou em maior redução na frequência de crises convulsivas do que o placebo e foi associado a taxas mais altas de eventos adversos.</p>	<p>https://www-nejm-org.ez263.periodicos.capes.gov.br/doi/10.1056/NEJMoa1611618</p>	<p>SIM</p>	<p>SIM</p>
<p>12 Um estudo randomizado de fase II para explorar o potencial de interações medicamentosas farmacocinéticas com</p>	<p>Este estudo avaliou o efeito do canabidiol na farmacocinética do estado de equilíbrio do estiripentol ou valproato em pacientes com epilepsia e a segurança e tolerabilidade do canabidiol. Métodos Este estudo de fase II, de dois braços, grupos paralelos, duplo-cego, randomizado, controlado por placebo recrutou pacientes do sexo masculino e feminino com epilepsia com idades entre 16 e 55 anos. Os pacientes que receberam uma dose estável de estiripentol ou valproato foram randomizados 4:1 para receber concomitantemente canabidiol duplo-cego ou placebo. Os pacientes receberam um medicamento à base de canabidiol altamente purificado derivado de plantas (Epidiolex(R) nos EUA; Epidyolex(R) na UE;</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/wos-cc/full-</p>	<p>NÃO</p>	<p>SIM</p>

<p>estiripentol ou valproato quando combinado com canabidiol em pacientes com epilepsia</p>	<p>solução oral de 100 mg/ml) na dose de 20 mg/kg/dia do dia 12 ao 26, após um período de escalonamento de dose de 10 dias.</p>	<p>record/WOS:00052 9560400001</p>		
<p>13</p> <p>Farmacocinética e tolerabilidade de múltiplas doses de canabidiol sintético de grau farmacêutico em pacientes pediátricos com epilepsia resistente ao tratamento</p>	<p>O objetivo deste estudo foi avaliar a farmacocinética e a segurança de um solução oral de canabidiol de grau farmacêutico em pacientes pediátricos com epilepsia resistente ao tratamento. . Os pacientes receberam uma dose única (5, 10 ou 20 mg/kg) no dia 1 e dosagem duas vezes ao dia nos dias 4 a 10 (10 mg/kg [coorte 1], 20 mg/kg [coorte 2] ou 40 mg/kg [coorte 3] dose diária total). A variabilidade interindividual na exposição sistêmica ao canabidiol após o tratamento de pacientes pediátricos com solução oral de canabidiol foi observada, mas diminuiu com doses múltiplas. A administração a curto prazo foi geralmente segura e bem tolerada.</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.ca-pes.gov.br/wos/wos-cc/full-record/WOS:000469033500006</p>	<p>SIM</p>	<p>SIM</p>
<p>14</p> <p>Farmacologia clínica do canabidiol na epilepsia refratária</p>	<p>O objetivo deste artigo é fornecer uma revisão sistemática e atualizada sobre a farmacologia do canabidiol no contexto da epilepsia refratária, com especial ênfase em sua farmacocinética, reações adversas a medicamentos e interações medicamentosas. Método: Foi realizada revisão da literatura relacionada à farmacocinética do canabidiol, reações adversas e interações medicamentosas no contexto da epilepsia refratária, por meio de busca no PubMed e LILACS. Estudos</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.ca-pes.gov.br/wos/wos-cc/full-</p>	<p>NÃO</p>	<p>NÃO</p>

	<p>originais que descrevem exaustivamente a farmacocinética do canabidiol são limitados, mas informativos. O canabidiol é rapidamente absorvido e sua biodisponibilidade aumenta quando administrado com refeições ricas em gordura. O canabidiol exibe um perfil farmacocinético linear para doses de até 3.000 mg/dia e se acumula após múltiplas administrações. e alterações gastrointestinais. Além disso, foram relatadas anormalidades da função hepática durante o uso de canabidiol e ácido valpróico.</p>	<p>record/WOS:00056 6678100006</p>		
<p>15</p> <p>Eficácia e perfil de eventos adversos de canabidiol e cannabis medicinal para epilepsia resistente ao tratamento: revisão sistemática e meta-análise</p>	<p>Este artigo teve como objetivo examinar sistematicamente a eficácia e o perfil de eventos adversos (EA) do canabidiol e da cannabis medicinal por meio da análise de dados qualitativos e meta-analíticos. Usamos os termos ("Cannabidiol" OR "Cannabis") AND "Epilepsy" AND ("Treatment" OR "Therapeutics") como palavras-chave para recuperar estudos indexados nas bases de dados PubMed, ScienceDirect e CENTRAL. Os critérios de inclusão foram os seguintes: estudos clínicos com desenho observacional longitudinal e intervenção com derivados de canabinóides, especialmente canabidiol e cannabis medicinal, em que alguns resultados envolveram a frequência de crises epiléticas.</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.ca pes.gov.br/wos/wos cc/full-record/WOS:00050 6868100030</p>	NÃO	SIM
<p>16</p> <p>Canabidiol para tratamento de epilepsias infantis refratárias: experiência de</p>	<p>O objetivo deste estudo foi avaliar a eficácia da terapia complementar com CBD para o tratamento de epilepsias infantis refratárias. Método: Pacientes com epilepsia refratária de início na infância, tratados no centro terciário de epilepsia do University Children's Hospital Ljubljana, Eslovênia, foram incluídos no estudo. A terapia adicional com CBD foi iniciada assim que a epilepsia da criança foi</p>	<p>https://www-sciencedirect.ez263.periodicos.ca pes.gov.br/science/</p>	SIM	SIM

um único centro terciário de epilepsia na Eslovênia	categorizada como farmacorresistente a outras drogas/terapias antiepilépticas. O efeito do tratamento com CBD foi avaliado pela redução da carga convulsiva e presença de efeitos colaterais (positivos e negativos). Eletroencefalografia seriada foi realizada em algumas crianças. Em nossa coorte de pacientes, o CBD demonstrou ter benefícios potenciais como terapia complementar para epilepsias infantis refratárias, principalmente por reduzir a carga de convulsões.	article/pii/S1525505017309423?via%3Dihub		
17 Canabidiol eleva o alvo mecanístico dos níveis do inibidor da rapamicina em pacientes com complexo de esclerose tuberosa	Os alvos mecanísticos dos inibidores da rapamicina everolimus e sirolimus têm atividade contra múltiplas manifestações do complexo da esclerose tuberosa e são aprovados para tratar astrocitomas, angiomiolipomas, linfangioleiomiomatose e epilepsia. O canabidiol é um novo medicamento antiepiléptico. Há falta de informações sobre as interações medicamentosas entre o alvo mecanístico dos inibidores da rapamicina e o canabidiol na prática clínica. Revisamos pacientes com complexo de esclerose tuberosa que foram tratados com um alvo mecanístico de inibidor de rapamicina (everolimus, sirolimus) e canabidiol.	https://www-webofscience.ez263.periodicos.ca-pes.gov.br/wos/wos-cc/full-record/WOS:000520947400010	NÃO	SIM
18 Estratégias sintéticas estereosseletivas para (-)-canabidiol	O (-)-canabidiol (CBD) é um composto não psicoativo que já encontrou muitas aplicações médicas, desde o tratamento da epilepsia até outras desordens neurológicas. O (-)-CBD geralmente é extraído da Cannabis Sativa, mas, infelizmente, seu isolamento entre muitos outros canabinóides estruturalmente relacionados pode ser um desafio. Isso, juntamente com o aumento da demanda por (-)-CBD, levou os químicos a criar estratégias sintéticas que pudessem pagar por esse canabinóide com bom rendimento e alta enantiopuridade. Aqui, pretendemos revisar as estratégias fundamentais empregadas na síntese estereosseletiva de (-)-canabidiol, abrangendo desde abordagens clássicas até automatizadas, destacando os desafios encontrados na síntese total desse canabinóide.	https://www-webofscience.ez263.periodicos.ca-pes.gov.br/wos/wos-cc/full-record/WOS:000829956100001	NÃO	SIM

<p>19</p> <p>Canabinóides em Doenças Neurológicas</p>	<p>Com base em estudos com animais, outros canabinóides têm potencial para tratar sintomas de doenças neurológicas. Por exemplo, o CBD possui evidências pré-clínicas em relação à cessação de convulsões, que estabelecem as bases para ensaios clínicos. 13 Além disso, outros canabinóides, como o canabicromeno (CBC) e os homólogos propil de D9 THC denominados como D9-tetraidrocanabivarina (D9-THCV) e CBD denominado canabidivarina (CBDV) demonstraram eficácia na cessação de convulsões em modelos animais de epilepsia.</p>	<p>https://www-sciencedirect.ez263.periodicos.ca pes.gov.br/science/article/pii/S0733861920300797?via%3Dihub</p>	<p>NÃO</p>	<p>NÃO</p>
<p>20</p> <p>Canabinóides para convulsões resistentes a medicamentos em paciente crítico - Relato de caso e revisão da literatura</p>	<p>As convulsões resistentes a medicamentos são fatais e contribuem para a hospitalização prolongada. Apresentamos o caso de um homem de 28 anos em estado crítico com síndrome de Lennox-Gastaut que apresentava aproximadamente 30 convulsões/dia na unidade de terapia intensiva. Descrição do caso: Paciente necessitou de ventilação mecânica e coma tiopental induzido farmacologicamente. Ele foi iniciado com canabidiol e posteriormente extubado. Ele permaneceu sem convulsões desde então com uma combinação de canabidiol e medicação anti-epiléptica que antecedeu sua doença crítica. Conclusão Nosso relato de caso fornece uma perspectiva única sobre o papel do canabidiol na obtenção da remissão de convulsões resistentes a medicamentos em pacientes gravemente enfermos.</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.ca pes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000498488800001</p>	<p>NÃO</p>	<p>SIM</p>
<p>21</p> <p>O canabidiol reduz a letalidade induzida por soman e a gravidade das convulsões em</p>	<p>O objetivo foi avaliar se o canabidiol melhoraria a toxicidade induzida pelo soman usando um modelo de camundongo semelhante ao humano que não possui carboxilesterase plasmática. No presente estudo, camundongos adultas fêmeas knockout para carboxilesterase plasmática (Es1(-/-)) foram pré-tratados com canabidiol (20-150 mg/kg) ou veículo 1 h antes da exposição a uma dose indutora de convulsão de soman e avaliados quanto à sobrevivência e atividade convulsiva.</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.ca pes.gov.br/wos/woscc/full-</p>	<p>NÃO</p>	<p>NÃO</p>

<p>camundongos nocauteados para carboxilesterase plasmáticos fêmeos tratados com midazolam</p>	<p>Esses achados de melhor resultado com a administração de canabidiol em um modelo de convulsão grave de exposição à soman fornecem suporte pré-clínico adicional para os benefícios do canabidiol contra a exposição a agentes químicos indutores de convulsões e sugerem que o canabidiol pode aumentar os efeitos anticonvulsivantes do midazolam.</p>	<p>record/WOS:00061 0832500016</p>		
<p>22</p> <p>Canabidiol melhora sobrevida e comorbidades comportamentais da síndrome de Dravet em camundongos</p>	<p>O canabidiol é um medicamento anticonvulsivante aprovado nos Estados Unidos e na Europa para convulsões associadas à síndrome de Dravet em pacientes com 2 anos de idade ou mais. Investigamos seu potencial para prevenir a mortalidade prematura e melhorar as comorbidades associadas. Abordagem experimental A eficácia da administração subcrônica de canabidiol em dois modelos de camundongos da síndrome de Dravet foi investigada. O tratamento com canabidiol reduziu a mortalidade prematura e melhorou várias comorbidades comportamentais em camundongos com síndrome de Dravet. Essas descobertas cruciais podem ser traduzidas em terapia humana para tratar comorbidades comportamentais associadas à síndrome de Dravet.</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.ca-pes.gov.br/wos/wos-cc/full-record/WOS:000527435500001</p>	<p>NÃO</p>	<p>NÃO</p>
<p>23</p>	<p>O objetivo deste estudo foi avaliar a tolerabilidade e eficácia do canabidiol sintético em pacientes com epilepsia farmacorresistente. Neste estudo prospectivo aberto (DRKS00013177), pacientes com epilepsia farmacorresistente receberam</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.ca</p>	<p>NÃO</p>	<p>SIM</p>

<p>Eficácia e tolerância do canabidiol sintético para o tratamento da epilepsia resistente a medicamentos</p>	<p>canabidiol sintético além de seu tratamento anticonvulsivante previamente estável. A eficácia e tolerância em nosso estudo de tratamento com CBD sintético na epilepsia farmacorresistente é semelhante a estudos abertos usando CBD derivado de plantas.</p>	<p>pes.gov.br/wos/wos cc/full- record/WOS:00050 4252100001</p>		
<p>24</p> <p>O canabidiol modifica a expressão convulsiva e os efeitos dos medicamentos anticonvulsivantes em um modelo de rato com convulsões graves recorrentes</p>	<p>Objetivo: Avaliar os efeitos do canabidiol sozinho ou em combinação com anticonvulsivantes na expressão de convulsões generalizadas recorrentes em um modelo de rato. O CBD associado a medicamentos anticonvulsivantes apropriados reduz a gravidade e a prevalência de convulsões generalizadas. Em contraste, o CBD sozinho reduz a gravidade das convulsões.</p>	<p>https://www- webofscience. ez263.periodicos.ca pes.gov.br/wos/wos cc/full- record/WOS:00068 3532700009</p>	<p>NÃO</p>	<p>NÃO</p>
<p>25</p> <p>Canabidiol Transdérmico Adjunto para Adultos com</p>	<p>Objetivo: Investigar a eficácia, segurança e tolerabilidade do canabidiol administrado por via transdérmica em adultos com epilepsia focal resistente a medicamentos. Projeto, configuração e participantes Um ensaio clínico randomizado, duplo-cego, controlado por placebo, multicêntrico em 14 centros de</p>	<p>https://www- webofscience. ez263.periodicos.ca</p>	<p>NÃO</p>	<p>SIM</p>

<p>Epilepsia Focal Um Ensaio Clínico Randomizado</p>	<p>ensaios de epilepsia na Austrália e Nova Zelândia. Ambas as doses de canabidiol transdérmico foram bem toleradas e seguras. Nenhuma diferença significativa na eficácia foi observada entre canabidiol e placebo durante o período de tratamento duplo-cego. A extensão aberta demonstrou a segurança, tolerabilidade e aceitabilidade a longo prazo da administração transdérmica de canabidiol.</p>	<p>pes.gov.br/wos/wos cc/full- record/WOS:00082 2021800001</p>		
<p>26</p> <p>O protocolo para o estudo Canabidiol em crianças com encefalopatia epiléptica refratária (CARE-E): um estudo de escalonamento de dosagem de fase 1</p>	<p>Os principais objetivos do estudo apresentado neste protocolo são (i) determinar se a Cannabis enriquecida com CBD extrato é seguro e bem tolerado para pacientes pediátricos com epilepsia refratária, (ii) Monitorar os efeitos do extrato de Cannabis enriquecido com CBD na frequência e duração dos tipos de convulsão e na qualidade de vida.</p>	<p>https://bmcpediatr-biomedcentral-com.ez263.periodicos.capes.gov.br/articles/10.1186/s12887-018-1191-y</p>	<p>SIM</p>	<p>NÃO</p>
<p>27</p> <p>Efeitos adversos dos canabinóides</p>	<p>Nesta breve revisão, resumimos os dados disponíveis sobre os eventos adversos de curto prazo do canabidiol. O canabidiol é um produto derivado de canabinóides que foi recentemente aprovado para o tratamento de convulsões farmacorresistentes em pacientes com encefalopatias epilépticas, como a síndrome de Dravet e a síndrome de Lennox-Gastaut. Os efeitos colaterais de curto prazo do canabidiol são bem conhecidos e bem documentados nos ensaios clínicos que levaram à sua aprovação.</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/wos/cc/full-</p>	<p>NÃO</p>	<p>NÃO</p>

		record/WOS:00051 8537000005		
28 A eficácia e segurança a longo prazo do óleo enriquecido com canabidiol em crianças com epilepsia resistente a medicamentos	Este é um estudo retrospectivo de crianças e adolescentes com epilepsia refratária causada por várias etiologias que foram tratadas com óleo de cannabis artesanal durante janeiro de 2014 a junho de 2019, com pelo menos um ano de acompanhamento. Dos 114 pacientes, 84 (73,3%) relataram alguma melhora na frequência das crises em algum momento durante o tratamento. Cinquenta e um (59%) dos 86 pacientes que continuaram o tratamento por pelo menos um ano apresentaram melhora >50% na frequência das crises. A etiologia da convulsão, o tipo de convulsão e a idade e o sexo dos pacientes não foram associados à resposta ao óleo de cannabis enriquecido com canabidiol. Os efeitos colaterais foram menores e foram observados efeitos positivos além da redução das crises. A cannabis artesanal enriquecida com canabidiol pode ser um tratamento eficaz e seguro a longo prazo para a epilepsia refratária.	https://www-webofscience.ez263.periodicos.ca pes.gov.br/wos/wos cc/full-record/WOS:00086 0307600003	SIM	SIM
29 Cannabis e Epilepsia	Objetivo: Nos últimos anos, o uso de canabidiol no tratamento da epilepsia refratária tem sido cada vez mais investigado e vem ganhando apoio público como uma nova forma de tratar esses distúrbios. A maconha tem sido usada para fins médicos há milhares de anos, e muitas pesquisas foram realizadas nas últimas décadas sobre a química e a farmacologia da maconha e seus muitos compostos, incluindo o canabidiol. Métodos: Através do PubMed, realizamos uma revisão da literatura sobre a história do uso de canabinóides no tratamento da epilepsia. Existem desenvolvimentos científicos históricos e recentes que suportam o uso de canabidiol em raras síndromes epilépticas graves.	https://www-webofscience.ez263.periodicos.ca pes.gov.br/wos/wos cc/full-record/WOS:00048 0110300001	NÃO	NÃO

<p style="text-align: center;">30</p> <p style="text-align: center;">Farmacologia e interações medicamentosas de canabinóides</p>	<p>Os canabinóides incluem uma variedade de substâncias, das quais o canabidiol (CBD) é a principal substância investigada para o tratamento da epilepsia, e este será o foco da presente revisão. As preparações de CBD existem em várias formas. Existem diferenças significativas no controle de qualidade em relação ao conteúdo e reprodutibilidade de um medicamento aprovado versus preparações à base de plantas. O canabidiol tem propriedades farmacológicas desafiadoras, e os aspectos farmacêuticos e farmacocinéticos vão depender da formulação ou preparação de um determinado produto. Este artigo se concentrará nas características, desafios farmacocinéticos e interações de medicamentos padronizados contendo CBD com base em evidências de estudos clínicos e farmacocinéticos.</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.ca pes.gov.br/wos/wos cc/full-record/WOS:000518537000003</p>	<p style="text-align: center;">NÃO</p>	<p style="text-align: center;">NÃO</p>
<p style="text-align: center;">31</p> <p style="text-align: center;">Paciente pediátrico com transtorno do espectro do autismo e epilepsia usando extratos de canabinóides como terapia complementar: relato de caso</p>	<p>O tratamento farmacológico para transtornos do espectro do autismo geralmente é mal tolerado e tem tradicionalmente como alvo condições associadas, com benefício limitado para os déficits sociais centrais. Descrevemos o novo uso de um extrato à base de canabidiol que incidentalmente melhorou os déficits sociais centrais e o funcionamento geral em um paciente com transtorno do espectro do autismo, em uma dose menor do que a relatada anteriormente no transtorno do espectro do autismo. Apresentação do caso: Os pais de um menino de 15 anos, descendente de sul-africanos, com transtorno do espectro do autismo, mutismo seletivo, ansiedade e epilepsia controlada, consultaram um médico especialista em cannabis para testar o extrato de cannabis para substituir medicamentos para convulsões. Aliás, em uma dose muito baixa de extrato à base de canabidiol, ele experimentou efeitos positivos inesperados nos sintomas comportamentais e nos déficits sociais centrais. Conclusão Este relato de caso fornece evidências de que uma dose mais baixa do que a relatada anteriormente de um fitocanabinóide na</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.ca pes.gov.br/wos/wos cc/full-record/WOS:000848825000001</p>	<p style="text-align: center;">SIM</p>	<p style="text-align: center;">SIM</p>

	<p>forma de um extrato à base de canabidiol pode ser capaz de auxiliar nos sintomas comportamentais relacionados ao transtorno do espectro do autismo, nas principais habilidades de comunicação social e comorbidade ansiedade, dificuldades de sono, e controle de peso.</p>			
<p>32 Derivados Sintéticos e Naturais de Canabidiol</p>	<p>Apesar do excelente conhecimento atual sobre os efeitos terapêuticos do CBD em vários modelos de doenças in vitro e in vivo, diversas questões ainda surgem de sua farmacologia molecular. Foi demonstrado que o CBD modula uma ampla variedade de alvos, incluindo os receptores canabinóides, GPCRs órfãos, como GPR55 e GPR18, receptores de serotonina, adenosina e opióides, bem como canais iônicos controlados por ligantes, entre outros. Sua farmacologia é bastante intrigante e precisa ser mais explorada no contexto da doença. Neste capítulo, analisamos o conhecimento adquirido até agora sobre o CBD e seus análogos, focando especialmente em seus alvos moleculares e implicações metabólicas. Os derivados fitogênicos e sintéticos do CBD podem fornecer novas abordagens para melhorar as perspectivas terapêuticas oferecidas por esse quimiotipo promissor.</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.ca-pes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000624289300004</p>	NÃO	NÃO
<p>33 Efeitos do canabidiol nos níveis plasmáticos de brivaracetam</p>	<p>O uso de canabidiol (CBD) para tratamento de epilepsias farmacorresistentes está aumentando. O CBD é metabolizado pelas enzimas UDP-glucuronosiltransferase (UGT) e citocromo 450 (CYP), mas as informações sobre interações com medicamentos anticonvulsivantes comuns são incompletas. Relatamos uma série de casos de cinco pacientes recebendo tratamento adjuvante com CBD que apresentaram aumentos nos níveis de brivaracetam (BRV) de 95% a 280%. Apenas dois pacientes relataram eventos adversos leves, levando à redução do BRV em um paciente. Um possível mecanismo que contribui, pelo menos parcialmente, para</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.ca-pes.gov.br/wos/woscc/full-</p>	NÃO	SIM

	<p>aumentar o nível de BRV é a inibição do CYP2C19 pelo canabidiol. Mais estudos farmacocinéticos são necessários para entender outros possíveis mecanismos de interação brivaracetam-canabidiol.</p>	<p>record/WOS:00051 1388200001</p>		
<p>34 Canabinóides investigativos em distúrbios convulsivos, o que aprendemos até agora?</p>	<p>A atividade anticonvulsivante dos canabinóides atraiu muita atenção na última década. Os canabinóides atualmente investigados com a intenção de torná-los medicamentos para o tratamento da epilepsia são canabidiol, canabivarina, 9-tetrahydrocannabinol e ácido 9-tetrahydrocannabinólico. Áreas abrangidas: Nesta revisão, os autores analisam os resultados de estudos pré-clínicos e clínicos com canabinóides experimentais. Estudos pré-clínicos confirmaram a atividade anticonvulsivante do canabidiol e da canabivarina em uma variedade de modelos de epilepsia. Enquanto os resultados dos ensaios clínicos com canabivarina ainda são aguardados, O canabidiol mostrou benefício terapêutico claro e boa segurança em pacientes com convulsões resistentes à terapia associadas à síndrome de Dravet e em pacientes com síndrome de Lennox-Gastaut que apresentam convulsões em queda. No entanto, todo o potencial terapêutico dos canabinóides na epilepsia resistente ao tratamento precisa ser investigado em um futuro próximo.</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.ca-pes.gov.br/wos/wos-cc/full-record/WOS:000435678300003</p>	NÃO	SIM
<p>35 Efeitos do Canabidiol no Apetite e no Peso Corporal: Uma Revisão Sistemática</p>	<p>Nesta revisão sistemática, objetivamos descrever os possíveis efeitos do canabidiol no apetite e no peso corporal. Ambos os autores independentemente realizaram uma pesquisa completa nos bancos de dados PubMed e Cochrane até 31 de julho de 2022 e incluíram todos os ensaios clínicos randomizados controlados originais revisados por pares que relataram dados sobre qualquer um dos resultados mencionados de 11 ensaios foram incluídos nesta revisão. Esta revisão sistemática sugere que o canabidiol tem um efeito anorexígeno, correlacionado com a diminuição do peso corporal. No entanto, a maioria dos estudos incluídos na presente revisão levantou algumas preocupações em termos de risco de viés.</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.ca-pes.gov.br/wos/wos-cc/full-record/WOS:000862184000001</p>	NÃO	SIM

	Acreditamos que mais pesquisas são necessárias para esclarecer os possíveis mecanismos envolvidos no efeito do canabidiol na alimentação/apetite.			
36 Estratégias sintéticas para (-)-canabidiol e seus análogos estruturais	Esta revisão resume de forma concisa os marcos históricos e recentes nas estratégias sintéticas para (-)-CBD e seus análogos. O (-)-canabidiol ((-)-CBD), um fitocanabinóide não psicoativo da Cannabis, e seus análogos estruturais têm recebido atenção crescente nos últimos anos por causa de seus potenciais benefícios terapêuticos, incluindo neuroprotetor, antiepiléptico, anti-inflamatório, propriedades ansiolíticas e anticancerígenas. (-)-CBD e seus análogos foram obtidos principalmente com base na extração da fonte natural; no entanto, os métodos convencionais baseados em extração têm algumas desvantagens, como controle de qualidade ruim e dificuldade de purificação. Estratégias químicas sintéticas para (-)-CBD podem resolver esses problemas e, adicionalmente, gerar novos análogos de (-)-CBD que exibem atividades biológicas avançadas.	https://www-webofscience.ez263.periodicos.ca pes.gov.br/wos/wos cc/full-record/WOS:00049 5080600001	NÃO	NÃO
37 Simulações de ensaios clínicos da interação entre canabidiol e clobazam e efeito na frequência de crises convulsivas	Com este estudo, pretendemos testar a hipótese de que o efeito do canabidiol na frequência de convulsões em pacientes com síndrome de Lennox-Gastaut e síndrome de Dravet pode ser atribuído a uma interação medicamentosa com clobazam. Realizamos simulações de ensaios clínicos para o efeito de 20 mg/kg/dia de canabidiol na frequência de crises convulsivas em pacientes com síndrome de Lennox-Gastaut. Os resultados mostram que o efeito do canabidiol na redução mediana na frequência de convulsões em pacientes com síndrome de Lennox-Gastaut pode ser explicado por uma interação medicamentosa com clobazam. Isso pode ter implicações importantes para o uso de canabidiol e seu registro na Food and Drug Administration.	https://www-webofscience.ez263.periodicos.ca pes.gov.br/wos/wos cc/full-record/WOS:00050 2307400001	NÃO	SIM
	Objetivo Avaliar a eficácia e a segurança das dosagens de canabidiol de 25 mg/kg/dia e 50 mg/kg/dia versus placebo contra convulsões associadas à TSC. Este			

<p style="text-align: center;">38</p> <p style="text-align: center;">Tratamento Complementar com Canabidiol para Convulsões Resistentes a Drogas no Complexo de Esclerose Tuberosa Um ensaio clínico randomizado controlado por placebo</p>	<p>ensaio clínico randomizado, duplo-cego e controlado por placebo (GWPCARE6) recrutou pacientes entre 6 de abril de 2016 e 4 de outubro de 2018; o acompanhamento foi concluído em 15 de fevereiro de 2019. O estudo foi realizado em 46 locais na Austrália, Polônia, Espanha, Holanda, Reino Unido e Estados Unidos. Os pacientes elegíveis (de 1 a 65 anos) eram aqueles com diagnóstico clínico de TSC e epilepsia resistente a medicamentos que tiveram pelo menos 8 convulsões associadas à TSC durante o período basal de 4 semanas, com pelo menos 1 convulsão ocorrendo em pelo menos 3 das 4 semanas, e estavam atualmente tomando pelo menos 1 medicamento antiepiléptico. O resultado primário pré-especificado foi a alteração da linha de base no número de convulsões associadas ao TSC para canabidiol versus placebo durante o período de tratamento. O canabidiol reduziu significativamente as convulsões associadas ao TSC em comparação com o placebo. A dosagem de 25 mg/kg/dia teve um perfil de segurança melhor do que a dosagem de 50 mg/kg/dia.</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.ca pes.gov.br/wos/wos cc/full-record/WOS:000604112100001</p>	<p style="text-align: center;">NÃO</p>	<p style="text-align: center;">SIM</p>
<p style="text-align: center;">39</p> <p style="text-align: center;">Relato de um bebê asiático de 6 meses de idade com encefalopatia epiléptica infantil precoce cujas convulsões foram eliminadas pelo canabidiol</p>	<p>Observamos que os suplementos de canabidiol foram altamente eficazes no tratamento de um menino com encefalopatia epiléptica infantil resistente a drogas, eliminando suas crises tônicas intratáveis. A criança começou a sofrer surtos de breves convulsões tônicas desde o nascimento, com 39 semanas de gestação. O EEG mostrou supressão de explosão e convulsões não puderam ser controladas por ensaios de fenobarbital, zonisamida, vitamina B6, clobazam, levetiracetam, topiramato, fenitoína, valproato, fenobarbital em altas doses e terapia com ACTH. O menino recebeu alta do hospital aos 130 dias de idade, ainda com uma média de convulsões tônicas de 20 a 30 vezes por dia. Começamos com um suplemento de canabidiol no dia 207, aumentando a dosagem para 18 mg/kg/d no dia 219. Suas convulsões diminuíram de frequência e desapareceram completamente no dia 234.</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.ca pes.gov.br/wos/wos cc/full-record/WOS:000610547800005</p>	<p style="text-align: center;">SIM</p>	<p style="text-align: center;">SIM</p>

	<p>Esses efeitos foram mantidos, com melhora do fundo do EEG, mesmo depois que seus outros medicamentos foram descontinuados. A eficácia do canabidiol no tratamento da epilepsia resistente a medicamentos foi confirmada em ensaios clínicos de larga escala na Europa e nos Estados Unidos; no entanto, nenhum desses testes foi realizado na Ásia. Além disso, nenhum relatório até o momento documentou sua eficácia em bebês de até seis meses de idade. Este caso importante sugere que o canabidiol artesanal em altas doses pode efetivamente tratar a epilepsia resistente a medicamentos em pacientes sem acesso ao CBD de grau farmacêutico. (C) 2020 Os Autores. Publicado pela Elsevier Inc. nenhum relatório até o momento documentou sua eficácia em bebês de até seis meses de idade. Este caso importante sugere que o canabidiol artesanal em altas doses pode efetivamente tratar a epilepsia resistente a medicamentos em pacientes sem acesso ao CBD de grau farmacêutico. (C) 2020 Os Autores. Publicado pela Elsevier Inc. nenhum relatório até o momento documentou sua eficácia em bebês de até seis meses de idade. Este caso importante sugere que o canabidiol artesanal em altas doses pode efetivamente tratar a epilepsia resistente a medicamentos em pacientes sem acesso ao CBD de grau farmacêutico.</p>			
<p>40 Erupção cutânea induzida por Epidiolex</p>	<p>Epidiolex (R) (canabidiol, também conhecido como CBD) é um medicamento recentemente aprovado pela FDA para o tratamento da epilepsia associada às síndromes de Lennox-Gastaut e Dravet, e é cada vez mais usado para epilepsia resistente ao tratamento. A erupção cutânea foi raramente relatada nos dados do ensaio clínico Epidiolex (R). Relatamos um caso de erupção cutânea relacionada ao Epidiolex (R) que se desenvolveu de forma tardia em uma mulher de 23 anos com epilepsia refratária a medicamentos. Também revisamos o mecanismo potencial da erupção cutânea relacionada ao Epidiolex (R).</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.ca-pes.gov.br/wos/wos-cc/full-record/WOS:000565016100018</p>	<p>NÃO</p>	<p>SIM</p>

<p style="text-align: center;">41</p> <p style="text-align: center;">Fenótipo epiléptico e eficácia do canabidiol em paciente com síndrome de Williams-Beuren com deleção atípica: relato de caso</p>	<p>A epilepsia é uma manifestação clínica rara em pacientes com síndrome de Williams-Beuren. Aqui, descrevemos uma menina de 13 anos afetada pela síndrome de Williams-Beuren e epilepsia farmacorresistente relatando uma grande deleção heterozigótica 7q11. 21q21 de novo (19,4 Mb) também incluindo o gene YWHAG. Estudos indicam que o canabidiol é eficaz como terapia adjuvante para convulsões associadas ao complexo da esclerose tuberosa, e está sob investigação também na displasia cortical focal. Quando tratado com canabidiol, nosso paciente apresentou uma redução significativa na frequência e intensidade das crises e melhora nas habilidades motoras e sociais. Nossa hipótese é que o CBD poderia exercer um efeito específico de gene/doença.</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.ca pes.gov.br/wos/wos cc/full-record/WOS:000664091000001</p>	<p style="text-align: center;">SIM</p>	<p style="text-align: center;">SIM</p>
<p style="text-align: center;">42</p> <p style="text-align: center;">Canabidiol: uma revisão da eficácia clínica e segurança na epilepsia</p>	<p>Entre os dois canabinóides mais comuns, o canabidiol tem melhor potencial antiepiléptico do que o tetrahydrocannabinol. Atualmente, o mecanismo antiepiléptico exato do canabidiol não é conhecido, mas modula vários sistemas endógenos e pode ter um novo efeito anticonvulsivante. No entanto, apresenta amplas interações medicamentosas com vários agentes, incluindo indutores e inibidores de CYP3A4 ou CYP2C19. O canabidiol pode causar elevação das enzimas hepáticas, especialmente quando coadministrado com valproato. A Food and Drug Administration (FDA) dos EUA aprovou o óleo de canabidiol de grau farmacêutico para duas epilepsias catastróficas com início na infância: síndrome de Dravet e síndrome de Lennox-Gastaut. A Drug Enforcement Agency também reclassificou este produto como um agente de programação. Além disso, o óleo de canabidiol de grau farmacêutico aprovado pela FDA é caro e as seguradoras podem aprová-lo apenas para as indicações designadas. Em desespero, muitos indivíduos podem recorrer a produtos de cannabis medicinal não regulamentados na tentativa de controlar as convulsões. Em vez de tratamento espontâneo sem supervisão</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.ca pes.gov.br/wos/wos cc/full-record/WOS:000472985200004</p>	<p style="text-align: center;">NÃO</p>	<p style="text-align: center;">NÃO</p>

	médica, supervisão médica adequada é indicada para monitorar e administrar a dose adequada, efeitos colaterais, validade do produto e interações medicamentosas.			
43 Eficácia comparativa de curto prazo e segurança de medicamentos anticonvulsivantes adicionais na síndrome de Dravet: uma comparação indireta do tratamento	O presente estudo teve como objetivo avaliar a eficácia comparativa e a segurança de medicamentos anticonvulsivantes adicionais na SD. A abordagem frequentista foi usada para combinar evidências diretas e indiretas e plotagens de rede preparadas. As drogas foram classificadas com base em p-scores obtidos usando a superfície sob o ranking cumulativo (SUCRA). A heterogeneidade. Nesta comparação indireta, a fenfluramina e o estiripentol tiveram eficácia comparável, mas a fenfluramina pareceu ser mais segura em termos de TEAEs graves menos frequentes. O canabidiol teve eficácia relativamente menor e foi associado à TEAEs graves. Um teste direto entre estiripentol, canabidiol e fenfluramina é a necessidade do momento.	https://www-webofscience.ez263.periodicos.ca pes.gov.br/wos/wos cc/full-record/WOS:00069 6808700004	NÃO	NÃO
44 Canabidiol para epilepsia: nova esperança no horizonte?	Esta revisão discute as evidências que suportam as propriedades anticonvulsivantes da cannabis em humanos, com foco no canabidiol. Começamos explorando as evidências iniciais e um tanto anedóticas que foram recentemente substituídas por dados de alta qualidade de estudos randomizados controlados, que posteriormente levaram à aprovação da Food and Drug Administration dos EUA de um extrato de canabidiol purificado para o tratamento de 2 síndromes epiléticas pediátricas altamente refratárias (Dravet e Lennox-Gas tensos).	https://www-webofscience.ez263.periodicos.ca pes.gov.br/wos/wos cc/full-record/WOS:00044 6646600003	SIM	SIM
45 O canabidiol vale um teste na encefalite de Rasmussen?	Relatamos 3 pacientes (8,13 e 14 anos de idade) com epilepsia resistente a medicamentos devido à encefalite de Rasmussen tratados com canabidiol em adição à medicação anticonvulsivante atual (ASM). Em todos os três pacientes, observamos um efeito positivo, que parecia superar a eficácia esperada de um quarto ou quinto anticonvulsivante diferente usado durante o curso da doença.	https://www-webofscience.ez263.periodicos.ca pes.gov.br/wos/wos	SIM	SIM

		cc/full-record/WOS:00078 8073000009		
46 Canabidiol em pacientes com convulsões associadas à síndrome de Lennox-Gastaut (GWPCARE4): um estudo de fase 3 randomizado, duplo-cego, controlado por placebo.	Neste estudo randomizado, duplo-cego, controlado por placebo realizado em 24 centros clínicos nos EUA, Holanda e Polônia, investigamos a eficácia do canabidiol como terapia complementar para convulsões em pacientes com Lennox- Síndrome de Gastaut. Os pacientes elegíveis (com idade entre 2 e 55 anos) apresentavam síndrome de Lennox-Gastaut, todos os pacientes designados aleatoriamente receberam pelo menos uma dose do tratamento do estudo e tiveram dados de eficácia pós-linha de base. A eficácia e a segurança a longo prazo do canabidiol estão atualmente sendo avaliadas na extensão aberta deste estudo.	https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000427585100027	NÃO	SIM
47 Metabolismo do canabidiol revisitado: identificação tentativa de novos metabólitos descarboxilados do canabidiol formados por microssomas hepáticos	O objetivo do presente estudo foi identificar as estruturas dos metabólitos do canabidiol (CBD) durante a formação de CO por microssomos hepáticos humanos e enzimas recombinantes humanas do citocromo P450 (CYP). Metabólitos menos polares foram analisados por cromatografia gasosa-espectrometria de massa, e seus íons moleculares estimados foram m/z 286, 358 e 481 após não derivatização, trimetilsililação e formação de pentafluorobenzil oxima, respectivamente. Identificamos provisoriamente novos metabólitos descarboxilados de CBD como tautômeros de ceto-enol. Entre as oito principais enzimas CYP humanas recombinantes, apenas a CYP3A4 catalisou a formação de metabólitos descarboxilados.	https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000472181100016	NÃO	NÃO

humanos e citocromo P450 3A4 recombinante				
48 Benefícios, toxicidade e mercado atual de canabidiol em comestíveis.	<p>A comercialização de produtos com canabidiol (CBD) sofreu um aumento significativo. Esses produtos podem ser apresentados em diferentes formas como assados, gomas ou bebidas (como kombucha, cerveja ou chás, entre outros) utilizando amplas faixas de concentração. O uso de CBD em comestíveis favorece seu consumo, para usuários medicinais, durante a semana de trabalho, evita seu possível estigma social e facilita seu transporte. Esses produtos podem ser adquiridos nas prateleiras das lojas e online. Existe um grande número de estudos especializados, nos quais as possíveis vantagens do consumo de CBD são descritas nos ensaios pré-clínicos e clínicos. Também é necessário reconhecer a existência de outros trabalhos revelando que o consumo excessivo de CBD pode ter algumas repercussões na saúde.</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.ca pes.gov.br/wos/wos cc/full-record/WOS:00073 9685200001</p>	<p>NÃO</p>	<p>NÃO</p>
49 Epilepsia e canais: tão perto, mas tão longe.	<p>Esta revisão explora a ciência por trás dos CBMPs em pediatria epilepsias e destaca as áreas que merecem mais pesquisas. Identifica a falta de evidência de nível I de eficácia e segurança como, atualmente, o maior obstáculo à prescrição. Medicamentos não licenciados são frequentemente usados em pediatria, mas quase todos são usados 'off-label', com evidências de eficácia e segurança derivadas de outras faixas etárias ou de condições de doença. Seguindo a atenção da mídia em crianças com epilepsias supostamente obtendo benefícios de produtos medicinais à base de cannabis (CBMPs), o governo do Reino Unido mudou a lei em 2018 para que os CBMPs pudessem ser prescritos legalmente. Posteriormente, um puro canabidiol (CBD) foi licenciado por dois epilepsia síndromes. No entanto, apesar da pressão de grupos de campanha e políticos aliados, quase nenhuma criança recebeu CBMPs não licenciados pelo NHS do Reino Unido.</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.ca pes.gov.br/wos/wos cc/full-record/WOS:00069 3800200001</p>	<p>SIM</p>	<p>SIM</p>

<p style="text-align: center;">50</p> <p style="text-align: center;">Interações medicamentosas farmacocinéticas entre medicamentos antiepilépticos, incluindo CBD, medicamentos usados para tratar COVID-19 e nutrientes.</p>	<p>O objetivo desta revisão é apresentar dados dos últimos anos sobre interações medicamentosas entre DAEs, bem como DAEs com outras drogas, nutrientes e alimentos. Antiepiléptico (DAEs) são uns grupos importantes de medicamentos de várias gerações, desde o mais antigo fenobarbital (1912) até o mais recente cenobamato (2019). canabidiol (CBD) é cada vez mais usado para tratar Epilepsia. O surto da pandemia de SARS-CoV-2 em 2019 criou novos desafios no tratamento eficaz de epilepsia em pacientes com COVID-19.</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.ca pes.gov.br/wos/wos cc/full-record/WOS:00069 4292900001</p>	<p style="text-align: center;">NÃO</p>	<p style="text-align: center;">NÃO</p>
<p style="text-align: center;">51</p> <p style="text-align: center;">Uma revisão do uso potencial de pineno e linalol como medicamentos à base de terpeno para a saúde do cérebro: descobrindo novas terapêuticas nos</p>	<p>As investigações de compostos de cannabis em doenças psiquiátricas e neurológicas concentram-se principalmente nos principais canabinóides, canabidiol (CBD) e Delta (9)-tetrahydrocannabinol (Delta (9)-THC), que supostamente beneficiam múltiplas doenças que manifestam comprometimento cognitivo, neurodegeneração e neuroinflamação, bem como dor crônica ,epilepsia e transtorno de estresse pós-traumático, respectivamente. A planta de cannabis contém mais de 500 compostos, incluindo terpenos responsáveis pelos perfis de sabor e fragrância das plantas. Recentemente, a pesquisa começou a fornecer evidências sobre o uso potencial de certos terpenos derivados de plantas na medicina moderna, demonstrando os efeitos antioxidantes, anti-inflamatórios e neuroprotetores desses compostos.</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.ca pes.gov.br/wos/wos cc/full-record/WOS:00069 7396700001</p>	<p style="text-align: center;">NÃO</p>	<p style="text-align: center;">NÃO</p>

<p>sabores e fragrâncias da cannabis</p>				
<p>52</p> <p>O impacto do canabidiol na qualidade de vida de crianças com epilepsia</p>	<p>O presente trabalho tem como objetivo avaliar o impacto do Canabidiol na qualidade de vida das crianças acompanhadas a nível ambulatorial na cidade de João Pessoa após tentativas falhas com outras medicações antiepiléticas. Trata-se de um estudo epidemiológico transversal descritivo. A pesquisa tem o cenário domiciliar, por conveniência, em bola de neve, com aplicação de um questionário aos pais ou responsáveis legais das crianças epiléticas em uso do óleo de canabidiol acerca das percepções sobre a qualidade de vida delas. A pesquisa teve um n de 23 indivíduos. A população foi composta de pais ou responsáveis legais de crianças com até 17 anos em uso do óleo rico em canabidiol. A média de Qualidade de Vida descrita antes do canabidiol foi 4,65, tendo também uma evolução para 2,34 após o uso da substância. Diante dos resultados adquiridos, constatou-se um impacto positivo do canabidiol na qualidade de vida das crianças, confluyente com a literatura da área.</p>		<p>SIM</p>	<p>SIM</p>
<p>53</p> <p>Propriedades farmacológicas, potencial terapêutico e status legal</p>	<p>A maconha, ou Cannabis sativa L., é uma planta psicoativa comum usada tanto para fins recreativos quanto medicinais. Em muitos países, os medicamentos à base de cannabis foram legalizados sob certas condições devido às suas imensas perspectivas em aplicações medicinais. Com uma visão abrangente das perspectivas e desafios associados ao uso farmacológico e ao comércio global de C. sativa, esta mini revisão enfoca a importância medicinal da planta e seu status legal em todo o mundo; os compostos farmacológicos e seu potencial terapêutico</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/wos/cc/full-</p>	<p>NÃO</p>	<p>NÃO</p>

<p>da Cannabis sativa L.: uma visão geral.</p>	<p>juntamente com as preocupações de saúde pública subjacentes e perspectivas futuras são aqui discutidos.</p>	<p>record/WOS:00067 0743100001</p>		
<p>54</p> <p>Revisão das opções de tratamento para epilepsia no complexo da esclerose tuberosa: rumo à medicina de precisão</p>	<p>Complexo de esclerose tuberosa (TSC) é um distúrbio genético raro causado por mutações nos genes TSC1 ou TSC2, que codificam proteínas que antagonizam a isoforma de mamífero do alvo do complexo de rapamicina 1 (mTORC1) - um mediador chave do crescimento e metabolismo celular. TSC é caracterizada pelo desenvolvimento de tumores benignos em múltiplos órgãos, juntamente com manifestações neurológicas, incluindo epilepsia e distúrbios neuropsiquiátricos associados ao TSC (TAND). Epilepsia ocorre com frequência e está associado à morbidade e mortalidade significativas; no entanto, a gestão é desafiadora devido à natureza intratável das convulsões. Preventiva epilepsia tratamento é um objetivo fundamental, especialmente porque os pacientes com epilepsia podem estar em maior risco de desenvolver comprometimento cognitivo e comportamental grave.</p>	<p>https://www- webofscience. ez263.periodicos.ca pes.gov.br/wos/wos cc/full- record/WOS:00068 8086300001</p>	<p>NÃO</p>	<p>NÃO</p>
<p>55</p> <p>Monitoramento Terapêutico de Medicamentos Anticonvulsivantes</p>	<p>O monitoramento terapêutico de medicamentos (TDM) de medicamentos anticonvulsivantes (ASMs) representa uma ferramenta valiosa para estabelecer uma terapia apropriada para o paciente, coletar informações importantes sobre as interações medicamentosas e avaliar as capacidades metabólicas do paciente. Nos últimos anos, foi desenvolvida uma nova técnica de microamostragem absorptiva volumétrica utilizando tecnologia VAMS (R) e dispositivos Mitra (R), que consiste em uma técnica de amostragem para coleta de sangue capilar de volume fixo. Esses</p>	<p>https://www- webofscience. ez263.periodicos.ca pes.gov.br/wos/wos cc/full-</p>	<p>NÃO</p>	<p>NÃO</p>

<p>Usando Micro amostragem Absortiva Volumétrica: Onde Estamos?</p>	<p>novos dispositivos fornecem uma nova técnica de amostragem caseira para sangue total que foi difundida para simplificar a coleta de amostras de picadas no dedo.</p>	<p>record/WOS:00067 619400001</p>		
<p>56</p> <p>Eficácia e segurança do uso pediátrico de cannabis medicinal: uma revisão de escopo</p>	<p>O objetivo consiste em Mapear as evidências disponíveis sobre a eficácia e segurança da cannabis medicinal em crianças e adolescentes. Métodos: Conduzimos uma revisão de escopo e pesquisamos seis bancos de dados eletrônicos e literatura cinzenta. Um estudo foi elegível para inclusão quando investigou a eficácia ou segurança da cannabis medicinal para qualquer condição, mais da metade dos participantes tinha de 0 a 18 anos de idade e tinha qualquer desenho de estudo, exceto relatos de casos únicos.</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.ca pes.gov.br/wos/wos cc/full-record/WOS:00071 0974000015</p>	<p>SIM</p>	<p>SIM</p>
<p>57</p> <p>A Epilepsia Farmacorresistente: Uma visão geral sobre as terapias emergentes existentes e novas</p>	<p>Epilepsia é uma das doenças crônicas neurológicas mais comuns, com uma prevalência estimada de 0,5 - 1%. Atualmente, as opções de tratamento para epilepsia baseiam-se predominantemente na administração de terapia sintomática. A maioria dos pacientes é capaz de alcançar a ausência de convulsões com os dois primeiros testes de medicamentos apropriados. Assim, os pacientes que não conseguem atingir uma resposta satisfatória depois disso são definidos como farmacorresistentes. No entanto, apesar da disponibilidade de mais de 20 medicamentos anticonvulsivantes (ASMs), cerca de um terço dosepilepsiaspermanecem resistentes aos medicamentos.</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.ca pes.gov.br/wos/wos cc/full-record/WOS:00066 9842800001</p>	<p>NÃO</p>	<p>NÃO</p>

<p style="text-align: center;">58</p> <p style="text-align: center;">Perspectivas dos neurologistas sobre cannabis medicinal para epilepsia resistente a medicamentos pediátricos no Canadá: um estudo de entrevista qualitativa</p>	<p>Objetivo: Compreender as experiências e perspectivas de neurologistas sobre o uso de cannabis medicinal no tratamento da epilepsia resistente a drogas pediátricas. Neste estudo qualitativo, entrevistamos neurologistas que atendem crianças com epilepsia resistente a medicamentos no Canadá. Por meio de entrevistas telefônicas semiestruturadas, buscamos as opiniões e experiências dos participantes sobre a cannabis medicinal para o tratamento da epilepsia resistente a medicamentos em crianças; no entanto, os participantes identificaram lacunas importantes nas evidências e implicações para suas práticas. Seis temas foram gerados a partir do conteúdo das entrevistas: aprendendo sobre a cannabis medicinal; percepções sobre cannabis medicinal; discutir cannabis medicinal com os pais; experiências com autorização de cannabis medicinal; barreiras à autorização de cannabis medicinal; e o impacto da cannabis medicinal nos cuidados clínicos. Digno de nota, enquanto alguns neurologistas assumiram todos os aspectos do cuidado das crianças, incluindo a cannabis medicinal, outros encaminharam as famílias interessadas a profissionais de saúde não especializados em neurologia.</p>	<p style="text-align: center;">https://www-sciencedirect.ez263.periodicos.capes.gov.br/science/article/pii/S1059131120301084?via%3Dihub</p>	<p style="text-align: center;">SIM</p>	<p style="text-align: center;">SIM</p>
<p style="text-align: center;">59</p> <p style="text-align: center;">Farmacologia do canabidiol e Canal de Sódio: Visão Geral, Mecanismo e Implicações Clínicas.</p>	<p>Os canais de sódio dependentes de voltagem (Nav) iniciam potenciais de ação em tecidos excitáveis. Alterar a função desses canais pode levar a muitas condições fisiopatológicas. Os canais Nav são compostos por vários domínios funcionais e estruturais que podem ser direcionados farmacologicamente como potenciais meios terapêuticos contra várias condições neurológicas. Mutações nos canais Nav foram sugeridas como subjacentes a várias síndromes clínicas em diferentes tecidos e em associação com condições que variam de epilético a problemas musculares. O tratamento dessas mutações que aumentam a excitabilidade dos canais Nav requer inibidores que possam efetivamente reduzir o disparo do</p>	<p style="text-align: center;">https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000654530200001</p>	<p style="text-align: center;">NÃO</p>	<p style="text-align: center;">NÃO</p>

	canal. O principal constituinte não psicotrópico da planta cannabis, canabidiol (CBD), recentemente ganhou interesse como um composto viável para tratar algumas das condições associadas ao mau funcionamento do Nav.			
60 Papel de Canabidiol na Intervenção Terapêutica para Transtornos por Uso de Substâncias	Os tratamentos medicamentosos disponíveis para o tratamento de transtornos por uso de substâncias (SUD) apresentam múltiplas limitações de eficácia, falta de tratamentos aprovados ou taxas de recaída alarmantes. Esses fatos prejudicam o resultado clínico e a qualidade de vida dos pacientes, reforçando a importância do desenvolvimento de novos agentes farmacológicos. Ultimamente, vários relatos sugerem que canabidiol (CBD) apresenta efeitos benéficos relevantes para o manejo de distúrbios neurológicos como epilepsia, esclerose múltipla, doenças de Parkinson ou Alzheimer. Além disso, há um grande corpo de evidências apontando que o CBD melhora a cognição, a neurogênese e apresenta efeitos ansiolíticos, antidepressivos, antipsicóticos e neuroprotetores, sugerindo potencial utilidade para o tratamento de doenças neuropsiquiátricas e SUD.	https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000657272500001	NÃO	NÃO
61 Efeitos neurocognitivos de medicamentos anticonvulsivantes em crianças e adolescentes com Epilepsia	Deficiências na cognição são comuns em epilepsia e pode ser causada ou exacerbada por medicamentos anticonvulsivantes (ASMs). Efeitos positivos na cognição também podem ser observados com alguns ASMs. Os resultados cognitivos são particularmente preocupantes em crianças que podem estar em risco aumentado de efeitos adversos cognitivos do tratamento. Uma pesquisa abrangente da literatura foi realizada no PubMed para avaliar as evidências de alterações cognitivas associadas ao tratamento com ASMs em crianças epilepsia pacientes. Os ASMs considerados foram os da edição atual do British National Formulary (BNF). Para a maioria dos ASMs, foram identificados poucos estudos que	https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000657272500001		

	<p>forneem dados robustos sobre os efeitos cognitivos em pacientes pediátricos. A evidência disponível sugere que deficiências cognitivas podem estar associadas ao tratamento com fenobarbital.</p>	<p>gov.br/wos/woscc/f ull- record/WOS:00064 8051200001</p>	SIM	SIM
<p>62</p> <p>Canabidiol em Doenças Neurológicas e Neoplásicas: Últimos Desenvolvimentos no Mecanismo de Ação Molecular</p>	<p>Devido à necessidade urgente de tratamentos farmacológicos mais eficientes para várias doenças crônicas, nesta revisão, discutimos os potenciais efeitos benéficos do CBD para a doença de Alzheimer, epilepsia, esclerose múltipla e cânceres neurológicos. Os diferentes mecanismos de ação do CBD são aqui divulgados, juntamente com os recentes progressos no uso deste constituinte derivado da cannabis como uma nova abordagem terapêutica.</p>	<p>https://www- webofscience.ez26 3.periodicos.capes. gov.br/wos/woscc/f ull- record/WOS:00065 0374700001</p>	NÃO	NÃO
<p>63</p> <p>Produtos à base de cannabis para epilepsia na pediatria: Uma revisão sistemática atualizada</p>	<p>Objetivo: Fornecer um resumo atualizado dos benefícios e malefícios dos produtos à base de cannabis para epilepsia em crianças. Atualizamos nossa revisão sistemática anterior, buscando estudos publicados até maio de 2019. Incluímos ensaios clínicos randomizados (RCTs) e estudos não randomizados (NRS) envolvendo produtos à base de cannabis administrados a crianças com epilepsia. Os desfechos foram ausência de convulsões, frequência de convulsões, qualidade de vida, sono, estado epilético, morte, eventos adversos gastrointestinais e atendimentos de emergência. Todos envolviam produtos à base de cannabis como</p>	<p>https://www- webofscience.ez26 3.periodicos.capes. gov.br/wos/woscc/f</p>	SIM	SIM

	tratamento adjuvante e a maioria envolvia canabidiol. Nos ECRs, não houve diferença estatisticamente significativa entre canabidiol e placebo para ausência de convulsões. Evidências recentemente disponíveis apóiam descobertas anteriores que canabidiol provavelmente reduz a frequência de convulsões entre crianças com drogas resistentes a epilepsia.	ull- record/WOS:00065 0342700001		
64 Potencial terapêutico da canabivarina para epilepsia e transtorno do espectro autista	Até agora, o canabinóide não psicotomimético mais estudado é o canabidiol (CBD), que tem mostrado potencial terapêutico promissor para aliviar uma variedade de doenças neurológicas. No entanto, também seu análogo de propila, a canabivarina (CBDV), recentemente ganhou muita atenção como um potencial agente terapêutico para o tratamento de condições neurológicas incapacitantes. Esta revisão visa fornecer uma visão geral abrangente e atualizada dos dados disponíveis em animais e humanos, que investigaram o possível potencial terapêutico do CBDV para o tratamento da epilepsia e do transtorno do espectro autista.	https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000670887200011	NÃO	SIM
65 Nova abordagem terapêutica na síndrome de Dravet e na síndrome de Lennox-Gastaut com canabidiol	A síndrome de Dravet (SD) e a síndrome de Lennox-Gastaut (SLG) são duas doenças graves epilêpticas de início pediátrico refratário à terapêutica e associada a importante aumento da mortalidade e comorbidades em relação à população geral. Estas patologias têm um forte impacto na vida dos doentes e das suas famílias, pois são submetidas a múltiplas terapêuticas farmacológicas (muitas delas sem indicação específica), com alterações frequentes devido à fraca eficácia e efeitos adversos associados. Os especialistas que atendem esses pacientes destacam as necessidades não atendidas e a falta de tratamentos específicos, seguros e eficazes para o melhor manejo da síndrome.	https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000670887200011	SIM	NÃO

		record/WOS:00066 7960400001		
66 Síndrome de Dravet	Esta revisão irá ilustrar a descrição eletroclínica da síndrome de Dravet, destacando a dificuldade de entender a correlação entre a mutação SCN1A e as características clínicas, incluindo as frequentes comorbidades. Portanto, a eficácia das novas opções de tratamento, que agora se tornam disponíveis, não deve focar apenas na redução da frequência das crises, mas também nos efeitos a longo prazo sobre essas comorbidades, como deficiência intelectual, problemas motores e do sono. Descobertas recentes Diretrizes abrangentes para um tratamento mais padronizado em crianças com síndrome de Dravet foram publicadas.	https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000662254500009	SIM	NÃO
67 Uma revisão das interações medicamentosas farmacocinéticas entre medicamentos antimicrobianos e anticonvulsivantes em crianças	Comorbidade entre epilepsia e doenças infecciosas em crianças é frequente. Interações medicamentosas farmacocinéticas (IDs) entre medicamentos anticonvulsivantes (ASMs) e anti-infecciosos podem ocorrer e influenciar sua eficácia ou causar toxicidade. Todas as IMs potenciais entre ASMs e agentes antimicrobianos usados em crianças foram identificadas por meio de consulta a compêndios de medicamentos. Estudos clínicos, relatos de casos e resumos das características do produto de todos os medicamentos identificados também foram pesquisados. Um exemplo típico de IM frequentemente observada em crianças é aquela envolvendo antibióticos valproato (VPA) e carbapenêmicos.	https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000662562400003	NÃO	SIM

<p>68</p> <p>Aplicações Medicinais dos Canabinóides Extraídos da Cannabis sativa (L.): Uma Nova Rota no Combate ao COVID-19?</p>	<p>A Cannabis sativa é uma planta bem conhecida que tem sido reconhecida por seus benefícios desde a antiguidade por vários sistemas medicinais, incluindo os da China, Índia, Grécia e Egito. Embora C. sativa seja uma das plantas medicinais mais investigadas no mundo, ela enfrenta algumas das maiores controvérsias em torno de sua legalização e uso como medicamento. C. sativa contém várias centenas de fitoconstituintes, incluindo os infames "canabinóides". É necessário entender adequadamente a importância medicinal desses fitoquímicos e divulgar os países onde a cannabis ainda enfrenta obstáculos legais.</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000657483200004</p>	<p>NÃO</p>	<p>NÃO</p>
<p>69</p> <p>Eficácia dos fitocannabinóides no Tratamento da Epilepsia: novas abordagens e avanços recentes</p>	<p>Epilepsia é um distúrbio neurológico caracterizado principalmente por convulsões recorrentes que afetam toda a população diagnosticada com a doença. Atualmente, não há cura para a doença e uma proporção significativa de pacientes foi considerada resistente ao tratamento para epilepsia (TRE). Considera-se que um paciente tem TRE se dois ou mais medicamentos antiepilépticos (DAEs) não conseguem provocar a remissão das crises. Essa ineficácia dos AEDs tradicionais, juntamente com seu perfil de efeitos colaterais indesejáveis, levou os pesquisadores a considerar formas alternativas de tratamento.</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000644090600001</p>	<p>NÃO</p>	<p>SIM</p>
<p>70</p>	<p>Esta revisão revisará criticamente as propriedades farmacocinéticas do CBD, as interações com medicamentos anticonvulsivantes e não anticonvulsivantes e os principais problemas de tolerabilidade e segurança para fornecer orientação para</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000644090600001</p>		

<p>Uso prático do canabidiol oral farmacologicamente purificado na síndrome de Dravet e na síndrome de Lennox-Gastaut</p>	<p>seu uso na prática diária. O canabidiol oral (CBD) farmacologicamente purificado foi recentemente aprovado pela Food and Drug Administration dos EUA e pela European Medicines Agency como tratamento de convulsões associadas à síndrome de Dravet (SD) e à síndrome de Lennox-Gastaut (LGS), que são graves e difíceis de controlar. tratar encefalopatias do desenvolvimento e epiléticas com início na primeira infância.</p>	<p>gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000631498700001</p>	<p>SIM</p>	<p>SIM</p>
<p>71</p> <p>Potencial dos canabinóides como tratamentos para transtornos do espectro do autismo</p>	<p>Os tratamentos atuais para transtornos do espectro do autismo (ASD) são limitados em eficácia e são frequentemente associados a efeitos colaterais substanciais. Esses medicamentos geralmente melhoram os comportamentos problemáticos associados ao TEA, mas não têm como alvo os domínios dos sintomas centrais. Como resultado, há uma quantidade significativa de pesquisas em andamento para o desenvolvimento de novas terapêuticas experimentais.</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000644433900025</p>	<p>NÃO</p>	<p>SIM</p>
<p>72</p> <p>Capturando convulsões em ensaios clínicos de medicamentos</p>	<p>Revisão da literatura de pacientes com desenvolvimento de KCNQ2 epilético encefalopatia (KCNQ2-DEE) revela, com base em 16 relatórios, incluindo 139 pacientes, um fenótipo clínico que inclui convulsões estereotipadas específicas da idade e da doença. O tipo de crise típica de KCNQ2-DEE, tônica focal, começa dentro de 0-5 dias de vida e é prontamente capturado por vídeo-eletroencefalografia VEEG para diagnóstico clínico e genético.</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/f</p>	<p>SIM</p>	<p>SIM</p>

<p>anticonvulsivantes para KCNQ2-DEE</p>		<p>ull-record/WOS:000648553600005</p>		
<p>73</p> <p>Interação de canabidiol com outros medicamentos anticonvulsivantes: uma revisão narrativa.</p>	<p>O canabidiol é eficaz como tratamento adjuvante em crianças com epilepsia associada às síndromes de Dravet e Lennox-Gastaut. Como seu papel atualmente é coadjuvante, revisamos as interações de canabidiol com outros medicamentos anticonvulsivantes (ASMs).</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000630967700001</p>	<p>SIM</p>	<p>SIM</p>
<p>74</p> <p>O papel dos novos tratamentos médicos para o tratamento das encefalopatias do desenvolvimento e epiléticas: novos conceitos e resultados</p>	<p>O objetivo desta revisão é fornecer uma visão geral dessas novas opções de tratamento médico para os DEEs e discutir as implicações clínicas desses resultados para um melhor tratamento. Desenvolvimento epilético encefalopatias (DEEs) está entre as mais desafiadoras de todas as epilepsias, dados os tipos de convulsões excessivamente frequentes e muitas vezes graves, farmacorresistência a medicamentos anticonvulsivantes convencionais e inúmeras comorbidades. Durante a última década, os esforços se concentraram no desenvolvimento de novas opções de tratamento para DEEs, com várias recentemente aprovadas nos Estados Unidos ou na Europa, incluindo canabidiol como droga órfã nas síndromes de Dravet e Lennox-Gastaut e everolimus como</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000622345200001</p>	<p>SIM</p>	<p>SIM</p>

	possível droga antiepiléptogênica e de precisão para o complexo da esclerose tuberosa, com seu impacto no alvo mamífero da via da rapamicina.			
75 Uma revisão sobre as sínteses de Dronabinol e Epidiolex como canabinóides clássicos com várias atividades biológicas, incluindo aquelas contra SARS-COV2	O fitocanabinóide psicoativo muito importante da Cannabis Delta (9) tetrahydrocannabinol (Delta (9)-THC) e seu membro não psicotrópico é canabidiol (CDB). Estes compostos têm uma variedade de atividades farmacológicas. O THC foi aprovado para o tratamento de náuseas causadas por quimioterapia, esclerose múltipla e dor crônica e neuropática, e pesquisas estão em andamento para usá-lo no tratamento da estimulação de demência, anorexia nervosa e síndrome de Tourette.	https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000622229300001	NÃO	NÃO
76 Canabinóides em convulsões audiogênicas: de redes neuronais a perspectivas futuras para Epilepsia Tratamento	A modulação farmacológica dos componentes do sistema endocanabinóide, como os receptores canabinóides tipo 1 (CB1R) e suas ligações, está associada a convulsões em modelos pré-clínicos. A expressão e a funcionalidade do CB1R foram alteradas em humanos e em modelos pré-clínicos de convulsões. Além disso, compostos derivados da Cannabis, como canabidiol (CBD), apresentam atividade anticonvulsivante em humanos e em uma grande variedade de modelos animais. As convulsões audiogênicas (EA) são induzidas em animais geneticamente suscetíveis por estimulação sonora de alta intensidade.	https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-	NÃO	NÃO

		record/WOS:00062 1202900001		
77 De uma medicina alternativa a um novo tratamento para epilepsias refratárias: o canabidiol pode seguir o mesmo caminho para tratar distúrbios neuropsiquiátricos?	Embora a cannabis seja conhecida há muito tempo como um "remédio alternativo" para aliviar convulsões, dor, ansiedade e inflamação, sempre houve uma revisão científica limitada para provar e estabelecer seu uso em clínicas. Os primeiros estudos realizados pelo grupo de Carlini no Brasil sugeriam que canabidiol (CBD), um fitocanabinóide não psicotrópico presente na Cannabis sativa, tem propriedades anticonvulsivantes em modelos animais e reduziu a frequência de convulsões em testes humanos limitados. Nos últimos anos, o uso potencial do extrato de cannabis em produtos refratários epilepsia, incluindo a infância epilepsias como a síndrome de Dravet e a síndrome de Lennox-Gastaut, abriu uma nova era no tratamento epiléptico pacientes.	https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000621349700001	SIM	SIM
78 Canabidiol no Tratamento de Epilepsia	Relatos anedóticos abordando o tratamento bem-sucedido de convulsões em pacientes graves epilepsias com canabidiol (CBD) aumentaram o interesse público e a pesquisa acadêmica. Ensaios controlados, randomizados e controlados por placebo provaram a eficácia do CBD de grau farmacêutico em epilepsia tratamento, levando assim à aprovação do CBD de grau farmacêutico pela Food and Drug Administration dos EUA e pela European Medicines Agency para o tratamento de convulsões na síndrome de Dravet e na síndrome de Lennox-Gastaut, bem como para a síndrome do complexo tuberoso apenas pela Food and Drug Administration. No entanto, o mercado de CBD é confuso porque está disponível uma variedade de produtos de diferentes origens, pureza e concentração. Além disso, os resultados dos estudos principais com CBD de grau farmacêutico derivado	https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000616022500001	SIM	SIM

	de plantas não podem ser simplesmente transferidos para outra epilepsia tipos ou CBD de qualquer origem.			
79 Células gliais e sua contribuição para os mecanismos de ação do Canabidiol em Distúrbios Neuropsiquiátricos	Canabidiol (CBD) é um fitocanabinoide com amplo potencial terapêutico em diversas condições, inclusive neurológica (epilepsia, doenças neurodegenerativas, lesões cerebrais traumáticas e isquêmicas) e transtornos psiquiátricos (esquizofrenia, dependência, transtorno depressivo maior e ansiedade). Os mecanismos farmacológicos responsáveis por esses efeitos ainda não estão claros, e mais de 60 potenciais alvos moleculares foram descritos. Em relação aos distúrbios neuropsiquiátricos, a maioria dos estudos que investigam esses mecanismos tem como foco as células neuronais.	https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000618997200001	NÃO	NÃO
80 Síndrome de Dravet - em direção a um tratamento ideal e específico para a doença	A síndrome de Dravet é uma doença grave do desenvolvimento e epiléptico encefalopatia associada a mutações SCN1A. Resistente a drogas epilepsia é comum apesar da polifarmácia, mas novas opções terapêuticas estarão disponíveis em breve. O Canabidiol foi adicionado ao arsenal terapêutico em 2019 após demonstrar uma redução significativa na frequência de convulsões em dois estudos de fase III. Os resultados parecem um pouco menos convincentes em comparação com estiripentol ou fenfluramina, e não parece haver uma ação específica da doença (ainda). Em 2020, a fenfluramina, anteriormente utilizada para o tratamento da obesidade, obteve a aprovação da FDA (Food and Drug Administration) e da EMA (European Medicines Agency) para o tratamento de convulsões na síndrome de Dravet	https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000614328600001	SIM	NÃO
81	Por milhares de anos, a Cannabis sativa tem sido utilizada como medicamento e para fins recreativos e espirituais. Os fitocanabinóides são uma família de			

<p>Cannabis: uma planta produtora de toxinas com potenciais usos terapêuticos</p>	<p>compostos encontrados na planta da cannabis, conhecida por seus efeitos psicogênicos e eufóricos; o principal constituinte psicotrópico da cannabis é o Delta 9-tetraidrocanabinol (Delta 9-THC). Os efeitos farmacológicos dos canabinóides são resultado de interações entre esses compostos e os receptores canabinóides, CB1 e CB2, localizados em várias partes do corpo humano. A cannabis é usada como agente terapêutico para o tratamento da dor e êmese.</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000623289800001</p>	<p>NÃO</p>	<p>SIM</p>
<p>82</p> <p>Descoberta e Síntese de Canabidiol - uma Análise Orientada para o Alvo em Processos de Produção de Medicamentos</p>	<p>O estado atual das evidências e recomendações para canabidiol (CBD) e seus efeitos na saúde mudam o cenário legal e visam desestigmatizar sua pesquisa fitoterápica. A crescente demanda por CBD levou à necessidade de canabinóides de alta pureza no mercado emergente. Para entender as diferentes contribuições para o design e aprimoramento da síntese de CBD e seus principais intermediários, uma análise detalhada da história por trás dos compostos canabinóides e sua otimização é fornecida aqui.</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000613314800001</p>	<p>NÃO</p>	<p>NÃO</p>
<p>83</p> <p>Canabidiol Interações com Medicamentos, Substâncias Ilícitas e Álcool: uma Revisão Abrangente</p>	<p>Canabidiol, um fitocanabinóide não intoxicante, tem efeitos terapêuticos potenciais em uma ampla gama de distúrbios. Recentemente, houve um aumento do interesse no CBD, pois vários estudos mostraram eficácia anticonvulsivante promissora com poucos efeitos colaterais. Em 2018, uma solução oral à base de CBD, Epidiolex (R), foi aprovada pelo FDA para tratar duas formas graves de doença pediátrica epilepsia, síndrome de Dravet e síndrome de Lennox-Gastaut.</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000613314800001</p>	<p>NÃO</p>	<p>NÃO</p>

		record/WOS:00061 2886800007		
84 Expandindo o cenário de tratamento para a síndrome de Lennox-Gastaut: estratégias atuais e futuras	Síndrome de Lennox-Gastaut (SLG), uma doença grave do desenvolvimento e epiléptico A encefalopatia (DEE), é uma entidade que engloba um grupo heterogêneo de etiologias, sem causa genética única. Caracteriza-se por múltiplos tipos de convulsão, um EEG anormal com picos lentos generalizados e descargas de onda e comprometimento cognitivo, associados à alta morbidade e efeitos profundos na qualidade de vida dos pacientes e suas famílias. As convulsões refratárias a medicamentos são uma marca registrada e o tratamento é ainda mais complicado por suas múltiplas morbidades, que evoluem ao longo da vida do paciente.	https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000609329000001	NÃO	NÃO
85 Potenciais fitoconstituintes antiepilépticos: uma revisão atualizada	Cerca de 50 milhões de pessoas no mundo são epilépticos, com 80% dos casos em países em desenvolvimento devido à falta de acesso a tratamentos determinada pelo alto custo e baixa disponibilidade ou pode ser definida pela fração de ativos epiléptico pacientes que não estão sendo adequadamente tratados. A disponibilidade de drogas antiepilépticas e sua terapia adjuvante nesses países é inferior a 50% e estes são altamente suscetíveis a interações medicamentosas e efeitos adversos graves. Como resultado, o uso de ervas medicinais está se tornando cada vez mais popular.	https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000612213900007	NÃO	SIM

<p style="text-align: center;">86</p> <p style="text-align: center;">Manejo da síndrome de Lennox-Gastaut além da infância: uma revisão abrangente</p>	<p>A síndrome de Lennox-Gastaut (SLG) é um epilético encefalopatia caracterizada por vários tipos de convulsões medicamente intratáveis, comprometimento cognitivo e descargas de ondas lentas generalizadas em eletroencefalografia (EEG). A síndrome ocorre tipicamente antes dos oito anos de idade, com um pico de idade entre 3 e 5 anos, a persistência da síndrome ao longo da vida é comum. A evolução das características clínicas, os achados do EEG e a escassez de conhecimento sobre LGS entre os profissionais de saúde de adultos podem tornar o LGS significativamente subdiagnosticado na população adulta.</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000608063000061</p>	SIM	SIM
<p style="text-align: center;">87</p> <p style="text-align: center;">Canabidiol no tratamento de Epilepsia: Evidências atuais e perspectivas para pesquisas futuras</p>	<p>O potencial terapêutico da canabidiol (CBD) em distúrbios convulsivos é conhecido há muitos anos, mas foi apenas na última década que grandes progressos foram feitos na caracterização de suas propriedades pré-clínicas e clínicas como um medicamento anticonvulsivante. O CBD tem uma biodisponibilidade oral baixa e altamente variável e pode ser vítima e perpetrador de muitas interações medicamentosas.</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000620271100003</p>	NÃO	SIM
<p style="text-align: center;">88</p>	<p>Para combater os coronavírus e suas novas variantes, são urgentemente necessários medicamentos terapêuticos e o desenvolvimento de vacinas que sejam eficazes durante toda a vida humana. O sistema endocanabinóide (SEC) atua como modulador na ativação da microcirculação, sistema imunológico e sistema nervoso</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000620271100003</p>		

<p>Canabinóides para SARS-CoV-2 e há evidências de sua eficácia terapêutica?</p>	<p>autônomo, além de controlar funções farmacológicas como respostas emocionais, homeostase, funções motoras, cognição e motivação.</p>	<p>gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000691376800017</p>	<p>NÃO</p>	<p>NÃO</p>
<p>89</p> <p>Medicamentos anticonvulsivantes para a síndrome de Lennox-Gastaut</p>	<p>A síndrome de Lennox-Gastaut (SLG) é uma doença específica da idade, a epilepsia síndrome caracterizada por vários tipos de convulsões, incluindo crises de queda. LGS tem um eletroencefalograma característico, um início antes dos oito anos de idade e uma associação com resistência a medicamentos. Esta é uma versão atualizada da Revisão Cochrane publicada em 2013.</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000646037100023</p>	<p>SIM</p>	<p>NÃO</p>
<p>90</p> <p>Qualidade de vida na epilepsia infantil em pacientes pediátricos inscritos em um estudo clínico prospectivo e aberto com canabidiol</p>	<p>Neste estudo, medimos a qualidade de vida relatada pelo cuidador na epilepsia infantil (QOLCE) em um subconjunto de pacientes inscritos em um estudo clínico prospectivo e aberto de CBD. As subpontuações com melhora incluíram energia/fadiga, memória, controle/desamparo, outras funções cognitivas, interações sociais, comportamento e qualidade de vida global. Essas diferenças não foram correlacionadas com mudanças na frequência de convulsões ou eventos adversos. Os resultados sugerem que o CBD pode ter efeitos benéficos na QV do paciente, distintos de seus efeitos redutores de convulsões; no entanto, mais estudos em ensaios duplo-cegos controlados por placebo são necessários para confirmar esse achado</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-</p>	<p>SIM</p>	<p>SIM</p>

		record/WOS:00040 7422500001		
91 Avanços na concepção e descoberta de novos medicamentos de moléculas pequenas para o tratamento da Síndrome de Dravet	Síndrome de Dravet (doença mioclônica grave epilepsia na infância) começa no primeiro ano de vida, caracterizada por convulsões clônicas generalizadas ou unilaterais, frequentemente desencadeadas por febre alta. Ocorre um estágio subsequente de piora (nos anos 1-4 de vida) e a atividade convulsiva é acompanhada por desenvolvimento psicomotor perturbado. O terceiro estágio da doença, conhecido como "fase de estabilização", está associado a convulsões e deficiência intelectual. Digno de nota, uma mutação na subunidade alfa 1 do gene do canal de sódio dependente de voltagem (SCN1A) foi encontrada em cerca de 85% dos pacientes com síndrome de Dravet.	https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000599379400001	NÃO	NÃO
92 Do banco à beira do leito: múltiplas facetas do controle canabinóide na epilepsia	O sistema endocanabinóide, o regulador crítico da inibição sináptica no cérebro, deveria estar intimamente envolvido em epilepsia. Os receptores canabinóides localizam-se principalmente nos terminais pré-sinápticos de neurônios excitatórios e inibitórios, mas com distribuição característica variando em diferentes áreas cerebrais e sinapses. Os endocanabinóides são sintetizados nos neurônios pós-sinápticos e atuam retrogradamente nos receptores canabinóides pré-sinápticos.	https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000594796400005	NÃO	NÃO
93	Atualmente, acredita-se que o CBD envolve alvos diferentes e, portanto, acredita-se que os efeitos do CBD sejam devidos a múltiplos mecanismos moleculares de ação. Um conjunto bem aceito de alvos inclui GPCRs e canais iônicos, com o	https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000594796400005	NÃO	NÃO

<p>Diversidade de alvos moleculares e vias de sinalização para o CBD</p>	<p>receptor de serotonina 5-HT_{1A} e o canal de cátion potencial do receptor transiente TRPV1 sendo os dois alvos principais.</p>	<p>gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000600052600027</p>		
<p>94</p> <p>Canabidiol: farmacologia e alvos terapêuticos</p>	<p>Canabidiol (CBD) sem aprovação regulatória estão sendo usados para o auto tratamento de uma miríade de condições e por seus benefícios infundados à saúde. As evidências científicas que sustentam essas alegações surgem em grande parte não de ensaios clínicos controlados, mas do reconhecimento de que o CBD tem vários alvos biológicos. No entanto, o CBD é comumente consumido e frequentemente em produtos de venda livre que não são aprovados e de composição desconhecida.</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000591254300003</p>	<p>NÃO</p>	<p>SIM</p>
<p>95</p> <p>Situação legal atual da maconha medicinal e do canabidiol nos Estados Unidos</p>	<p>Nos Estados Unidos, o acesso à maconha e seus produtos relacionados foi proibido desde a aprovação da Lei de Substâncias Controladas (CSA) em 1970. De acordo com essa lei, a maconha é classificada como substância da Tabela I e é considerada como tendo um alto potencial de dependência e abuso bem como uso médico não aceito. Desde então, vários estados tomaram medidas para legalizar e descriminalizar o uso da maconha.</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000588004200101</p>	<p>SIM</p>	<p>SIM</p>
<p>96</p>	<p>O objetivo desta revisão é descrever os mecanismos moleculares associados à eficácia do CBD em doenças neurológicas. Na presente revisão, são resumidos os</p>	<p>https://www-webofscience.ez26</p>		

<p>Alvos Moleculares de canabidiol em Modelos Experimentais de Doenças Neurológicas</p>	<p>estudos experimentais que destacam os mecanismos de ação do CBD em distúrbios neurológicos.</p>	<p>3.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000593435100001</p>	<p>NÃO</p>	<p>NÃO</p>
<p>97</p> <p>Desenvolvimento de canabidiol como um tratamento para a epilepsia grave na infância</p>	<p>Nos últimos anos, tem havido uma crescente apreciação pelas autoridades reguladoras de que os medicamentos à base de cannabis podem desempenhar um papel útil na terapia de doenças. Embora frequentemente criticado pelos defensores do uso recreativo, a reclassificação legislativa de compostos derivados da cannabis, como canabidiol (CBD), tem sido associado ao aumento constante na busca do uso de cannabis medicinal. Um dos principais impulsionadores desse interesse foi a demonstração científica da eficácia e segurança do CBD em ensaios clínicos randomizados e controlados por placebo em crianças e adultos jovens com doenças de difícil tratamento, o que encorajou um número crescente de testes de CBD em humanos para outras indicações e em outras populações.</p>	<p>https://www-webofscience.ez26.3.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000583269500001</p>	<p>SIM</p>	<p>SIM</p>
<p>98</p> <p>Uso prático do canabidiol oral farmacologicamente purificado na síndrome de Dravet e na síndrome de Lennox-Gastaut</p>	<p>Esta revisão revisará criticamente as propriedades farmacocinéticas do CBD, as interações com medicamentos anticonvulsivantes e não anticonvulsivantes e os principais problemas de tolerabilidade e segurança para fornecer orientação para seu uso na prática diária. O canabidiol oral (CBD) farmacologicamente purificado foi recentemente aprovado pela Food and Drug Administration dos EUA e pela European Medicines Agency como tratamento de convulsões associadas à síndrome de Dravet (SD) e à síndrome de Lennox-Gastaut (LGS), que são graves</p>	<p>https://www-webofscience.ez26.3.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000583269500001</p>	<p>SIM</p>	<p>NÃO</p>

	e difíceis de controlar e tratar encefalopatias do desenvolvimento e epiléticas com início na primeira infância.	gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000583596400001		
99 Canabidiol no Tratamento de Epilepsia: Uma revisão focada de evidências e lacunas	Aproximadamente um terço dos casos de epilepsia os pacientes não ficam livres de convulsões com medicamentos anticonvulsivantes. Essa lacuna no tratamento motiva a pesquisa de novas opções terapêuticas, como canabidiol (CBD). O CBD difere de outros derivados da cannabis devido à sua eficácia consistente e à falta de efeito psicoativo. O CBD pode ser recomendado como terapia adjuvante em pacientes com síndromes de Dravet e Lennox-Gastaut.	https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000583256200001	SIM	SIM
100 Eficácia relacionada à dosagem e tolerabilidade do canabidiol em crianças com encefalopatia epilética resistente ao tratamento: resultados	O CARE-E é um estudo multicêntrico, de fase 1, aberto, de escalonamento de dosagem, que usa um CHE 1:20 THC:CBD CHE aprovado pela Health Canada e certificado pelas Boas Práticas de Fabricação como terapia adjuvante para tratar crianças com encefalopatia epilética. Os objetivos primários eram avaliar a segurança e a eficácia do CHE enriquecido com CBD, enquanto os objetivos secundários incluíam uma análise dos níveis mínimos de estado estacionário (C _{SS} , Min) de CBD, THC e canabicromeno (CBC); bem como uma avaliação da correlação entre os níveis de canabinóides e o efeito terapêutico. Os níveis de CBC foram medidos porque o CHE usado neste estudo continha 4% de CBC por volume.	https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fneur.2019.00716/full	SIM	SIM

<p>preliminares do estudo CARE-E</p>	<p>Apresentamos os resultados de sete participantes do CARE-E recrutados na Universidade de Saskatchewan.</p>			
<p>101 Canabidiol no Tratamento da Epilepsia: Uma Revisão Focada de Evidências e Lacunas</p>	<p>Aproximadamente um terço dos pacientes com epilepsia não fica livre de crises com medicamentos anticonvulsivantes. Essa lacuna no tratamento motiva a pesquisa de novas opções terapêuticas, como o canabidiol (CBD). O CBD difere de outros derivados da cannabis devido à sua eficácia consistente e à falta de efeito psicoativo. O CBD pode ser recomendado como terapia adjuvante em pacientes com síndromes de Dravet e Lennox-Gastaut. Os efeitos adversos (EAs) mais comuns são sonolência, redução do apetite, diarreia e vômitos. A elevação das transaminases é o EA mais comum que leva à descontinuação do CBD.</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000583256200001</p>	<p>NÃO</p>	<p>NÃO</p>
<p>102 Transtorno do Espectro Autista e Cannabis Medicinal: Revisão e Experiência Clínica</p>	<p>Esta revisão relata os dados pré-clínicos e clínicos disponíveis sobre o uso de cannabis e canabidiol no tratamento de sintomas centrais, sintomas não essenciais e comorbidades associadas ao TEA. Além disso, descrevemos nossa experiência clínica trabalhando com crianças e jovens com TEA que usaram cannabis ou canabidiol. Atualmente, dados pré-clínicos e clínicos sugerem um potencial benefício terapêutico entre algumas pessoas com TEA e que, em geral, é bem tolerado.</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000572410300009</p>	<p>NÃO</p>	<p>SIM</p>
<p>103</p>	<p>Esta revisão teve como objetivo revisar os dados disponíveis para descrever a evidência científica para CBD em Epilepsias Pediátricas Embora os médicos mostrem relutância em recomendar extratos de Cannabis devido à falta de dados disponíveis de segurança de alta qualidade, a partir de dados da literatura, o canabidiol (CBD) mostra-se um medicamento anticonvulsivante promissor e</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/f</p>	<p>SIM</p>	<p>SIM</p>

<p>Tratamento com canabidiol para epilepsias refratárias em pediatria</p>	<p>seguro com baixo efeito colateral. Em particular, de acordo com estudos iniciais, o CBD pode reduzir a frequência de convulsões e levar a melhorias na qualidade de vida em crianças afetadas por epilepsia refratária. Assim, por estas razões, o estudo detalhado das interações entre o CBD e as drogas anticonvulsivantes (DAEs) administradas simultaneamente em politerapia, desperta interesse crescente, para esclarecer e avaliar a incidência de efeitos adversos e a relação entre escalonamento de dose e qualidade de vida medidas. Até o momento, em idade pediátrica, a eficácia e a segurança do CBD não são apoiadas por estudos bem desenhados e fortes evidências científicas não estão disponíveis. Esses estudos são retrospectivos ou observacionais em pequena escala e somente nos últimos anos foram disponibilizados dados de evidências de Classe I para uma forma pura de CBD, conforme demonstrado em ECRs controlados por placebo para pacientes afetados pela síndrome de Lennox-Gastaut e pela síndrome de Dravet.</p>	<p>ull-record/WOS:000578640900001</p>		
<p>104</p> <p>Implicações clínicas de ensaios que investigam interações medicamentosas entre canabidiol e indutores ou inibidores enzimáticos ou medicamentos anticonvulsivantes comuns</p>	<p>Aqui, revisamos seis ensaios de CBD (Epidiolex/Epidyolex; solução oral de 100 mg/ml) em voluntários saudáveis ou pacientes com epilepsia, que investigaram possíveis interações entre o CBD e as enzimas envolvidas no metabolismo de medicamentos anticonvulsivantes comuns (ASDs). O CBD não afetou a atividade do CYP3A4. Os resultados de segurança desses ensaios foram consistentes com o perfil de segurança conhecido do CBD. Esses estudos indicam um baixo potencial geral para DDIs entre o CBD e outros ASDs, exceto para CLB.</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/f</p> <p>ull-record/WOS:000568443800001</p>	<p>NÃO</p>	<p>NÃO</p>

<p style="text-align: center;">105</p> <p>Eficácia Terapêutica do Canabidiol (CBD): uma Revisão das Evidências de Ensaios Clínicos e Estudos de Laboratório Humano</p>	<p>O objetivo desta revisão foi sintetizar as evidências disponíveis da pesquisa clínica sobre a eficácia do CBD como terapêutico. Descobertas recentes Estudos laboratoriais humanos e ensaios clínicos (por exemplo, ensaios clínicos randomizados e de braço único, ensaios abertos) avaliando a eficácia do CBD como terapêutico foram identificados para várias condições médicas, incluindo epilepsia, ansiedade, dor/inflamação, esquizofrenia, vários transtornos por uso de substâncias, transtorno de estresse pós-traumático e outros. Existem evidências claras que apoiam a utilidade do CBD para tratar a epilepsia. Possíveis preocupações com o uso do CBD como terapêutico incluem o potencial de efeitos adversos (por exemplo, toxicidade hepática), interações medicamentosas e falta de supervisão regulatória suficiente dos produtos CBD no varejo.</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000667152500016</p>	<p style="text-align: center;">NÃO</p>	<p style="text-align: center;">SIM</p>
<p style="text-align: center;">106</p> <p>Canabinóides para pessoas com TEA: uma revisão sistemática de estudos publicados e em andamento</p>	<p>Nossa revisão sistemática foi conduzida de acordo com as diretrizes PRISMA e teve como objetivo resumir a literatura sobre o uso de canabinóides no TEA. As descobertas foram promissoras, pois os canabinóides pareciam melhorar alguns sintomas associados ao TEA, como problemas de comportamento, problemas de sono e hiperatividade, com efeitos colaterais cardíacos e metabólicos limitados. Por outro lado, o conhecimento de seus efeitos nos sintomas centrais do TEA é escasso. Curiosamente, os canabinóides geralmente permitem reduzir o número de medicamentos prescritos e diminuem a frequência de convulsões em pacientes com epilepsia comórbida. Mecanismos de ação podem estar ligados ao desequilíbrio excitatório/inibitório encontrado em pessoas com TEA.</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000582075300001</p>	<p style="text-align: center;">SIM</p>	<p style="text-align: center;">NÃO</p>

<p style="text-align: center;">107</p> <p style="text-align: center;">Rumo a uma melhor entrega de canabidiol (CBD)</p>	<p>Esta revisão identifica problemas que comprometem a entrega atual de CBD em estado sólido. O canabidiol (CBD) tem potencial terapêutico substancial, mas seu desenvolvimento como medicamento eficaz pela indústria farmacêutica é dificultado por características intrínsecas, como baixa biodisponibilidade, baixa solubilidade em água e perfis farmacocinéticos variáveis. É importante ressaltar que a falta de patenteabilidade da substância medicamentosa também limita a probabilidade de um programa de desenvolvimento completo e caro em qualquer outra coisa que não indicações órfãs.</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000581339800001</p>	<p style="text-align: center;">NÃO</p>	<p style="text-align: center;">NÃO</p>
<p style="text-align: center;">108</p> <p style="text-align: center;">É a nossa vez de consumir maconha: coloque canabinóides nas cestas de alimentos e saúde</p>	<p>O principal objetivo deste artigo de revisão é resumir historicamente as descobertas sobre canabinóides, principalmente THC e CBD, para colocar esses compostos valiosos em cestas de alimentos, rações e saúde e tendências atuais e futuras no consumo de produtos derivados da cannabis.</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000580090700001</p>	<p style="text-align: center;">NÃO</p>	<p style="text-align: center;">NÃO</p>
<p style="text-align: center;">109</p> <p style="text-align: center;">Farmacologia clínica de canabidiol em epilepsias refratárias</p>	<p>O objetivo deste artigo é fornecer uma revisão sistemática e atualizada sobre a farmacologia do canabidiol no contexto da epilepsia refratária, com especial ênfase em sua farmacocinética, reações adversas a medicamentos e interações medicamentosas. Foi realizada revisão da literatura relacionada à farmacocinética do canabidiol, reações adversas e interações medicamentosas no contexto da</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/f</p>	<p style="text-align: center;">NÃO</p>	<p style="text-align: center;">NÃO</p>

	epilepsia refratária, por meio de busca no PubMed e LILACS. Estudos originais que descrevem exaustivamente a farmacocinética do canabidiol são limitados, mas informativos. O acompanhamento clínico é fundamental para evitar a interrupção do tratamento ou a exacerbação de eventos adversos, que podem comprometer a qualidade de vida dos pacientes.	ull-record/WOS:00056 6678100006		
110 Uma revisão sistemática de fitocannabinóides menores com potencial neuroprotetor promissor	Embase e PubMed foram sistematicamente pesquisados em busca de artigos abordando as propriedades neuroprotetoras dos fitocannabinóides, além do canabidiol e Delta (9)-tetraidrocanabinol, incluindo Delta (9)-tetraidrocanabinólico, Delta (9)-tetraidrocanabivarina, ácido canabidiólico, canabidivarina, canabicromeno, canabicromênico ácido, canabicromevarina, canabigerol, ácido canabigerólico, canabigerivarina, ácido canabigerovarínico, ácido canabicromevarínico, ácido canabidivarínico e canabinol. Mais estudos com esses fitocannabinóides e suas combinações são necessários em uma variedade de distúrbios neurodegenerativos, mas nenhum outro receptor foi sondado.	https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000564336500001	NÃO	NÃO
111	. Nesta revisão, apresentamos uma atualização sobre os tratamentos farmacológicos na epilepsia relacionada à esclerose tuberosa Em até 70% dos casos, a epilepsia é refratária e geralmente associada a consequências comportamentais e de desenvolvimento significativas. Portanto, controlar as convulsões é um dos	https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000564336500001	NÃO	NÃO

<p>Tratamento médico da epilepsia relacionada à esclerose tuberosa</p>	<p>maiores desafios médicos e cirúrgicos. A compreensão do mecanismo celular envolvido na doença possibilitou pesquisas direcionadas para a intervenção precoce no processo de epileptogenicidade.</p>	<p>gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000561714700001</p>		
<p>112 Avanços terapêuticos na síndrome de Dravet: uma revisão da literatura direcionada</p>	<p>Esta revisão de literatura direcionada visa destacar as mudanças recentes no cenário terapêutico para SD, resumindo as pesquisas mais atualizadas e baseadas em evidências, incluindo dados essenciais do desenvolvimento clínico de estiripentol, canabidiol e fenfluramina, que são importante marcos para o tratamento da SD, juntamente com as últimas descobertas de outras farmacoterapias em desenvolvimento.</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000559859000001</p>	<p>NÃO</p>	<p>NÃO</p>
<p>113 Receptores e canais possivelmente mediando os efeitos dos fitocanabinóides em convulsões e epilepsia</p>	<p>Os mecanismos e a importância da interação entre os fitocanabinóides e seus diferentes locais de ação em relação às crises epiléticas e seu valor clínico são descritos nesta revisão. Existem diferentes canabinóides que atuam através de diferentes tipos de receptores e canais, incluindo o receptor canabinóide 1 e 2 (CB1, CB2), receptor acoplado à proteína G receptor opióide mu e delta, receptor potencial transitório vanilóide tipo 1.</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000564631100001</p>	<p>NÃO</p>	<p>NÃO</p>

<p>114</p> <p>Modelagem de espasmos epilépticos na infância: já estamos caminhando para o tratamento?</p>	<p>Os espasmos infantis (EI ou espasmos epilépticos durante a infância) foram descritos pela primeira vez pelo Dr. William James West (também conhecido como síndrome de West) em seu próprio filho em 1841. As estratégias de tratamento atuais com eficácia incompleta e efeitos adversos graves potenciais incluem adrenocorticotropina (ACTH), corticosteróides (prednisona, prednisolona) e vigabatrina, mais recentemente também uma combinação de hormônios e vigabatrina. Os tratamentos de segunda linha incluem piridoxina (vitamina B6) e dieta cetogênica. Abordagens de tratamento adicionais usam rapamicina, canabidiol, ácido valpróico e outros medicamentos anticonvulsivantes.</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000541079600010</p>	<p>SIM</p>	<p>SIM</p>
<p>115</p> <p>Cânhamo na medicina veterinária: da ração à droga</p>	<p>Quando utilizado como fonte de alimento, o cânhamo apresenta excelentes propriedades nutricionais e promotoras de saúde (nutracêuticas), principalmente devido ao alto teor de ácidos graxos poliinsaturados (especialmente os pertencentes à série ômega-3), bem como de compostos fenólicos, que parecem eficazes na prevenção de doenças comuns doenças como distúrbios gastrointestinais, doenças neurodegenerativas, câncer, entre outras. Além disso, o óleo de cânhamo e outros óleos (ou seja, azeite e óleo de triglicerídeos de cadeia média-MCT) enriquecidos em CBD, bem como extratos de flores secas de cânhamo (Cannabisextracts), são autorizados em alguns países para fins terapêuticos como um segundo abordagem de escolha .</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000561324500001</p>	<p>NÃO</p>	<p>NÃO</p>
<p>116</p> <p>Cannabis, mais que a euforia: seu uso</p>	<p>Esta revisão busca analisar os dados apresentados sobre a farmacologia, segurança e eficácia do uso de cannabis em pacientes com epilepsia resistente a medicamentos (ERD) e propor recomendações futuras quanto ao seu uso. O uso de CBD como adjuvante resultou na diminuição da frequência de convulsões, e os benefícios secundários observados incluíram melhora no humor, estado de alerta e sono. Os eventos adversos (EAs) relatados foram sonolência, diarreia, aumento das</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000561324500001</p>	<p>NÃO</p>	<p>NÃO</p>

<p>terapêutico na epilepsia refratária</p>	<p>transaminases e piora das convulsões. Pode-se concluir com segurança que há um benefício significativo em pacientes com DRE usando CBD como terapia adjuvante.</p>	<p>record/WOS:00055 0070000012</p>		
<p>117 Cannabis sativa: Muito além do Delta (9)-tetraidrocanabinol</p>	<p>Considerando o potencial terapêutico, vários ensaios clínicos estão em andamento para estudar a eficácia do CBD e do CBDV em diferentes patologias, como doenças neurodegenerativas, epilepsia, distúrbios do espectro do autismo e condições de dor. As propriedades anticancerígenas do CBD também foram demonstradas por vários estudos pré-clínicos em diferentes tipos de células tumorais. Embora menos estudado, o CBDV, um análogo estrutural do CBD, vem recebendo atenção nos últimos anos. O CBDV exibe propriedades anticonvulsivantes e, atualmente, estão em andamento ensaios clínicos para o tratamento de transtornos do espectro do autismo.</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000538778100008</p>	<p>NÃO</p>	<p>NÃO</p>
<p>118 Aplicação atual do canabidiol (CBD) no manejo e tratamento de distúrbios neurológicos</p>	<p>Na revisão atual, os autores lançaram luz sobre a aplicação do CBD no manejo e tratamento de vários distúrbios neurológicos. Verificou-se que tem efeitos antioxidantes, anti-inflamatórios e neuroprotetores. Como o uso medicinal do CBD está ganhando popularidade para o tratamento de vários distúrbios, o recente surto de preparações à base de cannabis amplamente não comprovadas e não regulamentadas na terapêutica médica pode ter seu maior impacto no campo da neurologia. Atualmente, com muitos ensaios clínicos em andamento, o CBD demonstra um potencial notável para se tornar uma terapia suplementar em várias condições neurológicas. Embora os recentes medicamentos prescritos aprovados pela FDA tenham demonstrado segurança, eficácia e consistência suficientes para a aprovação regulatória na espasticidade na esclerose múltipla (EM) e nas</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000540946800002</p>	<p>NÃO</p>	<p>NÃO</p>

	síndromes de Dravet e Lennox-Gastaut (LGS), muitos desafios terapêuticos ainda permanecem.			
119 Uma perspectiva sobre os canabinóides no tratamento da epilepsia: eles realmente mudam a paisagem?	Esta revisão resume o conhecimento atual e discute as implicações para futuras pesquisas e práticas. Tanto o canabidiol quanto o tetrahydrocannabinol, os principais componentes, têm sido extensivamente estudados em modelos animais, com mecanismos multimodais de ação propostos. Até agora, apenas as formulações de canabidiol puro foram rigorosamente avaliadas em ensaios controlados, com melhorias modestas, mas significativas, nas convulsões motoras. Existe um abismo entre as evidências reais, incluindo a falta de estudos comparativos e as crenças públicas, alimentadas pela mídia e pela anedota.	https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000533528000004	NÃO	SIM
120 Dados Clínicos para o Uso de Tratamentos à Base de Cannabis: Uma Revisão Abrangente da Literatura	O Objetivo deste trabalho é compilar e sintetizar a literatura disponível que descreve o uso de cannabis medicinal em vários estados de doenças. No geral, as evidências são inconsistentes e geralmente limitadas pela baixa qualidade. A grande variação de produtos à base de cannabis avaliados em estudos limita a capacidade de fazer comparações diretas. Independentemente do produto, uma titulação gradual da dose foi utilizada na maioria dos estudos. As terapias à base de cannabis foram tipicamente bem toleradas, com os efeitos adversos mais comuns sendo tontura, sonolência, boca seca, náusea e euforia. Conclusões: À medida que mais estados autorizam o uso de cannabis medicinal, há uma necessidade crescente de evidências clínicas de alta qualidade que descrevam sua eficácia e segurança.	https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000537487800001	NÃO	NÃO

<p style="text-align: center;">121</p> <p style="text-align: center;">Papel do Canabidiol na Intervenção Terapêutica para Transtornos por Uso de Substâncias</p>	<p>Aqui, revisamos relatórios pré-clínicos e clínicos sobre os efeitos do CBD na regulação dos efeitos reforçadores, motivacionais e relacionados à abstinência de diferentes drogas de abuso, como álcool, opióides (morfina, heroína), canabinóides, nicotina e psicoestimulantes (cocaína, anfetamina). Além disso, uma seção especial da revisão é focada nos mecanismos neurobiológicos que podem estar subjacentes à ação "antiviciante" do CBD por meio da regulação dos sistemas dopaminérgicos, opioidérgicos, serotoninérgicos e endocanabinóides, bem como da neurogênese do hipocampo. O perfil farmacológico multimodal descrito para o CBD e a regulação específica de alvos relacionados ao comportamento aditivo explicam, pelo menos em parte, seus efeitos terapêuticos na regulação das propriedades reforçadoras e motivacionais de diferentes drogas de abuso.</p>	<p style="text-align: center;">https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000657272500001</p>	<p style="text-align: center;">NÃO</p>	<p style="text-align: center;">NÃO</p>
<p style="text-align: center;">122</p> <p style="text-align: center;">O canabidiol tem atividade anticonvulsivante independente de suas interações com o clobazam? Uma avaliação das evidências de ensaios controlados randomizados</p>	<p>Quatro estudos randomizados controlados por placebo demonstraram que a terapia adjuvante com canabidiol (CBD) melhora o controle de convulsões em pacientes com síndrome de Dravet (SD) e síndrome de Lennox-Gastaut (LGS). Evidências mais fortes de um efeito anticonvulsivante do CBD independente de uma interação com CLB emergem de meta-análises de resultados de convulsões na população agrupada de pacientes LGS e SD que não receberam medicação concomitante de CLB. Embora esses resultados precisem ser interpretados levando em consideração as limitações metodológicas, eles fornecem a melhor evidência clínica até o momento de que o CBD exerce efeitos terapêuticos em pacientes com epilepsia que são independentes de sua interação com o CLB. Maiores efeitos anticonvulsivantes e maior carga de efeitos adversos são observados quando o CBD é combinado com o CLB.</p>	<p style="text-align: center;">https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000535293100001</p>	<p style="text-align: center;">NÃO</p>	<p style="text-align: center;">SIM</p>

<p style="text-align: center;">123</p> <p style="text-align: center;">O papel dos canabinóides no tratamento da epilepsia: uma revisão crítica dos resultados de eficácia de ensaios clínicos</p>	<p>O CBD demonstrou ter atividade anticonvulsivante com base em modelos in vitro e in vivo. No entanto, vários relatos de pequenas séries ou relatos de casos do uso de extratos de cannabis na epilepsia produziram resultados contraditórios e a eficácia do uso de cannabis em pacientes com epilepsia também foi inconclusiva. Os resultados desses estudos levaram à aprovação da FDA e da EMA, respectivamente, em 2018 e 2019, para o tratamento de convulsões associadas a duas epilepsias raras: síndrome de Lennox-Gastaut (LGS) ou síndrome de Dravet (SD) em pacientes com dois anos de idade ou mais. Desta forma, O CBD tornou-se a primeira substância medicinal purificada aprovada pela FDA derivada da cannabis e também a primeira droga aprovada pela FDA para o tratamento de convulsões na SD. Detalhamos os estudos clínicos usando CBD purificado (Epidiolex/Epidyolex), incluindo o primeiro estudo exploratório intervencionista aberto e ensaios clínicos randomizados para SD e LGS</p>	<p style="text-align: center;">https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000518537000004</p>	<p style="text-align: center;">SIM</p>	<p style="text-align: center;">SIM</p>
<p style="text-align: center;">124</p> <p style="text-align: center;">Opções farmacoterapêuticas atuais e futuras para epilepsia resistente a medicamentos</p>	<p>O presente artigo analisa as opções farmacoterapêuticas atuais e futuras (em desenvolvimento pré-clínico e clínico) para o tratamento de epilepsias focais e generalizadas resistentes a medicamentos. Muitos compostos estão em desenvolvimento clínico e podem ser promissores para futuras farmacoterapias. Finalmente, em modelos pré-clínicos, vários alvos moleculares, incluindo inibição da glicólise, neuroinflamação e inibição do canal de sódio, foram identificados em modelos animais, embora sejam necessários mais dados em animais e estudos posteriores em humanos.</p>	<p style="text-align: center;">https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000861408000001</p>	<p style="text-align: center;">NÃO</p>	<p style="text-align: center;">NÃO</p>
<p style="text-align: center;">125</p>	<p>Relatamos uma revisão sistemática com meta-análise descrevendo a relação entre novos medicamentos anticonvulsivantes e distúrbios do movimento em pediatria. Nossos achados indicam que a maioria dos novos medicamentos</p>	<p style="text-align: center;">https://www-webofscience.ez26</p>	<p style="text-align: center;">SIM</p>	<p style="text-align: center;">SIM</p>

<p>Distúrbios do Movimento Secundários a Novos Medicamentos Anticonvulsivantes em Populações Pediátricas: Uma Revisão Sistemática e Metanálise de Risco</p>	<p>anticonvulsivantes são seguros para uso em populações pediátricas com relação a distúrbios do movimento. Nenhum risco aumentado de distúrbios do movimento foi encontrado com outros medicamentos anticonvulsivantes.</p>	<p>3.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000780180100001</p>		
<p>126 Cannabis, mais que a euforia: seu uso terapêutico na epilepsia refratária</p>	<p>Esta revisão busca analisar os dados apresentados sobre a farmacologia, segurança e eficácia do uso de cannabis em pacientes com epilepsia resistente a medicamentos (ERD) e propor recomendações futuras quanto ao seu uso. PubMed foi usado para recuperar todos os estudos e artigos publicados que avaliaram o uso de cannabis na epilepsia. Devido às propriedades psicoativas do THC, a maioria dos estudos se concentrou no uso de CBD nesses pacientes. O uso de CBD como adjuvante resultou na diminuição da frequência de convulsões, e os benefícios secundários observados incluíram melhora no humor, estado de alerta e sono. Pode-se concluir com segurança que há um benefício significativo em pacientes com DRE usando CBD como terapia adjuvante. No entanto, mais estudos controlados e com poder adequado são necessários para avaliar a farmacocinética e o impacto do uso prolongado de cannabis. aumento das transaminases e agravamento das convulsões.</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000550070000012</p>	<p>NÃO</p>	<p>NÃO</p>
<p>127</p>	<p>Os mecanismos e a importância da interação entre os fitocannabinóides e seus diferentes locais de ação em relação às crises epiléticas e seu valor clínico são descritos nesta revisão A epilepsia contribui com aproximadamente 1% da carga global de doenças. Afetando especialmente crianças pequenas, bem como pessoas</p>		<p>NÃO</p>	<p>NÃO</p>

<p>Receptores e canais possivelmente mediando os efeitos dos fitocannabinóides em convulsões e epilepsia</p>	<p>idosas de todas as variedades sociais e raciais, a epilepsia é um distúrbio presente em todo o mundo. Atualmente, apenas 65% dos pacientes epiléticos podem ser tratados com sucesso com drogas antiepiléticas. Por esta razão, a medicina alternativa recebe mais atenção. A cannabis é cultivada há mais de 6.000 anos para tratar a dor e a insônia e é usada desde o século 19 para suprimir ataques epiléticos.</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000564631100001</p>		
<p>128 O papel potencial dos canabinóides no tratamento da epilepsia</p>	<p>A epilepsia é uma das doenças neurológicas reconhecidas e prevalentes mais antigas do mundo. Tem um grande impacto negativo na qualidade de vida (QV) dos pacientes como consequência de convulsões resistentes ao tratamento em cerca de 30% dos pacientes juntamente com efeitos colaterais de drogas e comorbidades. Portanto, novas drogas são necessárias e os canabinóides, acima de tudo o canabidiol, recentemente ganharam atenção. sobre o sistema endocanabinóide. Apenas recentemente, a pesquisa se concentrou em seus efeitos potenciais e o CBD é o primeiro tratamento desse grupo com evidência clínica de eficácia em crianças com síndrome de Dravet; além disso, outros estudos estão em andamento para confirmar sua eficácia em pacientes com epilepsia. Por outro lado, será interessante perceber se os fármacos que atuam no sistema endocanabinoide conseguirão chegar ao mercado e comprovar a sua conhecida eficácia pré-clínica também em doentes com epilepsia</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000414154300003</p>	<p>NÃO</p>	<p>NÃO</p>
<p>129 Aplicações Medicinais dos Canabinóides Extraídos</p>	<p>Esta revisão aborda as aplicações mais importantes ou a utilização atual de canabinóides em uma variedade de tratamentos, como dor crônica, câncer, vômitos, anorexia, síndrome do intestino irritável, doenças transmissíveis, glaucoma e distúrbios do sistema nervoso central. A via biossintética dos canabinóides também</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000414154300003</p>	<p>NÃO</p>	<p>NÃO</p>

<p>da Cannabis sativa (L.): Uma Nova Rota no Combate ao COVID-19?</p>	<p>é discutida. Em suma, a cannabis possui uma miríade de compostos bioativos que têm o potencial de aumentar a lista de canabinóides aprovados e adequados para terapia. juntamente com Delta (9)-tetrahydrocannabinol (Delta (9)-THC), um componente psicoativo.</p>	<p>gov.br/wos/woscc/f ull- record/WOS:00065 7483200004</p>		
<p>130 Potenciais benefícios clínicos dos extratos de cannabis ricos em CBD sobre o CBD purificado na epilepsia resistente ao tratamento: meta-análise de dados observacionais</p>	<p>Este artigo de meta-análise descreve a análise de estudos clínicos observacionais sobre o tratamento da epilepsia refratária com produtos à base de canabidiol (CBD). Além de tentar estabelecer a segurança e eficácia de tais produtos, também investigamos se há evidências suficientes para assumir qualquer diferença na eficácia entre extratos ricos em CBD em comparação com produtos purificados de CBD. Os extratos ricos em CBD parecem apresentar um perfil terapêutico melhor do que o CBD purificado, pelo menos nesta população de pacientes com epilepsia refratária. As razões dessa diferença provavelmente se devem aos efeitos sinérgicos do CBD com outro fito composto (também conhecido como efeito Entourage), mas isso ainda precisa ser confirmado em estudos clínicos controlados.</p>	<p>https://www- webofscience.ez26 3.periodicos.capes. gov.br/wos/woscc/f ull- record/WOS:00044 4433600001</p>	<p>NÃO</p>	<p>NÃO</p>
<p>131 Fitocannabinóides em doenças neurológicas: eles poderiam restaurar uma transmissão GABAérgica fisiológica?</p>	<p>Nesta revisão, focaremos nossa atenção em duas das moléculas mais promissoras (Delta 9-tetrahydrocannabinol; D9-THC e canabidiol; CBD) dessa nova classe de drogas e seu possível mecanismo de ação nos GABA(A)Rs</p>	<p>https://www- webofscience.ez26 3.periodicos.capes. gov.br/wos/woscc/f ull- record/WOS:00052 2551600037</p>	<p>NÃO</p>	<p>NÃO</p>
<p>132</p>	<p>. O primeiro canabinóide isolado da Cannabis sativa foi o canabinol, embora sua estrutura tenha sido corretamente caracterizada vários anos depois o canabidiol foi</p>	<p>https://www- webofscience.ez26</p>	<p>NÃO</p>	<p>NÃO</p>

<p>Aplicações terapêuticas baseadas na ação dos canabinóides</p>	<p>isolado alguns anos depois e posteriormente caracterizado por Mechoulam e Shvo. Nos últimos anos, foram realizados estudos com cannabis em várias doenças: ensaios clínicos controlados sobre espasticidade na esclerose múltipla e lesão medular, dor crônica, essencialmente neuropática, distúrbios do movimento (Gilles de Latourette, distonia, levodopa discinesia), asma e glaucoma, bem como ensaios clínicos não controlados sobre a doença de Alzheimer, neuroproteção, soluções intratáveis, epilepsia, dependência de álcool e opioides e processos inflamatórios</p>	<p>3.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000501787800015</p>		
<p>133 O manejo farmacológico da síndrome de Lennox-Gastaut e a revisão crítica da literatura</p>	<p>Neste artigo, as opções farmacológicas disponíveis são discutidas e, para cada agente farmacológico, são fornecidas evidências atuais de eficácia e tolerabilidade. O ácido valpróico representa uma das opções de primeira linha no tratamento da LGS. De qualquer forma, outras drogas antiepilépticas (DAEs) podem ser consideradas e adicionadas: lamotrigina, rufinamida, topiramato, clobazam podem ser eficazes. Perampanel, zonisamida, levetiracetam e fenfluramina demonstraram ser úteis no tratamento de pacientes selecionados; no entanto, a falta de ECRs não permite recomendar seu uso de forma sistemática. Recentemente, o canabidiol forneceu alta evidência de eficácia contra convulsões LGS; no entanto, esses dados devem ser confirmados por estudos extensivos de longo prazo e por ensaios comparando diferentes DAEs entre si.</p>	<p>https://www-webofscience.ez26.3.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000454963600004</p>	<p>NÃO</p>	<p>NÃO</p>
	<p>Os artigos foram avaliados quanto aos potenciais terapêuticos, mecanismos de ação dos canabinóides, os papéis do ECS no sistema imunológico, impacto dos canabinóides na infecção por SARS-CoV-2, especialmente se abordarem a aplicação de canabinóides como medicamentos para a cura e tratamento do</p>			

<p>134</p> <p>Canabinóides para SARS-CoV-2 e há evidências de sua eficácia terapêutica?</p>	<p>SARSCoV-2 e suas novas variantes. Embora as evidências necessárias para considerar o uso de canabinóides no controle e tratamento de doenças virais sejam incipientes, eles já oferecem uma oportunidade para os médicos devido aos seus efeitos no alívio da dor, melhora do apetite e melhora da epilepsia infantil, especialmente no câncer e pacientes com vírus da imunodeficiência humana (HIV/AIDS). Além desses, as evidências científicas mais recentes enfatizam seu uso no tratamento de pacientes infectados pelo coronavírus. Em resumo, todos os estudos pré-clínicos e clínicos relatados mostram que, por meio do sistema canabinóide, os canabinóides, particularmente o CBD, têm muitos mecanismos que são eficazes no tratamento de pacientes infectados por SARS-CoV-2. Assim, estudos mais extensos são necessários nesta área para identificar completamente os efeitos dos canabinóides no SARS-CoV-2.</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000691376800017</p>	<p>NÃO</p>	<p>NÃO</p>
<p>135</p> <p>Uma atualização dos atuais produtos farmacêuticos à base de cannabis na medicina da dor</p>	<p>O objetivo desta revisão é fornecer aos médicos uma atualização dos derivados farmacêuticos de cannabis atualmente disponíveis e promissores, que podem beneficiar muito os pacientes com condições crônicas difíceis de tratar. Neste campo relativamente novo de desenvolvimento farmacêutico, o desenvolvimento contínuo de medicamentos promete grandes benefícios do agonismo do receptor endocanabinóide direcionado.</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000468087100004</p>	<p>NÃO</p>	<p>NÃO</p>
<p>136</p>	<p>O objetivo do nosso estudo foi fornecer uma visão abrangente da SD, incluindo suas características clínicas, genética, fisiopatologia, opções de tratamento atuais e futuras abordagens de tratamento. Esta revisão resume as opções de tratamento na</p>	<p>https://www-webofscience.ez26</p>	<p>NÃO</p>	<p>NÃO</p>

<p>Estratégias moleculares direcionadas para distúrbios genéticos do neurodesenvolvimento: lições emergentes da síndrome de Dravet</p>	<p>SD relacionada ao SCN1A , com ênfase especial na evolução das abordagens terapêuticas da medicina personalizada.</p>	<p>3.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000783873400001</p>		
<p>137 Estudos de neuroimagem para entender os efeitos centrais dos produtos farmacológicos de cannabis em pacientes com epilepsia</p>	<p>Esta revisão se concentra apenas nos estudos de ressonância magnética funcional que investigam os efeitos de preparações farmacológicas específicas de compostos de cannabis, especificamente THC, tetrahydrocannabinol (THCV) e CBD, na função cerebral em indivíduos saudáveis e pessoas com epilepsia com referências a estudos não epiléticos apenas para sublinhar as lacunas na pesquisa que precisam ser preenchidas antes que os produtos derivados da cannabis sejam considerados para uso amplo no tratamento da epilepsia. Este artigo faz parte de uma edição especial intitulada "Cannabinóides e epilepsia".</p>	<p>https://www-webofscience.ez26.3.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000402588300013</p>	<p>NÃO</p>	<p>NÃO</p>
<p>138 Tratamento médico da epilepsia relacionada à esclerose tuberosa</p>	<p>A compreensão do mecanismo celular envolvido na doença possibilitou pesquisas direcionadas para a intervenção precoce no processo de epileptogenicidade. Nesta revisão, apresentamos uma atualização sobre os tratamentos farmacológicos na epilepsia relacionada à esclerose tuberosa.</p>	<p>https://www-webofscience.ez26.3.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000402588300013</p>	<p>NÃO</p>	<p>NÃO</p>

		record/WOS:00056 1714700001		
139 Canabinóides e o sistema endocanabinóide expandido em distúrbios neurológicos	Nesta revisão, fornecemos uma visão geral do sistema endocanabinoide e do endocanabinoide antes de discutir seu envolvimento e relevância clínica para uma variedade de distúrbios neurológicos, incluindo doença de Parkinson .A evidência anedótica de que as preparações de cannabis têm benefícios médicos, juntamente com a descoberta da planta psicotrópica canabinóide Delta (9)-tetrahydrocannabinol (THC), iniciou esforços para desenvolver terapêuticas baseadas em canabinóides.	https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000505736100007	NÃO	NÃO
140 A farmacocinética e a farmacodinâmica dos canabinóides	A farmacocinética dos canabinóides e os efeitos observados dependem da formulação e via de administração, que devem ser adaptadas às necessidades individuais do paciente. Como o THC e o CBD são metabolizados pelo fígado, existe potencial para interações medicamentosas farmacocinéticas via inibição ou indução de enzimas ou transportadores. Um exemplo importante é a inibição do metabolismo do clobazam mediada pelo CBD. Interações farmacodinâmicas podem ocorrer se a cannabis for administrada com outras drogas depressoras do sistema nervoso central, e toxicidade cardíaca pode ocorrer por hipertensão aditiva e taquicardia com agentes simpatomiméticos.	https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000446824300005	NÃO	NÃO
141 Uma revisão abrangente sobre a terapia com canabidiol na esclerose	Aqui, utilizamos uma abordagem de revisão de escopo para relatar as evidências atuais de eficácia e segurança do CBD de grau farmacêutico em pacientes com TSC, incluindo mecanismo de ação relevante e interações medicamentosas com outros ASMs. Também discutimos informações emergentes sobre os dados de eficácia e segurança a longo prazo do CBD em pacientes com TSC.	https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/f	NÃO	NÃO

tuberosa: evidências atuais e perspectivas para desenvolvimento futuro		ull-record/WOS:00076 1035600004		
142 A segurança e eficácia de baixas doses orais de canabidiol: uma avaliação das evidências	<p>A presente revisão avaliou a eficácia e segurança de baixas doses orais de CBD. A revisão inclui estudos de intervenção que mediram a eficácia clínica em qualquer condição de saúde e/ou segurança e tolerabilidade do CBD oral administrado em doses menores ou iguais a 400 mg por dia em populações adultas (ou seja, ≥ 18 anos de idade). Os estudos foram excluídos se o produto administrado tivesse um teor de Delta (9)-tetrahydrocannabinol superior a 2,0%. Efeitos terapêuticos mais marginais e menos consistentes na insônia, distúrbios neurológicos e dor crônica também foram aparentes.</p>	https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000869628100001	NÃO	NÃO
143 Mecanismos Multifatoriais do Canabidiol Tem Potencial Terapêutico para Hemorragia Subaracnóidea Aneurismática: Uma Revisão	<p>O objetivo desse estudo é revisar o uso potencial do CBD como opção de tratamento para pacientes críticos pós-HAS. Através de uma revisão de literatura, avaliamos a farmacologia conhecida e os efeitos fisiológicos do CBD e os correlacionamos com os resultados fisiopatológicos associados ao vasoespasm cerebral após hemorragia subaracnóidea. Com base na quantidade de informações conhecidas sobre as ações do CBD, hipotetizamos que os efeitos anti-inflamatórios provavelmente são o mecanismo terapêutico mais promissor. No entanto, seus efeitos cardiovasculares por meio da regulação do cálcio e seus efeitos neuroprotetores contra a morte celular, excitotoxicidade e estresse oxidativo são mecanismos plausíveis pelos quais pacientes críticos pós-SAH podem se beneficiar da intervenção precoce e tardia com CBD.</p>	https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000854702800001	NÃO	NÃO

<p style="text-align: center;">144</p> <p style="text-align: center;">Cânhamo na medicina veterinária: da ração à droga</p>	<p>O óleo de cânhamo e outros óleos (ou seja, azeite e óleo de triglicerídeos de cadeia média-MCT) enriquecidos em CBD, bem como extratos de flores secas de cânhamo (Cannabisextracts), são autorizados em alguns países para fins terapêuticos como um segundo abordagem de escolha (quando as terapias convencionais falharam) para um determinado número de condições clínicas, como dor e inflamação, epilepsia, transtornos de ansiedade, náuseas, vômitos e anorexia, entre outros.</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000561324500001</p>	NÃO	NÃO
<p style="text-align: center;">145</p> <p style="text-align: center;">Canabinóides em convulsões audiogênicas: das redes neuronais às perspectivas futuras para o tratamento da epilepsia</p>	<p>O presente estudo revisou os efeitos da modulação farmacológica do sistema endocanabinóide na suscetibilidade e expressão de crises audiogênicas. Os efeitos dos compostos derivados da Cannabis nas crises audiogênicas também foram revisados, com atenção especial ao CBD. A ativação do CB1R, bem como compostos derivados de Cannabis, induziu efeitos anticonvulsivantes contra crises audiogênicas, mas os efeitos da modulação de canabinóides e compostos derivados de Cannabis ainda precisam ser verificados em crises audiogênicas crônicas.</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000621202900001</p>	NÃO	NÃO
<p style="text-align: center;">146</p> <p style="text-align: center;">Farmacologia dos canabinóides no tratamento da epilepsia</p>	<p>Este artigo resume os dados científicos disponíveis de farmacologia de estudos em humanos e animais sobre os principais canabinóides que têm sido de interesse no tratamento da epilepsia, incluindo Delta 9-tetraidrocanabinol (Delta,9-THC), canabidiol (CBD), Delta,9 -tetraidrocanabivarina (Delta 9-THCV), canabivarina (CBDV) e ácido Delta 9-tetraidrocanabinólico (49-THCA). Descrevemos a absorção, distribuição, metabolismo e excreção de cada um dos compostos mencionados acima</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000621202900001</p>	NÃO	SIM

		record/WOS:00040 2588300008		
147 Efeitos neurofarmacológicos dos principais fitocannabinóides: uma revisão narrativa	Neste texto, apresentamos uma visão geral dos principais mecanismos neuroquímicos de ação dos fitocannabinóides, especialmente THC e CBD. Também revisamos as indicações e efeitos adversos dos principais medicamentos à base de cannabis. O THC atua como um agonista parcial nos receptores canabinóides 1/2 (CB1/2). Os mecanismos de ação envolvidos nos efeitos terapêuticos e adversos dos fitocannabinóides não são totalmente compreendidos, envolvendo não apenas o sistema endocanabinóide.	https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000607255800005	NÃO	NÃO
148 Síndrome de Dravet - em direção a um tratamento ideal e específico para a doença	A síndrome de Dravet é uma encefalopatia epiléptica e desenvolvimental grave associada a mutações SCN1A. A epilepsia resistente a medicamentos é comum apesar da polifarmácia, mas novas opções terapêuticas estarão disponíveis em breve. O canabidiol foi adicionado ao arsenal terapêutico em 2019 após demonstrar uma redução significativa na frequência de convulsões em dois estudos de fase III. Os resultados parecem um pouco menos convincentes em comparação com estiripentol ou fenfluramina, e não parece haver uma ação específica da doença (ainda). Em 2020, a fenfluramina, anteriormente utilizada para o tratamento da obesidade, obteve a aprovação da FDA (Food and Drug Administration) e da EMA (European Medicines Agency) para o tratamento de convulsões na síndrome de Dravet. Até o momento, nenhum efeito colateral cardiovascular foi observado. Embora ainda não totalmente elucidado, o mecanismo anticonvulsivante parece ser principalmente serotoninérgico.	https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000614328600001	NÃO	NÃO

<p>149</p> <p>Cannabis medicinal para epilepsia intratável na infância: uma revisão</p>	<p>Nos últimos anos, a cannabis vem ganhando crescente interesse tanto na pesquisa médica quanto na clínica, no que diz respeito aos seus efeitos terapêuticos em vários distúrbios. Um dos grandes campos de interesse é o seu papel como anticonvulsivante para epilepsia refratária, especialmente na população pediátrica. Este artigo apresenta e discute o conhecimento acumulado atual sobre a cannabis artesanal e o Epidiolex, um canabidiol puro (CBD) aprovado pela Food and Drug Administration (FDA) dos Estados Unidos, no manejo da epilepsia em pediatria, revisando a literatura e levantando o debate sobre novas direções de pesquisa .</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000510442500004</p>	<p>SIM</p>	<p>NÃO</p>
<p>150</p> <p>Eficácia e segurança do canabidiol adjuvante em pacientes com síndrome de Lennox-Gastaut: uma revisão sistemática e meta-análise</p>	<p>O objetivo foi avaliar a eficácia e segurança do CBD como tratamento adjuvante para convulsões em pacientes com LGS usando técnicas meta-analíticas. Ensaios clínicos randomizados, controlados por placebo, simples ou duplo-cegos foram identificados. O CBD adjuvante resultou em uma maior redução na frequência de convulsões e uma taxa mais alta de EAs do que o placebo em pacientes com LGS apresentando convulsões não controladas por AEDs concomitantes.</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000447197000003</p>	<p>NÃO</p>	<p>NÃO</p>
<p>151</p> <p>Síndrome de Dravet: uma revisão da gestão atual</p>	<p>A síndrome de Dravet é uma encefalopatia epiléptica debilitante da infância com poucas opções de tratamento disponíveis nos Estados Unidos antes de 2018. Três novos medicamentos - estiripentol, canabidiol e fenfluramina - têm eficácia e segurança documentadas como terapias adjuvantes no tratamento da síndrome de Dravet farmacorresistente. Esta revisão coloca novas opções de diagnóstico, tratamento e cuidados intensivos na era moderna e fornece uma visão geral dos</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000447197000003</p>	<p>SIM</p>	<p>NÃO</p>

	desafios e oportunidades enfrentados pelo epileptologista pediátrico neste cenário em rápida mudança.	record/WOS:00053 4575400005		
152 Avanços recentes no tratamento medicamentoso da síndrome de Dravet	O canabidiol de grau farmacêutico resultou em uma alteração média nas convulsões motoras mensais desde o início de - 36,5%. A fenfluramina foi associada a uma redução superior a 50% nas convulsões de 70%, com um quarto dos casos atingindo quase a ausência de convulsões durante o julgamento. Esses agentes são geralmente bem tolerados, com poucos pacientes descontinuando devido a efeitos adversos. Até o momento, há evidências limitadas sobre a melhora da cognição com esses agentes mais novos; no entanto, uma mudança significativa é difícil de avaliar em períodos de teste curtos e requer estudos de acompanhamento mais longos. Embora os tratamentos atuais se concentrem predominantemente no controle de convulsões, terapias mais recentes, incluindo tratamentos genéticos e oligonucleotídeos antisense, podem ter como alvo a canalopatia SCN1A	https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000488841100003	SIM	NÃO
153 Drogas antiepilépticas: progresso e desenvolvimento	Esta revisão teve como objetivo esclarecer os diferentes tipos de epilepsia, os diferentes mecanismos de ação das drogas antiepilépticas mais recentes no mercado, bem como as drogas antiepilépticas atuais sob investigação e em ensaios clínicos. As causas da epilepsia são em sua maioria desconhecidas. O tratamento da epilepsia é considerado um enorme fardo econômico para o paciente e para os sistemas de saúde	https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000455910900002	NÃO	NÃO

<p style="text-align: center;">154</p> <p style="text-align: center;">Custo-efetividade da Cannabis Medicinal para o Tratamento de Sintomas Refratários Associados a Condições Crônicas: Uma Revisão Sistemática de Avaliações Econômicas</p>	<p>Este artigo teve como objetivo revisar de forma abrangente as avaliações econômicas da cannabis medicinal para aliviar os sintomas refratários associados a condições crônicas. Métodos: Sete bases de dados eletrônicas foram pesquisadas para artigos publicados até 6 de setembro de 2020. A qualidade dos relatórios de avaliações econômicas foi avaliada usando a lista de verificação dos Padrões de Relatórios de Avaliação Econômica Consolidada em Saúde. Os produtos medicinais à base de cannabis podem ser opções de tratamento econômicas para espasticidade da EM, síndrome de Dravet e dor neuropática, embora a literatura seja incipiente. Ensaio clínico bem desenhado e avaliações econômicas de saúde são necessários para gerar evidências clínicas e de custo-efetividade adequadas para auxiliar na alocação de recursos.</p>	<p style="text-align: center;">https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000705561100017</p>	NÃO	NÃO
<p style="text-align: center;">155</p> <p style="text-align: center;">Cannabis sativa: Muito além do Delta (9)-tetraidrocanabinol</p>	<p>Considerando as propriedades não psicotrópicas e os benefícios do CBD e do CBDV, esta revisão resume os aspectos farmacológicos e farmacocinéticos, bem como os avanços no potencial terapêutico desses fitocanabinóides. A farmacodinâmica do CBD é a mais bem explorada, sendo capaz de interagir com diversos alvos moleculares, como receptores canabinóides, receptor-55 acoplado à proteína G, receptor de potencial transitório vanilóide 1 canal e receptor-gama ativado por proliferador de peroxissoma. Considerando o potencial terapêutico, vários ensaios clínicos estão em andamento para estudar a eficácia do CBD e do CBDV em diferentes patologias, como doenças neurodegenerativas, epilepsia, transtornos do espectro do autismo e condições de dor.</p>	<p style="text-align: center;">https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000538778100008</p>	NÃO	NÃO
	<p>Durante os últimos 10 anos, tem havido um interesse crescente no uso de produtos enriquecidos com CBD para o tratamento da epilepsia. Em 2018, uma formulação</p>			

<p style="text-align: center;">156</p> <p style="text-align: center;">Propriedades Farmacológicas e Terapêuticas do Canabidiol para Epilepsia</p>	<p>líquida altamente purificada à base de óleo de CBD (Epidiolex) derivada da Cannabis sativa foi aprovada pela Food and Drug Administration dos EUA para o tratamento de convulsões associadas à síndrome de Dravet (DS) e à síndrome de Lennox-Gastaut (LGS). Os mecanismos subjacentes aos efeitos anticonvulsivantes do CBD não são claros, mas podem envolver, entre outros, antagonismo do receptor 55 acoplado à proteína G (GPR55), dessensibilização do potencial receptor transitório dos canais vanilóides tipo 1 (TRPV1) e inibição da recaptação de adenosina. O CBD tem farmacocinética complexa e variável, com um efeito de primeira passagem proeminente e uma baixa biodisponibilidade oral que aumenta quatro vezes quando o CBD é tomado com uma refeição rica em gordura/calórica. Os resultados preliminares de um estudo controlado recentemente concluído indicam que a eficácia também se estende ao tratamento de convulsões associadas ao complexo da esclerose tuberosa.</p>	<p style="text-align: center;">https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000485005000005</p>	<p style="text-align: center;">NÃO</p>	<p style="text-align: center;">NÃO</p>
<p style="text-align: center;">157</p> <p style="text-align: center;">Perspectiva histórica sobre o uso medicinal da cannabis para epilepsia: da Antiguidade até a década de 1980</p>	<p>Este artigo é parte de uma edição especial intitulada Cannabinoids and Epilepsy. Houve um aumento dramático no interesse de utilizar cannabis para tratamento de epilepsia nos Estados Unidos. No entanto, o acesso à cannabis para pesquisa e terapia está atolado em políticas regulatórias conflitantes e mudanças na opinião pública. Compreender o estado atual do debate sobre a cannabis medicinal requer um exame da história do uso de cannabis medicinal. Das antigas farmacopéias chinesas aos atuais ensaios de Fase III do canabidiol de grau farmacêutico, esta revisão abrange o período de uso da cannabis para terapia da epilepsia, de modo a avaliar melhor as questões que envolvem a opinião médica moderna sobre o uso de cannabis.</p>	<p style="text-align: center;">https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000402588300006</p>	<p style="text-align: center;">NÃO</p>	<p style="text-align: center;">NÃO</p>

<p style="text-align: center;">158</p> <p style="text-align: center;">Uso de anticonvulsivantes mais recentes para o tratamento do estado de mal epiléptico</p>	<p>Este artigo avalia a eficácia e a segurança dos DAEs lançados no mercado após 2000 para SE, estado de mal epiléptico refratário (RSE) e estado de mal epiléptico superrefratário (SRSE). Ensaios que avaliaram esses agentes em adultos com SE, RSE, e SRSE foram incluídos. Atualmente, as evidências são insuficientes para apoiar o uso desses agentes nesse cenário.</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000462092900010</p>	NÃO	NÃO
<p style="text-align: center;">159</p> <p style="text-align: center;">Canabinóides: da maconha ao laboratório</p>	<p>A maconha está cada vez mais presente em nossa sociedade. Nos últimos anos, cruzou-se a linha entre o natural (cannabis) e o sintético (canabinóides sintéticos), o recreativo (cannabis) e o medicinal (canabinóides farmacêuticos e cannabis medicinal). Neste artigo, revisamos alguns dos novos aspectos da cannabis e dos canabinóides em relação à sua situação legal, mudanças em sua composição e formas de uso da cannabis, o conceito de cannabis medicinal e canabinóides sintéticos como novas substâncias psicoativas (NPS). Também analisamos reações adversas graves e intoxicações associadas ao uso de canabinóides sintéticos, bem como os últimos desenvolvimentos na pesquisa de canabinóides farmacêuticos.</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000447830200004</p>	NÃO	NÃO
<p style="text-align: center;">160</p> <p style="text-align: center;">Eficácia dos fitocanabinóides no tratamento da epilepsia:</p>	<p>O objetivo geral desta revisão é explorar outros novos fitocanabinóides e seu lugar no tratamento da epilepsia. A revisão atual pretende atingir esse objetivo por meio de uma exploração dos alvos moleculares subjacentes às capacidades anticonvulsivantes do canabidiol (CBD), cannabidavarina (CBDV), delta-9-tetrahidrocanabivarina (Delta (9)-THCV) e canabigerol (CBG). Além disso, esta revisão fornecerá uma exploração dos dados pré-clínicos e clínicos atuais</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000447830200004</p>	NÃO	NÃO

<p>novas abordagens e avanços recentes</p>	<p>relacionados aos fitocannabinóides mencionados e ao tratamento dos sintomas da epilepsia.</p>	<p>record/WOS:00064 4090600001</p>		
<p>161 Animais antigos podem revelar novos alvos? O envelhecimento e a degeneração do cérebro como uma nova oportunidade de medicina de precisão para a epilepsia</p>	<p>As pessoas mais velhas representam o grupo de crescimento mais rápido com diagnóstico de epilepsia. Por exemplo, a doença cerebrovascular pode estar por trás de aproximadamente 30-50% da epilepsia em adultos mais velhos e as convulsões também são uma comorbidade subconhecida da doença de Alzheimer (DA). Esta revisão, portanto, resume como modelos de roedores envelhecidos têm sido usados até agora para pesquisa de epilepsia. A integração de animais idosos com mais frequência na pesquisa básica de epilepsia também pode revelar novos tratamentos para hiperexcitabilidade. Por exemplo, o canabidiol e a fenfluramina demonstraram eficácia clara em modelos pediátricos específicos da síndrome que levaram a uma mudança de paradigma no valor percebido de modelos pediátricos para a prática de descoberta de ASM; roedores idosos com convulsões ou roedores com neuropatologia relacionada ao envelhecimento representam um recurso inexplorado que poderia mudar de forma semelhante à descoberta de medicamentos para epilepsia.</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000795837500001</p>	<p>NÃO</p>	<p>NÃO</p>
<p>162 Canabidiol adjuvante em pacientes com síndrome de Dravet: uma revisão</p>	<p>O objetivo desta revisão sistemática foi avaliar a eficácia e segurança do CBD como tratamento adjuvante para convulsões em pacientes com SD usando técnicas meta-analíticas. Em todos os ensaios, o tratamento ativo foi uma formulação farmacêutica derivada de plantas de solução oral purificada de CBD. Os EAs significativamente associados ao CBD adjuvante foram sonolência, diminuição do apetite, diarreia e aumento das aminotransferases séricas.</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000795837500001</p>	<p>NÃO</p>	<p>SIM</p>

sistemática e meta-análise de eficácia e segurança		record/WOS:00051 6044900001		
163 Potencial terapêutico da canabivarina para epilepsia e transtorno do espectro autista	Esta revisão visa fornecer uma visão geral abrangente e atualizada dos dados disponíveis em animais e humanos, que investigaram o possível potencial terapêutico do CBDV para o tratamento da epilepsia e do transtorno do espectro autista. Até agora, o canabinóide não psicomimético mais estudado é o canabidiol (CBD), que tem mostrado potencial terapêutico promissor para aliviar uma variedade de doenças neurológicas. No entanto, também seu análogo de propila, a canabivarina (CBDV), recentemente ganhou muita atenção como um potencial agente terapêutico para o tratamento de condições neurológicas incapacitantes.	https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000670887200011	NÃO	NÃO
164 Eficácia dos canabinóides na epilepsia refratária: uma revisão narrativa da literatura	Esta revisão narrativa com base em 42 referências recuperadas de Scopus e Medline, discute os dados científicos de estudos em humanos e animais sobre a eficácia do tratamento à base de cannabis para epilepsia. Os benefícios foram descritos em estudos pré-clínicos e clínicos em crianças, mas pesquisas em andamento esclarecerão o real papel dos canabinóides no TRE.	https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000544356100007	SIM	SIM
165	A recente aprovação da Food and Drug Administration dos EUA do canabidiol constituinte da maconha como seguro e eficaz para o tratamento de 2 formas raras de epilepsia aumentou as esperanças de que outros dos 500 produtos químicos da	https://www-webofscience.ez26	NÃO	NÃO

<p>Efeitos da maconha na estrutura e função do cérebro: o que sabemos e o que devemos fazer? Uma Breve Revisão e Comentário</p>	<p>maconha sejam considerados terapêuticos. No entanto, as consequências a longo prazo do uso de maconha nas ruas não são claras, e estudos recentes levantam bandeiras vermelhas sobre seus efeitos. Alterações na maturação cerebral e na função intelectual, incluindo diminuição do quociente de inteligência, foram observadas em usuários crônicos e parecem permanentes em usuários iniciais na maioria, mas não em todos os estudos. Esses estudos sugerem que, no mínimo, o uso regular de maconha deve ser desencorajado em indivíduos com menos de 21 anos</p>	<p>3.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000459911500020</p>		
<p>166</p> <p>Implicações clínicas de ensaios que investigam interações medicamentosas entre canabidiol e indutores ou inibidores enzimáticos ou medicamentos anticonvulsivantes comuns</p>	<p>Aqui, revisamos seis ensaios de CBD (Epidiolex/Epidyolex; solução oral de 100 mg/ml) em voluntários saudáveis ou pacientes com epilepsia, que investigaram possíveis interações entre o CBD e as enzimas envolvidas no metabolismo de medicamentos anticonvulsivantes comuns (ASDs). Os resultados de segurança desses ensaios foram consistentes com o perfil de segurança conhecido do CBD. Esses estudos indicam um baixo potencial geral para DDIs entre o CBD e outros ASDs, exceto para CLB.</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000568443800001</p>	<p>NÃO</p>	<p>SIM</p>
<p>167</p>	<p>Aqui, reviso experimentos em modelos genéticos de camundongos que implicam perda específica de correntes de sódio e disparo de potencial de ação em interneurônios inibitórios GABAérgicos como a causa fundamental da síndrome de Dravet. O desequilíbrio resultante da neurotransmissão excitatória para inibitória nos circuitos neurais causa tanto epilepsia e comorbidades. Abordagens terapêuticas promissoras envolvendo bloqueadores de canais de sódio atípicos,</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000568443800001</p>	<p>NÃO</p>	<p>NÃO</p>

<p>Síndrome de Dravet: uma inter neuropatia do canal de sódio</p>	<p>novas combinações de drogas e canabidiol dar esperança de melhores resultados para pacientes com síndrome de Dravet.</p>	<p>gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000471278700007</p>		
<p>168 Síndrome epiléptica febril relacionada à infecção (FIRES): prevalência, impacto e estratégias de manejo</p>	<p>A síndrome epiléptica relacionada à infecção febril (FIRES) é uma encefalopatia epiléptica catastrófica rara, de etiologia ainda indefinida, que afeta crianças saudáveis. É caracterizada por manifestação aguda de convulsões recorrentes ou estado de mal epiléptico refratário precedido por doença febril, mas sem evidência de encefalite infecciosa. Até o momento, a ausência de biomarcadores específicos representa um desafio diagnóstico significativo; no entanto, o diagnóstico precoce é muito importante para o gerenciamento ideal. O FIRES é principalmente irreversível e suas sequelas incluem epilepsia resistente a drogas e deficiências neuropsicológicas. O tratamento de FIRES representa um desafio significativo para os médicos e está associado a baixas taxas de sucesso. A introdução precoce da dieta cetogênica parece representar o tratamento mais eficaz e promissor.</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000475527000002</p>	<p>NÃO</p>	<p>NÃO</p>
<p>169 Potencial dos canabinóides como tratamentos para transtornos do espectro do autismo</p>	<p>Nesta revisão, discutimos um possível papel do sistema EC no desequilíbrio excitatório-inibitório (EI) e na desregulação imunológica no TEA. Os tratamentos atuais para transtornos do espectro do autismo (ASD) são limitados em eficácia e são frequentemente associados a efeitos colaterais substanciais. Esses medicamentos geralmente melhoram os comportamentos problemáticos associados ao TEA, mas não têm como alvo os domínios dos sintomas centrais. Como resultado, há uma quantidade significativa de pesquisas em andamento para o desenvolvimento de novas terapêuticas experimentais.</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-</p>	<p>NÃO</p>	<p>NÃO</p>

		record/WOS:00064 4433900025		
170 Efeitos adversos do canabidiol: uma revisão sistemática e meta-análise de ensaios clínicos randomizados	O canabidiol (CBD) está sendo investigado como tratamento para vários distúrbios médicos, mas há incerteza sobre sua segurança. Conduzimos a primeira revisão sistemática e meta-análise dos efeitos adversos do CBD em todas as indicações médicas. Ensaios clínicos duplo-cegos randomizados controlados por placebo com duração ≥ 7 dias foram incluídos. Doze estudos contribuíram com dados de 803 participantes para a meta-análise. Associações com testes de função hepática anormais, sonolência, sedação e pneumonia foram limitadas a estudos de epilepsia infantil, onde o CBD pode ter interagido com outros medicamentos, como clobazam e/ou valproato de sódio. Depois de excluir estudos em epilepsia infantil, o único resultado adverso associado ao tratamento com CBD foi diarreia (OR 5,03, 95% CI: 1,44-17,61). Em resumo, os dados disponíveis de ensaios clínicos sugerem que o CBD é bem tolerado e tem relativamente poucos efeitos adversos sérios; no entanto, as interações com outros medicamentos devem ser monitoradas cuidadosamente	https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000526696600001	NÃO	SIM
171 Eficácia e segurança do uso pediátrico de cannabis medicinal: uma revisão de escopo	Objetivo deste estudo foi mapear as evidências disponíveis sobre a eficácia e segurança da cannabis medicinal em crianças e adolescentes. Conduzimos uma revisão de escopo e pesquisamos seis bancos de dados eletrônicos e literatura cinzenta. Um estudo foi elegível para inclusão quando investigou a eficácia ou segurança da cannabis medicinal para qualquer condição, mais da metade dos participantes tinha de 0 a 18 anos de idade e tinha qualquer desenho de estudo, exceto relatos de casos únicos. Incluímos 36 estudos em nossa análise final, 32 dos quais investigaram a eficácia ou segurança da cannabis em tratamentos resistentes	https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000710974000015	SIM	NÃO

	epilepsia. Os 4 estudos restantes examinaram pacientes com câncer, disautonomia, epidermólise bolhosa e distúrbios motores.			
172 Epilepsia Generalizada Intratável: Abordagens Terapêuticas	Objetivo da revisão: Resumir os desenvolvimentos recentes nas opções terapêuticas, tanto médicas quanto cirúrgicas, para pacientes com síndromes de epilepsia generalizada resistente a medicamentos, que continuam a ser um desafio multifacetado para pacientes e médicos. rufinamida, lacosamida, perampanel e canabidiol. Opções dietéticas menos restritivas parecem ser quase tão eficazes quanto à dieta cetogênica clássica para melhorar as convulsões. Os mais recentes dispositivos implantáveis incluem neuroestimulação responsiva e estimulação cerebral profunda. A calosotomia corporal é um tratamento eficaz para alguns tipos de convulsão, e abordagens mais novas e menos invasivas estão sendo exploradas	https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000459780900002	NÃO	NÃO
173 Cloridrato de fenfluramina para o tratamento da síndrome de Dravet	Foi realizada uma revisão sistemática dos dados sobre fenfluramina no tratamento de pacientes com SD, com 11 artigos publicados sobre o uso de fenfluramina para SD (seis ensaios clínicos, dos quais dois eram ensaios clínicos randomizados (RCTs) e cinco estudos pré-clínicos). Após observações clínicas sugerindo a eficácia da fenfluramina, o efeito nas crises convulsivas foi confirmado. Estudos pré-clínicos fornecem informações sobre os mecanismos de ação da fenfluramina. Ainda não há grandes estudos da vida real. A fenfluramina está sob investigação para o tratamento de outras síndromes epiléticas.	https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000531966800001	NÃO	NÃO
	A revisão sistemática da literatura foi realizada durante o ano de 2019, avaliando os dados de todos os estudos de caso e ensaios clínicos envolvendo cannabis			

<p style="text-align: center;">174</p> <p style="text-align: center;">Cannabis medicinal para transtornos psiquiátricos: uma revisão sistemática com foco clínico</p>	<p>medicinal ou isolados derivados de plantas para todos os principais transtornos psiquiátricos (condições neurológicas e dor foram omitidas). A evidência atual no campo emergente da terapêutica canabinóide em psiquiatria é incipiente e, portanto, atualmente é prematuro recomendar intervenções baseadas em canabinóides. Um estudo isolado indica alguma eficácia potencial para uma combinação oral de canabinóide/terpeno no TDAH. Atualmente, há incentivos, embora embrionárias, evidências de cannabis medicinal no tratamento de uma série de transtornos psiquiátricos.</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000521248300001</p>	<p style="text-align: center;">NÃO</p>	<p style="text-align: center;">NÃO</p>
<p style="text-align: center;">175</p> <p style="text-align: center;">Custo-efetividade de canabinóides para epilepsia resistente a drogas pediátricas: protocolo para uma revisão sistemática de avaliações econômicas</p>	<p>Nesta revisão sistemática, buscaremos análises de custo-efetividade envolvendo o tratamento da epilepsia resistente a medicamentos pediátricos com produtos à base de cannabis para informar a tomada de decisão dos pagadores de saúde pública sobre o reembolso de tais produtos. Também buscaremos análises de custo-efetividade de outros tratamentos farmacológicos para epilepsia resistente a medicamentos pediátricos, bem como estimativas de uso de recursos de saúde, custos e utilidades, para uso em uma análise de custo-utilidade subsequente para resolver esse problema de decisão.</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000462943400002</p>	<p style="text-align: center;">NÃO</p>	<p style="text-align: center;">NÃO</p>
<p style="text-align: center;">176</p> <p style="text-align: center;">Uso medicinal de canabinóides</p>	<p>Aqui, revisamos os dados disponíveis de eficácia, segurança e tolerabilidade para canabinóides em uma variedade de condições médicas.</p> <p>Os receptores canabinóides, os endocanabinóides e as enzimas responsáveis pela sua biossíntese e degradação constituem o sistema endocanabinóide. Nas últimas décadas, o sistema endocanabinóide tem atraído considerável interesse como um</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/f</p>	<p style="text-align: center;">NÃO</p>	<p style="text-align: center;">NÃO</p>

	<p>potencial alvo terapêutico em inúmeras condições patológicas. É bem conhecido o seu envolvimento em vários processos fisiológicos, como no balanço energético, estimulação do apetite, pressão arterial, modulação da dor, embriogênese, controle de náuseas e vômitos, memória, aprendizagem e resposta imunitária, entre outros, bem como em condições patológicas em que exerce um papel protetor no desenvolvimento de certos distúrbios.</p>	<p>ull- record/WOS:00045 1338300002</p>		
<p>177 O futuro dos ligantes alostéricos do receptor canabinóide tipo 1</p>	<p>Nesta revisão, abordaremos o progresso recente dos moduladores alostéricos CB1R e discutiremos a promessa futura desta pesquisa. A modulação alostérica do receptor canabinóide tipo 1 (CB1R) possui grande potencial terapêutico. Isso ocorre porque os moduladores alostéricos não possuem eficácia intrínseca, mas aumentam (modulação alostérica positiva) ou diminuem (modulação alostérica negativa) a resposta do receptor ao ligante endógeno. Dor, distúrbios do movimento, epilepsia, a obesidade são todos potenciais alvos terapêuticos. Apesar desses desafios, a elucidação das estruturas cristalinas do CB1R e o design de compostos com base nas relações estrutura-atividade irão avançar no campo.</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000426911700003</p>	NÃO	NÃO
<p>178 Estratégias atuais de tratamento e opções futuras de tratamento para a síndrome de Dravet</p>	<p>Esta é uma revisão das opções de tratamento potenciais atuais e futuras. O tratamento da síndrome de Dravet deve abranger muitos aspectos da síndrome, como marcha, comportamento e nutrição, além de focar no controle das crises. Muitos bloqueadores dos canais de sódio devem ser evitados, pois podem exacerbar as convulsões. As opções atuais de tratamento incluem ácido valpróico, clobazam, estiripentol e dieta cetogênica. O teste está em andamento para várias novas opções de tratamento com mecanismos únicos de ação e alvos terapêuticos, incluindo o sistema de serotonina e modulação genética</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000448404000003</p>	NÃO	NÃO

<p style="text-align: center;">179</p> <p style="text-align: center;">A Epilepsia Farmacorresistente: Uma Visão Geral das Terapias Existentes e Novas Emergentes</p>	<p>A epilepsia é uma das doenças crônicas neurológicas mais comuns, com uma prevalência estimada de 0,5 - 1%. Atualmente, as opções de tratamento para epilepsia são predominantemente baseadas na administração de terapia sintomática. A maioria dos pacientes é capaz de alcançar a ausência de convulsões com os dois primeiros testes de medicamentos apropriados. Assim, os pacientes que não conseguem atingir uma resposta satisfatória depois disso são definidos como farmacorresistentes. No entanto, apesar da disponibilidade de mais de 20 medicamentos anticonvulsivantes (ASMs), cerca de um terço das epilepsias permanecem resistentes aos medicamentos. A heterogeneidade das crises e epilepsias, a coexistência de comorbidades e o amplo espectro de eficácia, segurança e tolerabilidade relacionados às ASMs tornam o manejo desses pacientes realmente desafiador.</p>	<p style="text-align: center;">https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000669842800001</p>	NÃO	NÃO
<p style="text-align: center;">180</p> <p style="text-align: center;">Síndrome de Epilepsia Febril Relacionada à Infecção</p>	<p>. Esta revisão visa fornecer aos médicos uma atualização sobre as hipóteses atuais para a etiologia, patogênese, avaliação clínica, manejo e direções futuras no diagnóstico e tratamento de FIRES. A síndrome epiléptica febril relacionada à infecção (FIRES) é um subconjunto ou variante do estado de mau epiléptico refratário de início recente em crianças. O FIRES é caracterizado pela ocorrência de um episódio febril entre 24 horas e 2 semanas antes do início do estado de mal epiléptico refratário. Uma causa infecciosa raramente é identificada em FIRES e uma etiologia inflamatória ou autoimune está implícita. As convulsões em FIRES são muito difíceis de controlar e os tratamentos incluem drogas antiepiléticas, dieta cetogênica, imunoglobulina intravenosa, plasmaférese e corticoterapia</p>	<p style="text-align: center;">https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000514865400006</p>	NÃO	NÃO

<p style="text-align: center;">181</p> <p style="text-align: center;">AVANÇOS E LIMITAÇÕES NA FARMACOTERAPIA DA EPILEPSIA</p>	<p>A terceira geração de anticonvulsivantes inclui lacosamida, rufinamida, vigabatrina, retigabina, perampanel, acetato de eslicarbazepina, brivaracetam e estiripentol. Outros compostos, como ganaxolona, canabidiol, selurampanel, everolimus, entre outros, com diferentes mecanismos de ação estão atualmente em desenvolvimento clínico. Além disso, numerosos compostos ou classes de compostos são investigados em estudos pré-clínicos. Adicionalmente, a ocorrência de efeitos adversos a medicamentos é responsável pela baixa adesão e também pela interrupção da terapia, em até 25% dos pacientes, antes de atingir a dose efetiva. Os efeitos indesejáveis neuropsiquiátricos incluem depressão, agressividade, humor irritável, ansiedade, instabilidade do humor, ideação paranóide, delírios, alucinações. Além disso, ideação e comportamento suicida foram relatados em pacientes tratados com drogas anticonvulsivantes</p>	<p style="text-align: center;">https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000467319200003</p>	NÃO	NÃO
<p style="text-align: center;">182</p> <p style="text-align: center;">Monitoramento Terapêutico de Medicamentos Anticonvulsivantes Usando Microamostragem Absortiva Volumétrica: Onde Estamos?</p>	<p>Esta revisão tem como objetivo comparar artigos publicados sobre a aplicação de VAMS (R) epilepsia identificar os pontos fortes e pontos de melhoria para o TDM de medicamentos anticonvulsivantes. VAMS (R) permitiu uma amostragem de sangue minimamente invasiva, mesmo na ausência de pessoal treinado. Dados de boa estabilidade indicaram que o armazenamento e a entrega podem ser facilitados apenas para ASMs específicos. Parâmetros de veracidade e precisão foram avaliados e o efeito do hematócrito (HCT) foi minimizado.</p>	<p style="text-align: center;">https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000676194000001</p>	NÃO	NÃO
<p style="text-align: center;">183</p> <p style="text-align: center;">Epilepsia relacionada ao transtorno de deficiência</p>	<p>O distúrbio de deficiência (CDD) do tipo quinase 5 dependente de ciclina (CDKL5) é uma encefalopatia epiléptica e de desenvolvimento com epilepsia de início infantil. A maioria dos indivíduos com CDD desenvolve epilepsia refratária com vários tipos de convulsão. O manejo das convulsões na CDD continua sendo um</p>	<p style="text-align: center;">https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000676194000001</p>	NÃO	NÃO

<p>de CDKL5: uma revisão do tratamento atual e emergente</p>	<p>desafio para os médicos, dada a natureza altamente refratária das convulsões e o número limitado de estudos específicos da doença que oferecem um alto nível de evidência. A dieta cetogênica e os tratamentos cirúrgicos paliativos tiveram resultados mistos em estudos observacionais. Ensaios clínicos de medicamentos direcionados à epilepsia em CDD foram conduzidos, e pequenas moléculas investigativas adicionais, terapia genética e outras terapias modificadoras da doença estão em desenvolvimento para CDD.</p>	<p>gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000801124800001</p>		
<p>184 O sistema endocanabinóide no zebrafish e seu potencial para estudar os efeitos da Cannabis em humanos</p>	<p>Zebrafish é considerado um modelo animal sem precedentes na descoberta de drogas. Uma revisão da literatura destaca e elucidada os efeitos biológicos dos componentes químicos encontrados na Cannabis sativa. É dada especial atenção ao sistema endocanabinóide (eCB) e seus principais receptores (CB1 e CB2). O modelo do peixe-zebra é promissor para o estudo de canabinóides devido às muitas semelhanças com o sistema humano. Apesar dos recentes avanços no sistema eCB, ainda há a necessidade de elucidar algumas das interações e, assim, o modelo zebrafish pode ser utilizado para esse fim, pois respeita o conceito dos 3Rs e reduz tempo e custos.</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000759549200001</p>	<p>NÃO</p>	<p>NÃO</p>
<p>185 Relatório de progresso sobre novas drogas antiepiléticas: Um resumo da Décima Terceira Conferência de Eilat sobre Novas Drogas e Dispositivos</p>	<p>O presente Relatório de Progresso fornece uma atualização dos resultados experimentais e clínicos de medicamentos apresentados na Conferência. Os compostos para os quais são apresentados dados resumidos incluem um DAE aprovado em 2016 (brivaracetam), 12 medicamentos em desenvolvimento clínico de fase I-III (adenosina, alopregnanolona, bumetanida, canabidiol, canabidivarina, 2-desoxi-D-glicose, everolimo, fenfluramina, huperzina A, minociclina, SAGE-217 e valnoctamida) e 6 compostos ou classes de compostos para os quais apenas dados pré-clínicos estão disponíveis (derivados da bumetanida, sec-butilpropilacetamida, FV -082, 1OP-2198, NAX 810-2 e SAGE-689). Muitos dos</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000397260900006</p>	<p>NÃO</p>	<p>NÃO</p>

<p>Antiepiléticos (EILAT XIII)</p>	<p>medicamentos discutidos neste relatório apresentam mecanismos de ação inovadores e muitos mostraram resultados promissores em pacientes com doença farmacorresistente em epilepsias, incluindo doenças raras e graves previamente negligenciadas.</p>			
<p>186</p> <p>Drogas canabinóides: aliviarão ou exacerbarão o zumbido?</p>	<p>O objetivo desta revisão é avaliar criticamente as evidências disponíveis relacionadas aos efeitos dos canabinóides no zumbido. Apesar do fato de que os canabinóides demonstraram diminuir a hiperatividade neuronal em muitas partes do cérebro, as evidências atuais sugerem que em regiões auditivas do cérebro, como o núcleo coclear dorsal, eles têm o potencial de facilitar a hiperatividade neuronal e exacerbar o zumbido. Todas as evidências experimentais disponíveis de estudos com animais sugerem que os agonistas dos receptores canabinóides CB1 não terão efeito sobre o zumbido ou o agravarão</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000463777100021</p>	<p>NÃO</p>	<p>NÃO</p>
<p>187</p> <p>Um boom ressurgente em novos medicamentos para epilepsia e distúrbios cerebrais</p>	<p>Neste artigo, destacamos os avanços recentes e as tendências emergentes em medicamentos novos e inovadores para epilepsia e distúrbios convulsivos. Analisamos em detalhes os principais novos medicamentos que estão atualmente em ensaios clínicos ou agentes que estão em desenvolvimento e possuem novos mecanismos de ação. Comentário do especialista: Entre os novos agentes sob investigação clínica, a maioria foi originalmente desenvolvida para tratar outras doenças neurológicas (everolimo, fenfluramina, nalutozan, bumetanida e valnoctamida); vários têm mecanismos de ação semelhantes aos dos AEDs convencionais (AP, ganaxolona e YKP3089); e alguns novos agentes representam novos mecanismos de ação (huperzineA, canabidiol, tonabersat e VX-765).</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000426378700004</p>	<p>NÃO</p>	<p>NÃO</p>

<p style="text-align: center;">188</p> <p style="text-align: center;">Epilepsia e cannabis: tão perto, mas tão longe</p>	<p>Esta revisão explora a ciência por trás dos CBMPs em epilepsias pediátricas e destaca as áreas que merecem mais pesquisas. Identifica a falta de evidência de nível I de eficácia e segurança como, atualmente, o maior obstáculo à prescrição. Medicamentos não licenciados são frequentemente usados em pediatria, mas quase todos são usados 'off-label', com evidências de eficácia e segurança derivadas de outras faixas etárias ou de condições de doença. Os CBMPs, exceto o CBD puro, são únicos porque atualmente não são licenciados e estão fora da categoria 'off-label'. A revisão reconhece a lacuna de tratamento em epilepsias refratárias e o uso potencial de CBMPs. No entanto, argumenta contra contornar excepcionalmente o padrão usual de evidência exigido pelas autoridades reguladoras de prescrição e adverte contra permitir que crianças vulneráveis se tornem o 'cavalo de Tróia' para a desregulamentação do mercado comercial de cannabis.</p>	<p style="text-align: center;">https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000693800200001</p>	<p style="text-align: center;">SIM</p>	<p style="text-align: center;">NÃO</p>
<p style="text-align: center;">189</p> <p style="text-align: center;">Cannabis medicinal em crianças</p>	<p>Esta revisão resume as evidências atuais de segurança, tolerabilidade, e eficácia da cannabis medicinal em crianças com epilepsia e em crianças com TEA. São descritos os principais riscos associados ao uso de 9-tetraidrocanabinol (THC) e CBD na população pediátrica, bem como o debate sobre o uso do extrato da planta inteira para manter um possível "efeito entourage" em oposição aos canabinóides puros que são mais padronizados e reprodutíveis.</p>	<p style="text-align: center;">https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000510442500003</p>	<p style="text-align: center;">SIM</p>	<p style="text-align: center;">NÃO</p>
<p style="text-align: center;">190</p>	<p>Esta revisão explora os desenvolvimentos mais recentes, desde ensaios pré-clínicos até ensaios clínicos avançados, no campo de administração de canabinóides e se</p>	<p style="text-align: center;">https://www-webofscience.ez26</p>		

<p>Sistemas de administração de canabinóides para tratamento de dor e inflamação</p>	<p>concentra particularmente no tratamento da dor e da inflamação. Direções futuras prováveis também são consideradas e relatadas.</p>	<p>3.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000451201400074</p>	<p>NÃO</p>	<p>NÃO</p>
<p>191 Uma revisão sistemática de fitocannabinóides menores com potencial neuroprotetor promissor</p>	<p>Embase e PubMed foram sistematicamente pesquisados em busca de artigos abordando as propriedades neuroprotetoras dos fitocannabinóides, além do canabidiol e Delta (9)-tetraidrocanabinol, incluindo Delta (9)-tetraidrocanabinólico, Delta (9)-tetraidrocanabivarina, ácido canabidiólico, canabidivarina, canabicromeno, canabicromênico ácido, canabicromevarina, canabigerol, ácido canabigerólico, canabigerivarina, ácido canabigerovarínico, ácido canabicromevarínico, ácido canabidivarínico e canabinol. Dos 2.341 estudos, 31 artigos preencheram os critérios de inclusão. Dados mecanísticos limitados mostraram que o canabigerol, seus derivados VCE.003 e VCE.003.2, e o ácido Delta (9)-tetraidrocanabinólico mediaram alguns de seus efeitos através do PPAR-gama, mas nenhum outro receptor foi investigado. Mais estudos com esses fitocannabinóides e suas combinações são necessários em uma variedade de distúrbios neurodegenerativos. mas nenhum outro receptor foi sondado.</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000564336500001</p>	<p>NÃO</p>	<p>NÃO</p>
<p>192 Canabidiol altamente purificado para o tratamento da epilepsia: uma revisão sistemática</p>	<p>Esta revisão sistemática teve como objetivo resumir o corpo de conhecimento atualmente disponível sobre o uso desta formulação oral aprovada pela Food and Drug Administration/European Medicines Agency de CBD de grau farmacêutico em pacientes com condições epiléticas, especialmente encefalopatias epiléticas e de desenvolvimento diferentes de Dravet Síndrome de Lennox-Gastaut. Os dados extraídos dos registros selecionados incluíram resultados de eficácia, tolerabilidade</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000564336500001</p>	<p>SIM</p>	<p>SIM</p>

<p>das condições epiléticas além da síndrome de Dravet e da síndrome de Lennox-Gastaut</p>	<p>e segurança. Quinhentos e setenta registros foram identificados por busca no banco de dados e nos registros de ensaios. Cinquenta e sete estudos foram recuperados para avaliação detalhada, dos quais 42 foram eventualmente incluídos para a revisão. Os participantes dos estudos incluíram pacientes de idade pediátrica e adulta. As evidências existentes podem fornecer suporte preliminar para pesquisas adicionais.</p>	<p>record/WOS:00063 1498700001</p>		
<p>193 Propriedades farmacológicas, potencial terapêutico e status legal da Cannabis sativa L.: uma visão geral</p>	<p>Com uma visão abrangente das perspectivas e desafios associados ao uso farmacológico e ao comércio global de C. sativa, esta mini revisão enfoca a importância medicinal da planta e seu status legal em todo o mundo; os compostos farmacológicos e seu potencial terapêutico juntamente com as preocupações de saúde pública subjacentes e perspectivas futuras são aqui discutidos. A existência de compostos principais, incluindo Delta (9)-tetraidrocanabinol (Delta (9)-THC), canabidiol, canabinol e canabicromeno contribui para os efeitos medicinais da planta de cannabis. A Cannabis sativa é uma planta com significativo potencial farmacológico. No entanto, vários aspectos da planta precisam de uma compreensão aprofundada do mecanismo da droga e sua interação com outras drogas. Somente após abordar essas questões de saúde, a legalização da cannabis poderia ser utilizada em todo o seu potencial como um futuro medicamento</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000670743100001</p>	<p>NÃO</p>	<p>NÃO</p>
<p>194 Tratamentos farmacológicos novos e emergentes para encefalopatias do</p>	<p>A finalidade desta revisão é resumir as evidências sobre tratamentos de Encefalopatias Epiléticas e do Desenvolvimento (DEEs) com foco em terapias farmacológicas novas e emergentes (consulte o Vídeo, http://links.lww.com/CONR/A61, Conteúdo Digital Suplementar 1, que fornece uma visão geral da revisão). Avanços nas áreas de genética molecular e neurobiologia levaram ao reconhecimento de mecanismos fisiopatológicos subjacentes envolvidos em um número crescente de DEEs que podem ser</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000670743100001</p>	<p>NÃO</p>	<p>NÃO</p>

<p>desenvolvimento e epiléticas</p>	<p>direcionados com terapias de precisão ou drogas reaproveitadas, algumas das quais estão sendo avaliadas em ensaios clínicos. Há uma necessidade urgente de esforços colaborativos para avaliar a eficácia e a segurança das terapias emergentes com DEEs. O desenvolvimento de novas terapias promete atender às necessidades não atendidas de pacientes com DEEs, incluindo a melhoria da função neurocognitiva e da qualidade de vida</p>	<p>record/WOS:00076 2649400003</p>		
<p>195 Canabidiol para tratamento de epilepsia resistente a medicamentos em crianças: a experiência de New South Wales</p>	<p>O objetivo deste estudo foi avaliar a tolerabilidade e a segurança do canabidiol no tratamento da epilepsia farmacorresistente em crianças e descrever os eventos adversos associados a esse tratamento. Estudo de coorte prospectivo, aberto. Local: Três centros de referência terciários de NSW com serviços de neurologia pediátrica. Participantes: As primeiras 40 crianças inscritas no NSW Compassionate Access Scheme para crianças com epilepsia resistente a medicamentos e incontáveis convulsões diárias. Intervenção: As crianças receberam canabidiol como droga antiepilética adjunta, titulada até um máximo de 25 mg/kg/dia, por até 12 semanas. Medidas de resultado: eventos adversos, retiradas e avaliações de impressão global de mudança do cuidador e do médico</p>	<p>https://onlinelibrary-wiley.ez263.periodicos.capes.gov.br/doi/full/10.5694/mja18.00023</p>	<p>SIM</p>	<p>NÃO</p>

	foram registrados em 4, 8 e 12 semanas. A frequência das convulsões não pôde ser registrada de forma confiável devido à gravidade da doença.			
196 Interação entre varfarina e cannabis	Neste estudo, descrevemos um relato de caso de um homem de 27 anos tratado com varfarina devido à substituição mecânica da válvula cardíaca que apresentou valor elevado da razão normalizada internacional (INR) (INR = 4,6) após o uso recreativo de cannabis. Os dados disponíveis, embora escassos, sugerem que o uso de canabinóides aumenta os valores de INR em pacientes recebendo varfarina. Até que mais dados estejam disponíveis, sugerimos que os pacientes que recebem varfarina sejam advertidos contra o uso de cannabis. Até que mais dados estejam disponíveis, sugerimos que os pacientes que recebem varfarina sejam advertidos contra o uso de cannabis	https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000454711300003	NÃO	NÃO
197 Eventos adversos psicocomportamentais e cognitivos de medicamentos anticonvulsivantes para o tratamento de encefalopatias epiléticas e do desenvolvimento	Realizamos uma revisão da literatura direcionada dos ASMs comumente usados no tratamento de encefalopatias do desenvolvimento e epiléticas para discutir as evidências mais recentes sobre seus efeitos no comportamento, humor, cognição, sedação e sono. Pacientes com histórico de comorbidades comportamentais e psiquiátricas podem ter maior risco de desenvolver eventos adversos psicocomportamentais. Em particular, existe uma enorme heterogeneidade nas deficiências cognitivas, comportamentais e de desenvolvimento que é complexa e pode mudar naturalmente ao longo do tempo; faltam instrumentos padronizados para avaliar esses desfechos nas encefalopatias do desenvolvimento e epiléticas, com dependência de avaliações subjetivas por procuração (cuidadores); e os	https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000863802700001	NÃO	NÃO

	regimes de tratamento são complexos envolvendo múltiplos ASMs, bem como outras drogas.			
198 Canabinóides no câncer de mama: suscetibilidade diferencial de acordo com o subtipo	Esta revisão pretende ajudar a esclarecer o potencial clínico dos canabinóides para cada subtipo de câncer de mama. ainda há um longo caminho a percorrer para entender completamente o papel dessas moléculas. Esta revisão pretende ajudar a esclarecer o potencial clínico dos canabinóides para cada subtipo de câncer de mama. ainda há um longo caminho a percorrer para entender completamente o papel dessas moléculas. Esta revisão pretende ajudar a esclarecer o potencial clínico dos canabinóides para cada subtipo de câncer de mama	https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000759827800001	NÃO	NÃO
199 Epilepsia: terapêutica experimental chave no desenvolvimento clínico precoce	Revisamos os medicamentos anticonvulsivantes em desenvolvimento clínico e seus alvos (GABA, canais de cálcio tipo T, 5-HT, canais de potássio). Também discutimos drogas com mecanismos de ação desconhecidos ou múltiplos (canabinóides, carisbamato, cenobamato). As terapias com potenciais efeitos modificadores da doença no desenvolvimento pré-clínico e clínico são então delineadas, variando de tratamentos direcionados a genes (oligonucleotídeo antisense, terapia gênica, reguladores de transcrição antisense) direcionados a epilepsias genéticas específicas, inibidores de mTOR, a tratamentos direcionados à inflamação. Opinião de especialistas: medicamentos para tratar novos alvos para controlar convulsões, bem como prevenir a epileptogênese, são uma grande promessa. Para avaliar os agentes modificadores da doença, podemos precisar de novos projetos de ensaios clínicos. Terapias de medicina de precisão para	https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000523708800001	NÃO	NÃO

	epilepsias genéticas podem controlar convulsões e restaurar a saúde do cérebro. cenobamato).			
200 Principais fitocanabinóides e seus compostos relacionados: devemos procurar apenas drogas que atuem nos receptores canabinóides?	Se inicialmente toda a atenção estava voltada para o sistema endocanabinóide, estudos recentes sugerem que muitos dos efeitos clinicamente comprovados são baseados em uma cadeia intrínseca de mecanismos que não necessariamente envolvem apenas receptores canabinóides. Pesquisas recentes mostraram que os principais fitocanabinóides e seus derivados também interagem com receptores não canabinóides, como o receptor vanilóide 1, potencial de anquirina 1 do receptor transiente, receptor ativado por proliferador de peroxissoma gama ou receptor de glitazona, receptor acoplado à proteína G55 e receptor nuclear, produzindo efeitos farmacológicos em doenças como Alzheimer, epilepsia, depressão, dor neuropática, câncer e diabetes. No entanto, mais estudos são necessários para elucidar os mecanismos precisos desses compostos	https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000725393000001	NÃO	NÃO
201 Epilepsia: terapêutica experimental chave no desenvolvimento clínico inicial	Nesse estudo revisamos os medicamentos anticonvulsivantes em desenvolvimento clínico e seus alvos (GABA, canais de cálcio tipo T, 5-HT, canais de potássio). Também discutimos drogas com mecanismos de ação desconhecidos ou múltiplos (canabinóides, carisbamato, cenobamato). As terapias com potenciais efeitos modificadores da doença no desenvolvimento pré-clínico e clínico são então delineadas, variando de tratamentos direcionados a genes (oligonucleotídeo antisense, terapia gênica, reguladores de transcrição antisense) direcionados a epilepsias genéticas específicas, inibidores de mTOR, a tratamentos direcionados à inflamação.	https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000523708800001	NÃO	NÃO

<p style="text-align: center;">202</p> <p>Estratégias de tratamento para a síndrome de Dravet</p>	<p>A síndrome de Dravet (SD) é uma epilepsia refratária a medicamentos que se inicia no primeiro ano de vida com convulsões prolongadas, muitas vezes desencadeadas por febre. Com o tempo, os pacientes desenvolvem outros tipos de crises (mioclônicas, ausências atípicas, quedas), deficiência intelectual, marcha agachada e outras comorbidades (problemas de sono, disfunção autonômica). O controle completo das convulsões geralmente não é alcançável com as terapias atuais, e os objetivos do tratamento são equilibrar a redução da carga convulsiva com os efeitos adversos das terapias. Todos os pacientes devem receber uma terapia de resgate em casa (geralmente um benzodiazepínico), mas também devem ter um plano de ação para convulsão por escrito que descreva quando o resgate deve ser administrado e outras etapas a serem tomadas no hospital local se a convulsão persistir apesar da terapia de resgate em casa.</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000431437600003</p>	<p style="text-align: center;">SIM</p>	<p style="text-align: center;">NÃO</p>
<p style="text-align: center;">203</p> <p>Cannabis para o tratamento da epilepsia: uma atualização</p>	<p>Nesta revisão, apresentamos uma atualização sobre a pesquisa que investiga o uso de canabidiol (CBD), um componente não psicoativo da cannabis, no tratamento da epilepsia. Descobertas recentes Embora o mecanismo de ação anticonvulsivante do CBD não tenha sido totalmente elucidado, nós discutimos os dados mais recentes disponíveis, incluindo sua baixa afinidade pelos receptores endocanabinóides e possível modulação indireta desses receptores por meio do bloqueio da degradação da anandamida. Alvos adicionais incluem a ativação do potencial receptor transitório de vanilóide tipo 1 (TRPV1), ação antagonista em GPR55, direcionamento de canais anormais de sódio, bloqueio dos canais de cálcio do tipo T, modulação dos receptores de adenosina, modulação da proteína do canal seletivo de ânions dependente de voltagem (VDAC1) e modulação da liberação do fator de necrose tumoral alfa. Também discutimos os estudos mais recentes sobre vários</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000444016600001</p>	<p style="text-align: center;">NÃO</p>	<p style="text-align: center;">NÃO</p>

	produtos artesanais de CBD conduzidos em pacientes com epilepsia nos EUA e internacionalmente.			
204 Efeitos de medicamentos anticonvulsivantes na arquitetura do sono e sonolência diurna em pacientes com epilepsia: uma revisão da literatura	Medicamentos anticonvulsivantes (ASMs) podem melhorar ou prejudicar o sono. Uma revisão da literatura sobre o efeito de ASMs/não -tratamentos medicamentosos no sono em pacientes com epilepsia foram conduzidos. O instrumento objetivo mais comum foi a polissonografia, e as medidas subjetivas mais comuns foram a Escala de Sonolência de Epworth e o Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh. Acetato de eslicarbazepina, lacosamida e perampanel melhoraram ou não tiveram efeito sobre o sono. Alguns ASMs e, possivelmente, a cirurgia de epilepsia, podem ter efeitos positivos no sono, possivelmente ligados ao controle das crises. No entanto, outros ASMs podem piorar o sono em alguns ambientes.	https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000744231300015	NÃO	NÃO
205 Uso terapêutico de canabinóides: qual é o nosso entendimento atual após a introdução do THC, THC:CBD spray bucal e outros?	Este artigo analisa os dados atuais mais importantes envolvendo o sistema eCB em relação a doenças humanas, para refletir o presente (baseado principalmente no medicamento canabinóide de prescrição mais usado, THC/CBD spray oral) e potenciais usos futuros de canabinóides à base de terapia. Das diferentes possibilidades terapêuticas, o spray oral de THC/CBD está em uso clínico há aproximadamente cinco anos em vários países do mundo para o tratamento da espasticidade resistente moderada a grave relacionada à esclerose múltipla (EM). Ensaios clínicos A caracterização contínua de canabinóides individuais em diferentes doenças continua sendo importante.	https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000396854200010	NÃO	NÃO
206 Síndrome de Dravet: um guia de transição rápida para o neurologista adulto	A síndrome de Dravet (SD) ainda é vista como uma "doença pediátrica", onde os pacientes recebem atendimento excelente em centros pediátricos, mas o atendimento é inferior ao ideal nos sistemas de saúde para adultos (HCS). Isso cria uma barreira quando os adultos jovens precisam sair do sistema pediátrico centrado	https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/f	SIM	NÃO

	<p>na família e entrar no HCS adulto centrado no paciente. Aqui criamos um guia para ajudar na transição de pediatra para adulto para pacientes com SD. Especialistas em síndrome de Dravet sinalizaram as principais barreiras no cuidado de adultos com SD e criaram um guia resumido de transição com base em seus conhecimentos e uma revisão da literatura. O guia de 2 páginas aborda: diagnóstico de SD em crianças e adultos; manifestações clínicas, incluindo as diferenças nos tipos e frequências de crises entre crianças e adultos com SD; a história natural da deficiência intelectual, comportamento, marcha, distúrbios motores e disautonomia; uma revisão dos tratamentos ideais (incluindo medicamentos não comumente usados em situações de epilepsia em adultos, como estiripentol e fenfluramina), bem como o gerenciamento de convulsões de emergência; evitar gatilhos, medidas preventivas e administração de vacinas em adultos com SD.</p>	<p>ull- record/WOS:00070 9740900003</p>		
<p>207</p> <p>Uma avaliação de comprimidos e filmes de clobazam (AQST-120) para o tratamento da síndrome de Lennox-Gastaut</p>	<p>A síndrome de Lennox-Gastaut (SLG) é uma encefalopatia epiléptica crônica, caracterizada por múltiplos tipos de crises, padrões distintos de ondas lentas no eletroencefalograma (EEG) e comorbidades cognitivas e comportamentais graves. Os autores resumem as opções farmacológicas atuais e as diretrizes para o manejo de convulsões na LGS e os achados de eficácia e segurança dos ensaios controlados randomizados de fase II e III de CLB adjuvante em pacientes com LGS. Um estudo de extensão aberto também é considerado. Uma comparação farmacocinética dos comprimidos COSF e CLB também é realizada. Os efeitos adversos, as interações farmacocinéticas e o potencial de tolerância com o tratamento de longo prazo devem ser ponderados em relação ao benefício clínico ao considerar a introdução do CLB nessa população.</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000480112500001</p>	NÃO	NÃO
<p>208</p>	<p>Esta revisão fornecerá aos médicos uma visão abrangente das terapias farmacológicas e não farmacológicas disponíveis para o tratamento da epilepsia</p>	<p>https://www-webofscience.ez26</p>	NÃO	NÃO

<p>Tratamento da epilepsia no complexo da esclerose tuberosa: terapias existentes e em desenvolvimento e considerações futuras</p>	<p>relacionada ao TSC. Complexo de esclerose tuberosa (TSC) é uma condição autossômica dominante rara que afeta vários sistemas do corpo. A interrupção do alvo mamífero da via da rapamicina (mTOR) resulta em crescimento celular anormal, proliferação, síntese de proteínas e diferenciação celular e migração em TSC. No sistema nervoso central, acredita-se também que a interrupção do mTOR influencie a excitabilidade neuronal e promova a epileptogênese. Tanto a epilepsia refratária quanto a epilepsia de início precoce estão associadas à deficiência intelectual no TSC, enquanto o controle e a remissão das crises estão associados a taxas mais baixas de comprometimento cognitivo. Nosso conhecimento atual do tratamento da epilepsia em TSC expandiu-se imensamente na última década.</p>	<p>3.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000717805400004</p>		
<p>209</p> <p>Canabinóides como administradores de rede do hipocampo</p>	<p>Nesta revisão, apresentamos uma visão geral histórica da pesquisa referente ao sistema canabinóide do hipocampo para fornecer contexto para entender a participação do hipocampo na cognição, comportamento e epilepsia. A esse respeito, examinamos as hipóteses contemporâneas sobre a participação do sistema endocanabinóide do hipocampo em distúrbios psicóticos, esquizofrenia e epilepsia, e examinamos os mecanismos celulares sensíveis aos canabinóides que contribuem para oscilações coerentes da rede como potenciais contribuintes para esses distúrbios. e afirmam que esses fenômenos refletem a atividade fisiológica desordenada dentro do hipocampo e suas interações com outras regiões do cérebro após a exposição à canabinóides sintéticos e aos fitocanabinóides encontrados na maconha, como Delta (9)-THC e canabidiol.</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000408288700004</p>	<p>NÃO</p>	<p>NÃO</p>
<p>210</p> <p>Revisão atual de medicamentos à base de cânhamo em cães</p>	<p>Estudos clínicos e pré-clínicos e relatos de casos foram revisados neste relatório para identificar as principais características das terapias à base de cânhamo em cães, incluindo sua farmacocinética, farmacodinâmica, segurança e eficácia no tratamento de doenças.</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/f</p>	<p>NÃO</p>	<p>NÃO</p>

		ull- record/WOS:00070 2944500001		
211 Epilepsia e Cannabis: Uma Revisão da Literatura	Os ensaios clínicos para o tratamento da epilepsia refratária a medicamentos têm se concentrado principalmente em novos tratamentos medicamentosos e resultam em uma parcela significativa de indivíduos cujas crises permanecem refratárias à medicação. O uso off-label da planta cannabis sativa no tratamento de convulsões é conhecido desde os tempos antigos. Os princípios ativos desta planta são o delta-9-tetrahydrocannabinol (THC) e o canabidiol (CBD), este último considerado mais seguro e eficaz no tratamento de convulsões e com menos efeitos psicotrópicos adversos. Na maioria dos ensaios, o CBD é usado em conjunto com medicamentos para epilepsia, portanto, resta determinar se o próprio CBD é antiepiléptico ou um potencializador dos medicamentos antiepilépticos tradicionais. Estudos futuros podem avaliar a eficácia do CBD no tratamento de convulsões devido a etiologias específicas (por exemplo, pós-traumáticas, pós-AVC, idiopáticas).	https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000450945000032	NÃO	NÃO
212 Eficácia e Segurança do Canabidiol na Epilepsia: Uma Revisão Sistemática e Metanálise	O objetivo do estudo foi estimar a eficácia e segurança do CBD como tratamento adjuvante em pacientes com epilepsia usando técnicas meta-analíticas. Foram identificados estudos randomizados, controlados por placebo, simples ou duplo-cegos de CBD oral em pacientes com epilepsia não controlada. Quatro estudos envolvendo 550 pacientes com síndrome de Lennox-Gastaut (SLG) e síndrome de Dravet (SD) foram incluídos.	https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000451587400003	NÃO	SIM

<p>213</p> <p>Melhorando a terapia de epilepsias farmacorresistentes: o papel da fenfluramina</p>	<p>Esta revisão visa fornecer uma análise abrangente da literatura, incluindo ensaios em andamento, sobre a eficácia e segurança da fenfluramina como tratamento adjuvante de epilepsias farmacorresistentes. um novo papel da fenfluramina surgiu nos últimos anos. De fato, a fenfluramina provou ser uma droga antiepiléptica promissora com um perfil de risco-benefício favorável para o tratamento de SD, LGS e possivelmente outras síndromes epiléticas resistentes a drogas. O mecanismo pelo qual a fenfluramina fornece uma ação antiepiléptica não é totalmente compreendido, mas parece ir além de sua atividade pró-serotoninérgica.</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000806606000001</p>	<p>NÃO</p>	<p>NÃO</p>
<p>214</p> <p>Avanços na concepção e descoberta de novos medicamentos de moléculas pequenas para o tratamento da Síndrome de Dravet</p>	<p>Os autores revisam as estratégias de tratamento atuais, bem como as drogas potenciais nos estágios iniciais da avaliação clínica. Os autores também revisam drogas com atividade protetora em modelos de camundongos da síndrome de Dravet. Dados experimentais e resultados de estudos clínicos iniciais chamaram a atenção para várias drogas com vários mecanismos de ação, incluindo: ataluren (um supressor de códons de parada prematuros; sob avaliação clínica), EPX-100, EPX-200, fenfluramina (moduladores de serotonina), soticlestat (um inibidor da enzima colesterol 24-hidroxilase), SPN-817 (um inibidor da acetilcolinesterase), verapamil (um inibidor do canal de cálcio dependente da voltagem) e STK-001 (um oligonucleótido anti-sentido). Este último é agendado para avaliação clínica.</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000599379400001</p>	<p>NÃO</p>	<p>NÃO</p>
<p>215</p> <p>Efeitos terapêuticos dos canabinóides em modelos animais de convulsões, epilepsia, epileptogênese e</p>	<p>O recente relato de resultados positivos para o tratamento com canabidiol em dois ensaios clínicos de Fase III em epilepsias resistentes ao tratamento fornece evidências essenciais da eficácia clínica de um canabinóide vegetal na epilepsia. Além disso, os riscos e/ou benefícios associados ao uso de extratos de maconha contendo Delta (9)-THC não licenciados em epilepsias pediátricas permanecem pouco compreendidos.</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000599379400001</p>	<p>NÃO</p>	<p>NÃO</p>

neuroproteção relacionada à epilepsia		record/WOS:00040 2588300009		
216 Considerações práticas na administração e dosagem de cannabis medicinal	Neste artigo, os autores se esforçam para apresentar dados concisos sobre a farmacologia da cannabis relacionada ao tetrahidrocanabinol (THC), canabidiol (CBD). Métodos de administração (tabagismo, vaporização, oral) e recomendações de dosagem. Os eventos adversos do medicamento à base de cannabis referem-se principalmente ao THC, cuja dose diária equivalente total geralmente deve ser limitada a 30 mg/dia ou menos, de preferência em conjunto com o CBD, para evitar sequelas psicoativas e desenvolvimento de tolerância. O CBD, em contraste com o THC, é menos potente e pode exigir doses muito mais altas para seus benefícios adjuvantes na dor, inflamação e atenuação da ansiedade e taquicardia associadas ao THC.	https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000426979900004	NÃO	NÃO
217 O receptor CB2 como um novo alvo terapêutico para o tratamento da epilepsia	Nesta revisão, resumimos a relação entre receptores CB2 cerebrais e convulsões e enfatizamos os mecanismos potenciais de seus efeitos terapêuticos envolvendo as influências de neurônios, astrócitos e células da microglia. As características únicas do CB (2) Rs, como níveis de expressão mais baixos em condições fisiológicas e alta indutibilidade em condições epiléticas, o tornam um alvo importante para pesquisas futuras sobre epilepsia resistente a medicamentos.	https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000690445800001	NÃO	NÃO
218 Uma revisão das interações medicamentosas	Comorbidade entre epilepsia e doenças infecciosas em crianças é frequente. Interações medicamentosas farmacocinéticas (IDs) entre medicamentos anticonvulsivantes (ASMs) e anti-infecciosos podem ocorrer e influenciar sua eficácia ou causar toxicidade. Todas as IMs potenciais entre ASMs e agentes antimicrobianos usados em crianças foram identificadas por meio de consulta a	https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/f	NÃO	NÃO

<p>farmacocinéticas entre medicamentos antimicrobianos e anticonvulsivantes em crianças</p>	<p>compêndios de medicamentos. Estudos clínicos, relatos de casos e resumos das características do produto de todos os medicamentos identificados também foram pesquisados. Um exemplo típico de IM frequentemente observada em crianças é aquela envolvendo antibióticos valproato (VPA) e carbapenêmicos. Este DDI tem um mecanismo de ação único (inibe a enzima que catalisa a hidrólise do VPA-glucuronido) e leva a uma queda de cerca de 60% do nível de VPA, associada à recorrência das crises.</p>	<p>ull-record/WOS:000662562400003</p>		
<p>219 Manejo da síndrome de Lennox-Gastaut além da infância: uma revisão abrangente</p>	<p>focar no manejo da LGS além da infância, esta revisão narrativa descreve o manejo médico e cirúrgico da epilepsia, a transição do cuidado pediátrico para o adulto e o manejo de outras comorbidades comuns associadas à LGS. Vários medicamentos antiepiléticos (DAEs), como lamotrigina, topiramato, felbamato, rufinamida, clobazam e Epidiolex (óleo de canabidiol (CBD) de grau farmacêutico puro) demonstraram ser eficazes em ensaios controlados randomizados e bem desenhados.</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000608063000061</p>	<p>SIM</p>	<p>NÃO</p>
<p>220 Canabidiol para o tratamento da epilepsia infantil - uma pesquisa transversal</p>	<p>Objetivo deste trabalho é melhorar o conhecimento sobre o uso atual de CBD entre médicos europeus que tratam crianças e adolescentes para epilepsia. Métodos: Pesquisa transversal usando um questionário online de acesso aberto para médicos que tratam crianças ou adolescentes com epilepsia em oito países europeus de dezembro de 2017 a março de 2018 . As doses diárias de CBD relatadas variam de < 10 a 50 mg/kg de peso corporal. O manejo da terapia com CBD em relação ao monitoramento dos efeitos colaterais e ao ajuste da terapia concomitante difere amplamente entre os participantes.</p>	<p>https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fneur.2018.00731/full</p>	<p>SIM</p>	<p>SIM</p>
<p>221</p>	<p>Objetivo desse estudo é revisar sistematicamente os relatórios publicados para identificar a base de evidências dos canabinóides como tratamento médico em</p>	<p>https://www-webofscience.ez26</p>	<p>SIM</p>	<p>NÃO</p>

<p>Canabinóides medicinais em crianças e adolescentes: uma revisão sistemática</p>	<p>crianças e adolescentes. Com base nas diretrizes de itens de relatório preferidos para revisões sistemáticas e meta-análises, uma pesquisa no PubMed, Medline e no índice cumulativo de bancos de dados de literatura de enfermagem e saúde aliada foi realizada em maio de 2017. A pesquisa identificou 21 artigos que atenderam aos critérios de inclusão, incluindo 22 estudos com uma amostra total de 795 participantes. Cinco ensaios clínicos randomizados, 5 revisões retrospectivas de prontuários, 5 relatos de casos, 4 ensaios clínicos abertos, 2 pesquisas com pais e 1 série de casos foram identificados. A evidência de benefício foi mais forte para náuseas e vômitos induzidos por quimioterapia, com evidência crescente de benefício para epilepsia.</p>	<p>3.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000414119600038</p>		
<p>222 Canabinóides Menores: Biossíntese, Farmacologia Molecular e Potenciais Usos Terapêuticos</p>	<p>Esta revisão enfoca a farmacologia molecular dos canabinóides menores e destaca alguns usos terapêuticos importantes dos compostos. Embora nosso conhecimento atual da farmacologia de canabinóides menores seja incompleto, estudos demonstram que eles agem como agonistas e antagonistas em vários alvos, incluindo receptores CB1 e CB2, canais de receptores de potencial transitório (TRP), receptores ativados por proliferadores de peroxissoma (PPARs), serotonina 5-HT1a receptores e outros. A ativação resultante de múltiplas vias de sinalização celular, combinada com sua suposta atividade sinérgica, fornece uma base mecanicista para suas ações terapêuticas. Os relatórios clínicos iniciais sugerem que esses canabinóides podem ter benefícios potenciais no tratamento da dor neuropática, doenças neurodegenerativas, epilepsia, câncer e doenças de pele</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000742551700001</p>	<p>NÃO</p>	<p>NÃO</p>
<p>223 Efeitos neurocognitivos de medicamentos anticonvulsivantes em</p>	<p>Uma pesquisa abrangente da literatura foi realizada no PubMed para avaliar as evidências de alterações cognitivas associadas ao tratamento com ASMs em pacientes com epilepsia pediátrica. Os ASMs considerados foram os da edição atual do British National Formulary (BNF). Para a maioria dos ASMs, foram</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/f</p>	<p>NÃO</p>	<p>NÃO</p>

<p>crianças e adolescentes com epilepsia</p>	<p>identificados poucos estudos que fornecem dados robustos sobre os efeitos cognitivos em pacientes pediátricos. A evidência disponível sugere que deficiências cognitivas podem estar associadas ao tratamento com fenobarbital. O topiramato e a fenitoína também está associado a efeitos negativos na cognição, em particular dificuldades para encontrar palavras e outros déficits de linguagem com o topiramato, mas há poucos dados disponíveis especificamente em crianças. Havia muito pouca informação para chegar a conclusões sobre os efeitos de brivaracetam, felbamato, gabapentina, pregabalina, retigabina, estiripentol ou tiagabina.</p>	<p>ull-record/WOS:000648051200001</p>		
<p>224 Drogas antiepilépticas em desenvolvimento clínico: diferenciar ou morrer?</p>	<p>O objetivo foi a identificação e descrição de compostos em desenvolvimento clínico em 2016. A pesquisa foi realizada no site dos Institutos Nacionais de Saúde dos EUA e na literatura. Com exceção de alguns outros compostos, como canabidiol, canabivarina e minociclina, não são esperadas melhorias na eficácia, especificamente no que diz respeito ao tratamento farmacológico da epilepsia resistente a medicamentos. Novos medicamentos devem ser desenvolvidos para atingir especificamente a alteração bioquímica que caracteriza a doença subjacente e também incluir alvos que contribuam para a epileptogênese em modelos de epilepsia relevantes</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000425337600006</p>	<p>NÃO</p>	<p>NÃO</p>
<p>225 Impacto dos medicamentos anticonvulsivantes no apetite e peso em crianças</p>	<p>O objetivo desta revisão é focar no impacto da epilepsia e ASMs no apetite e peso em crianças. Revisamos sistematicamente estudos usando Medline avaliando o impacto de ASMs no apetite e peso em crianças. Os estudos elegíveis incluíram ensaios clínicos randomizados e estudos abertos (extensão aberta e intervencionista) direcionados ou incluídos na população pediátrica (0-18 anos de idade). ASMs associados com diminuição do apetite e/ou perda de peso incluem fenfluramina, topiramato, zonisamida, felbamato, rufinamida, estiripentol, canabidiol, brivaracetam e etossuximida; ASMs com impacto mínimo sobre o peso</p>	<p>https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000799544100002</p>	<p>NÃO</p>	<p>SIM</p>

	e apetite em crianças incluem oxcarbazepina, eslicarbazepina, lamotrigina, levetiracetam, lacosamida, carbamazepina, vigabatrina e clobazam.			
226 O sistema endocanabinóide e os canabinóides sintéticos em modelos pré-clínicos de convulsão e epilepsia	Esta pesquisa demonstra que muitos SCs reduzem a gravidade das convulsões em modelos de roedores e podem ter interações farmacodinâmicas e farmacocinéticas positivas e negativas com drogas antiepilépticas usadas clinicamente. Os canabinóides são compostos estrutural e/ou funcionalmente relacionados ao principal constituinte psicoativo da Cannabis sativa, (9)-tetrahydrocannabinol (THC). Os canabinóides podem ser divididos em três grandes categorias: canabinóides endógenos, canabinóides derivados de plantas e canabinóides sintéticos (SCs). Recentemente, houve um aumento sem precedentes de interesse nas propriedades farmacológicas e medicinais dos canabinóides para o tratamento de epilepsias.	https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000530071900004	NÃO	NÃO

Apêndice B – Sistematização de artigos – MedLine/PubMed

			A ABORDAGEM DO ARTIGO É	
--	--	--	--------------------------------	--

TÍTULO DO ARTIGO	RESUMO	LINK DE ACESSO	FOCADA NO USO DO CBD NA EPILEPSIA INFANTIL?	FORAM REALIZADOS ESTUDOS CLÍNICOS EM (HUMANOS)?
<p>1</p> <p>Uso e eficácia de cannabidiol em pacientes com epilepsia: uma revisão sistemática</p>	<p>Analisar se o uso do cannabidiol possui eficácia terapêutica quando utilizado de forma isolada ou associada a outras medicações em pacientes com epilepsia que fazem uso e compará-los aos que não fazem uso dessa substância. Foi realizada uma revisão sistemática da literatura, cuja questão norteadora foi “o uso do cannabidiol em pacientes com epilepsia concomitantemente a outras medicações é eficaz em relação ao não uso?”. Os estudos selecionados para compor esse artigo demonstraram melhora clínica efetiva na diminuição das crises epilêpticas em pacientes com epilepsia resistente ao tratamento ao se utilizar do cannabidiol, um composto isolado a partir da cannabis sativa. Todavia, tendo em vista os dados que foram apresentados previamente, bem como o número limitado de estudos, é fundamental a realização de mais ensaios clínicos para definir com mais segurança os benefícios do uso do cannabidiol, assim como doses seguras, além de evidenciar efeitos a longo prazo da utilização dessa substância, bem como os principais efeitos colaterais que venham a afetar pacientes.</p>	<p>https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/bjhr/article/view/26172</p>	<p>NÃO</p>	<p>NÃO</p>
<p>2</p> <p>Revisão sistemática sobre os efeitos do</p>	<p>O objetivo desse trabalho foi realizar uma revisão sistemática sobre os efeitos do canabidiol na redução da frequência de crises epilêpticas, na qualidade e no aumento da expectativa de vida em crianças. De um modo geral os resultados apresentados foram a redução das convulsões em um</p>	<p>https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/31924</p>	<p>SIM</p>	<p>NÃO</p>

canabidiol na epilepsia infantil	número igual ou maior que 50% na maioria dos pacientes e ganhos cognitivos e comportamentais. Estudos focados no efeito do canabidiol (cbd) na epilepsia refratária ou não, ainda não possuem uma abordagem ampla e uma quantidade satisfatória. O que torna um desafio a acreditação e confirmação da eficácia do cbd.			
3 Uso da cannabis sativa Do tratamento da epilepsia—uma revisão Da literatura.	Este trabalho é uma revisão da literatura com o propósito de reunir informações e descrevê-las de forma clara e objetiva, fornecendo uma visão mais ampla sobre a utilização da cannabis sativa no tratamento da epilepsia. Os dados foram coletados através de documentos, livros, artigos, revistas e textos, material disposto nos bancos de dados. Obtendo como conclusão, que o canabidiol possui capacidade terapêutica para o tratamento de pacientes com epilepsia e crises convulsivas, porém ainda precisa-se de novos estudos para compreendermos compostos da cannabis sativa, tanto para o tratamento, quanto dos seus efeitos colaterais nessa doença.	https://doi.org/10.33448/rsd-v10i15.22553	NÃO	NÃO
4 Uso terapêutico do canabidiol na epilepsia – revisão de literatura	O presente estudo objetiva descrever por meio de uma revisão de literatura o uso terapêutico dos princípios ativos da cannabis, principalmente do canabidiol na epilepsia. As bases de dados utilizadas para a pesquisa foram científicas eletrônicas online (scielo) e biblioteca virtual em saúde (bvs), nos idiomas português e inglês, de pesquisas publicadas de 2007 a 2020. A literatura pesquisada descreve que o uso do canabidiol para tratamento da epilepsia é um modelo terapêutico promissor sendo, portanto, autorizado pelas agências de controle de medicamentos pertinentes.	https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/15045	NÃO	NÃO

<p>5</p> <p>Os benefícios do canabidiol no tratamento da epilepsia: uma revisão integrativa</p>	<p>Objetivo desse trabalho foi avaliar os efeitos terapêuticos e a eficácia do canabidiol como tratamento alternativo para reduzir a frequência de crises epiléticas, para melhorar o quadro clínico de pacientes com epilepsia. A pesquisa realizada através da literatura existente mostra que o canabidiol (cbd) possui grande potencial terapêutico, capaz de reduzir significativamente convulsões, e que seu uso não causava efeitos colaterais graves e tóxicos, e por isso seu uso prolongado mostrou-se seguro, uma vez que os pacientes da droga não apresentavam intolerância ou dependência. Os efeitos adversos mais comuns foram sonolência, hiporexia, diarreia, vômitos, alterações comportamentais e tontura</p>	<p>https://doi.org/10.33448/rsd-v11i13.35527</p>	<p>NÃO</p>	<p>NÃO</p>
<p>6</p> <p>Canabidiol e epilepsia no Brasil: uma revisão atual</p>	<p>Objetivo: revisar criticamente os principais aspectos farmacológicos e clínicos atuais do uso do cbd em epilepsia e sugerir um guia terapêutico prático no Brasil através de revisão não sistemática da literatura até fevereiro de 2022 de conceitos atuais sobre cbd e epilepsia, associado à experiência dos autores. Cinco estudos principais levaram à aprovação do cbd como tratamento adjuvante nas síndromes de dravet, lennox-gastaut e na esclerose tuberosa. A eficácia em outras epilepsias fármaco-resistentes ainda não está bem estudada. Eventos adversos e interações medicamentosas são comuns. O cbd é bem tolerado. No Brasil, o cbd não é classificado como medicamento, mas como produto sujeito as diferentes regras regulatórias. O acesso ao cbd ainda é restrito, e este não é fornecido pelo sistema público de saúde brasileiro. O cbd pode ser adquirido no Brasil em farmácias autorizadas ou por importação, sob prescrição especial e termo de consentimento informado. Estudos</p>	<p>https://doi.org/10.1590/0004-282x-anp-2022-s137</p>	<p>NÃO</p>	<p>NÃO</p>

	futuros e políticas públicas são necessários para permitir amplo acesso do cbd melhoraria da qualidade de vida de pessoas com epilepsia no brasil.			
7 Tratamento da epilepsia com canabidiol: uma revisão da literatura	Objetivo: revisar ensaios clínicos para avaliar a eficácia do tratamento de epilepsia utilizando canabidiol. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados e excluídos outros tipos de estudos, como revisões sistemáticas, revisões de literatura não sistemáticas, estudos experimentais em animais, além de artigos não disponíveis em versão completa, que não abordavam o tratamento da epilepsia ou que não estavam escritos em inglês. Foram encontrados 285 artigos nas bases de dados mencionadas e utilizando os critérios de exclusão restaram 15 artigos. Provavelmente o cbd possui baixa toxicidade, tanto em administrações agudas quanto no tratamento crônico.	https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Tratamento+da+epilepsia+com+canabidiol%3A+uma+revis%C3%A3o+da+literatura&btnG=	NÃO	NÃO
8 Uso do canabidiol como terapia alternativa para tratamento de epilepsia: revisão sistemática	O presente estudo tem como objetivo geral avaliar os efeitos do canabidiol (CDBs) para o uso alternativo do tratamento da epilepsia, especialmente a do tipo refratária que devido a sua condição de difícil controle resulta em grande perda de qualidade de vida para o paciente. Os estudos clínicos pesquisados evidenciam que a maioria dos pacientes com epilepsia refratária que utilizaram o canabidiol (CDBs) em monoterapia ou tratamento complementar apresentou melhora total ou parcial. Outro ponto que merece destaque é o fato de que o uso do canabidiol (CDBs) não provocou efeitos colaterais e tóxicos, e, portanto, seu uso prolongado mostrou-se seguro, uma vez que os pacientes não apresentaram intolerância ou dependência.	https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/48520/pdf	NÃO	NÃO

<p style="text-align: center;">9</p> <p>O uso do canabidiol no tratamento de epilepsia refratária: revisão de literatura</p>	<p>Objetivo: realizar uma revisão de literatura não sistemática sobre o uso do cbd no tratamento da epilepsia refratária. Foi realizada uma revisão de literatura não sistemática, através de pesquisa eletrônica e foi observada a diminuição notável (não significativa) do número de crises epilépticas nos sete estudos citados após a administração do cbd com ou sem a administração complementar a outro medicamento. Apenas três estudos relataram a redução significativa das crises convulsivas. Quatro estudos confirmaram que durante o tratamento com cbd, os pacientes ficaram livres de qualquer tipo de evento convulsivo. Os estudos apresentados demonstram que o uso do cbd é benéfico no tratamento da epilepsia refratária, com baixa incidência de efeitos colaterais. Apesar de ainda serem necessárias mais pesquisas para determinação de doses seguras, assim como frequência e tempo de utilização do medicamento.</p>	<p>https://www.metodista.br/revistasizabela/index.php/bio/article/view/2258</p>	<p>NÃO</p>	<p>NÃO</p>
<p style="text-align: center;">10</p> <p>Uso alternativo do canabidiol no tratamento de epilepsia em crianças: uma revisão de literatura</p>	<p>O objetivo geral desta pesquisa é investigar sobre os tratamentos indicados para a epilepsia em crianças no Brasil investigando o potencial terapêutico de canabinóides. Como conclusão dessa pesquisa, tem-se que o tratamento vem apresentando resultados relevantes em crianças a partir de dois anos, mas ainda é um medicamento em fase de desenvolvimento no Brasil.</p>	<p>https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/anima/26615</p>	<p>SIM</p>	<p>NÃO</p>

<p style="text-align: center;">11</p> <p style="text-align: center;">O uso da canabidiol para o tratamento da epilepsia: uma revisão bibliográfica</p>	<p>O objetivo deste estudo consiste em reunir dados bibliográficos que descrevam o perfil terapêutico do canabidiol (cbd), o principal componente não psicoativo da planta <i>cannabis sativa</i> (maconha), no tratamento dos transtornos psíquicos, em especial na epilepsia, além de descrever o perfil terapêutico do canabidiol no tratamento da epilepsia. Este estudo é classificado como um a pesquisa exploratória, pois tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o uso da <i>cannabis sativa</i> no tratamento da epilepsia, com vista torná-lo mais explícito. A ação dos canabinóides no organismo se torna possível graças à existência de receptores naturais para essas substâncias, que são moléculas situadas nas membranas celulares, às quais se ligam os canabinóides. Por fim concluímos que estudos comprovam a eficiência do canabidiol para fins terapêuticos como o da epilepsia, seja discriminado por ser um derivado da maconha, torna-se muito importante nos tratamento de doenças.</p>	<p style="text-align: center;">https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/resbam/article/view/6590</p>	<p style="text-align: center;">NÃO</p>	<p style="text-align: center;">NÃO</p>
<p style="text-align: center;">12</p> <p style="text-align: center;">Técnicas fisiátricas adjuvantes ao tratamento oncológico de</p>	<p>O aumento da expectativa de vida dos animais culmina em maiores chances de desenvolvimento de doenças ligadas ao envelhecimento celular como o câncer, uma das doenças que mais mata no mundo e que surge como resultado de fatores genéticos e ambientais, podendo ser tratado por meio de intervenções cirúrgicas, quimioterapia, eletro quimioterapia, radioterapia e/ou imunoterapia. Contudo, conjuntamente aos sinais clínicos decorrentes da doença, é comum que se manifestem efeitos colaterais gerados por seu tratamento, ocasionando danos no sistema cardiovascular, respiratório, neurológico e endócrino. O que</p>	<p style="text-align: center;">https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/preview/15623/1/21703343.pdf</p>	<p style="text-align: center;">NÃO</p>	<p style="text-align: center;">NÃO</p>

<p>pequenos animais - revisão de literatura</p>	<p>tende a agravar o quadro do paciente, podendo repercutir em anorexia, perda de peso e de massa muscular, fraqueza, edemas generalizados, osteoporose e alterações motoras, como falta de equilíbrio e perda proprioceptiva. Por isso, para conferir maior qualidade de vida e bem estar a estes pacientes, uma das alternativas é a associação das técnicas fisiátricas de termoterapia, hidroterapia, eletroterapia, fotobiomodulação, campo eletromagnético pulsado, massagens, cinesioterapia e ozonioterapia, que podem atuar como adjuvantes ao tratamento oncológico otimizando a recuperação pós-cirúrgica, ajudando na redução dos sinais clínicos de inflamação, promovendo a reeducação e fortalecimento muscular, assim como a resistência cardiorrespiratória, acelerando a cicatrização tecidual e restaurando a confiança do paciente.</p>			
<p>13</p> <p>Eficácia do uso de canabidiol em pacientes pediátricos com epilepsia refratária ao tratamento:</p>	<p>O presente trabalho trata-se de uma revisão sistemática da literatura para avaliar a eficácia do canabidiol no tratamento de epilepsias refratárias em pacientes pediátricos. Foram extraídas e avaliadas as seguintes informações: idade dos participantes, tipo de epilepsia, dosagem do canabidiol, redução do número e/ou intensidade das crises e efeitos adversos. Em todos os estudos avaliados foram relatados efeitos adversos referentes ao uso dos canabinóides (4 a 14%) dos pacientes. Após análise dos artigos pode-se concluir que o uso de derivados canabinóides é eficaz para o tratamento de epilepsias refratárias ao tratamento em pacientes pediátrico com efeitos adversos em geral mais</p>	<p>https://www.rel.uniceub.br/pic/article/viewfile/8281/5107</p>	<p>SIM</p>	<p>NÃO</p>

uma revisão sistemática	leves que as daes, contudo não foi possível estabelecer um padrão de dosagem para cada síndrome.			
14 Aplicabilidade do canabidiol no tratamento do transtorno do espectro autista	Este artigo tem por objetivo apresentar uma análise geral das propostas terapêuticas acerca da utilização do CBD como terapia alternativa no TEA, elucidando o seu mecanismo de ação. Em suma, os resultados mostram que extrato de Cannabis rico em CBD melhora significativamente alguns critérios de diagnóstico do TEA, bem como características coexistentes no transtorno, além de poucos efeitos colaterais. Entretanto, verifica-se que são necessários estudos adicionais controlados em grande escala com amostras homogêneas para assegurar a efetividade do seu uso.	https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2622	NÃO	NÃO
15 Efeitos do canabidiol nos sinais e comorbidades do transtorno do espectro autista	Em geral, os medicamentos tradicionalmente utilizados (antipsicóticos atípicos, inibidores seletivos da recaptação da serotonina, estimulantes e anticonvulsivantes) apresentam diversos efeitos colaterais, refletindo na interrupção do tratamento. O canabidiol (CBD), componente da planta Cannabis Sativa, é isento de efeitos lisérgicos e tem sido utilizado como alternativa ao tratamento do Transtorno do Espectro Autista (TEA). O sistema endocaninoide atua em diversas funções fisiológicas, acessando o potencial terapêutico do CBD na regulação de funções hiper ou hipostimuladas. Assim, foi elaborada uma revisão sistemática de estudos clínicos que utilizaram o CBD no tratamento de sinais e comorbidades do TEA. As bases de dados utilizadas foram PubMed e Medline, considerando os seguintes descritores em cada base de dados: “autismo” e “tratamento” e “cannabis”; e “autismo” e “tratamento” e “canabidiol”, no título e resumo.	https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18607	NÃO	NÃO

<p>16</p> <p>Uso do canabidiol para o tratamento de pacientes com epilepsia resistente a tratamento: revisão sistemática</p>	<p>O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão sistemática da literatura sobre o canabidiol para analisar as evidências experimentais de seus efeitos em pacientes com epilepsia refratária. Os artigos de interesse foram estudos que possuíam texto completo disponíveis na íntegra, gratuito e ensaios clínicos publicados entre 2017 a 2021. Dessa forma foram selecionados 15 artigos envolvendo pacientes com epilepsia. Os resultados clínicos sugerem que o canabidiol reduz a frequência das crises e pode ser adequadamente seguro em crianças e adultos jovens com altamente resistente ao tratamento. Os eventos adversos mais frequentes incluíram diarreia, vômito, fadiga, pirexia e sonolência.</p>	<p>https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/47150</p>	<p>SIM</p>	<p>SIM</p>
<p>17</p>	<p>O presente artigo de revisão sistemática tem como objetivo discutir as evidências científicas a respeito do uso do canabidiol (cbd) para tratamento da epilepsia, esclerose múltipla, doença de Alzheimer e doença de Parkinson. Inferiu-se que o canabidiol oferece benefícios terapêuticos e são, geralmente, bem tolerados pelos pacientes portadores de epilepsia e esclerose múltipla. No caso da doença de Parkinson ainda há muitos pontos a serem elucidados a respeito do mecanismo de ação do fármaco sobre a doença. Já para o mal de Alzheimer ainda não há perspectiva de tratamento com o composto, pois os estudos ainda estão na fase pré-clínica. Destaca-se a necessidade de novos estudos que visem elucidar os pontos ainda não esclarecidos a respeito do canabidiol.</p>	<p>https://doi.org/10.53660/clm-388-506</p>	<p>NÃO</p>	<p>NÃO</p>

<p>O uso do canabidiol no tratamento de doenças neurológicas selecionadas: uma revisão sistemática</p>	<p>Desta forma, as aplicações terapêuticas do composto poderão ser ampliadas.</p>			
<p>18</p> <p>Atualização em epilepsia</p> <p>Revisão de literatura</p>	<p>O presente estudo visou descrever a atualização sobre definições, tipos de epilepsia, classificações etiológicas, diagnóstico, principais tratamentos farmacológicos e alternativos. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com caráter descritivo. Por meio da definição do tipo de crise epilética e a identificação da causa é possível delinear o tratamento apropriado, conduzido de acordo com a singularidade e a resposta de cada paciente, promovendo dessa forma, uma escolha terapêutica satisfatória e melhoria da qualidade de vida, minimizando ou mesmo excluindo danos.</p>	<p>https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v99i2p170-181</p>	<p>NÃO</p>	<p>NÃO</p>
<p>19</p>				

<p>A eficácia terapêutica da cannabis no tratamento da epilepsia: uma revisão sistemática</p>	<p>Essa revisão teve como intuito entender a aplicação farmacológica dos derivados canabinóides nas síndromes epiléticas refratárias e demonstrar sua potencialidade clínica. Desse modo, conclui-se que a totalidade dos estudos demonstra a efetividade da cannabis na redução da frequência das crises epiléticas em adultos e crianças. Entretanto, é necessária a realização de mais estudos para determinação de posologias mais precisas a fim de disseminar sua aplicabilidade no contexto médico.</p>	<p>https://repositorio.fampfaculdade.com.br/items/show/464</p>	<p>NÃO</p>	<p>NÃO</p>
<p>20</p> <p>Uma revisão acerca da epilepsia: sua epidemiologia no mundo e seu tratamento</p>	<p>O objetivo foi realizar um levantamento bibliográfico sobre a epidemiologia da epilepsia e seu tratamento no mundo. A base do tratamento eficaz da epilepsia deve-se ao esclarecimento feito ao paciente e familiar com o objetivo de afastar conceitos e mitos equivocados sobre a patologia, afirmando sempre que é possível controlar as crises na maioria dos casos em que o paciente segue o esquema terapêutico prescrito. Diversos estudos clínicos evidenciam os efeitos benéficos do cbd contra crises convulsivas, apresentando melhora total ou parcial na maioria dos pacientes analisados.</p>	<p>https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/49076</p>	<p>NÃO</p>	<p>NÃO</p>
<p>21</p> <p>Uso do ácido valpróico e cannabis sativa na resposta farmacoterapêut</p>	<p><i>Objetivo:</i> comparar a eficácia do ácido valpróico e da cannabis sativa no tratamento da epilepsia por meio de uma revisão de literatura. Trata-se de uma revisão bibliográfica, exploratória e qualitativa. No entanto, as drogas utilizadas no tratamento não são eficazes em todos os pacientes, por isso o uso medicinal do canabidiol (cbd), substância derivada da cannabis sativa, que encontra barreiras em sua regulamentação no Brasil, porém, apresenta muitos benefícios terapêuticos no tratamento de</p>	<p>https://doi.org/10.33448/rsd-v11i14.36600</p>	<p>NÃO</p>	<p>NÃO</p>

<p>ica ao tratamento da epilepsia: uma revisão de literatura</p>	<p>pacientes epiléticos. Ao comparar o ácido valpróico (vpa) e a cannabis no tratamento da epilepsia, a cannabis se destaca em sua eficácia farmacoterapêutica, pois permite controlar as convulsões e os efeitos colaterais que o ácido valpróico pode causar.</p>			
<p>22</p> <p>Uso do canabidiol ou da dieta cetogênica nas epilepsias refratárias: uma breve revisão de literatura.</p>	<p>O presente estudo traz uma revisão sobre o histórico, estudos clínicos, mecanismo de ação e efeitos adversos do canabidiol e da dieta cetogênica, além da apresentação e tolerabilidade, interações medicamentosas e vulnerabilidade do canabidiol, e os tipos de dieta, indicações e contraindicações, seguimento e exames complementares da dieta cetogênica para melhor informar os profissionais de saúde sobre essas possibilidades muitas vezes esquecidas de controle das epilepsias refratárias O uso do canabidiol e da dieta cetogênica como tratamento para epilepsias refratárias tem ganhado atenção considerável, principalmente devido ao aumento de pesquisas sobre esses temas. Os efeitos medicinais da planta cannabis sativa, de onde é retirado o canabidiol (cbd), são conhecidos e aplicados há milhares de anos, com relatos do seu uso para tratamento de diversas condições médicas datando de 2700 a.C na china.</p>	<p>https://rbm.org/export-pdf/372/v58a54.pdf</p>	<p>NÃO</p>	<p>NÃO</p>
<p>23</p>	<p>O objetivo do presente trabalho é avaliar a influência e eficácia do uso do canabidiol no tratamento da Síndrome de Dravet em crianças. Por conta da necessidade de um tratamento com maior eficácia para a Síndrome de Dravet, uma vez que essa é resistente a medicamentos</p>	<p>https://doi.org/10.47820/recima21.v3i3.1230</p>	<p>SIM</p>	<p>NÃO</p>

<p>O uso do canabidiol em crianças com síndrome de dravet: uma revisão de literatura</p>	<p>surgiu o interesse pelo uso de canabidiol por conta de relatos bem-sucedidos na mídia e a capacidade do CBD de atenuar a atividade epiléptica, diminuindo assim a frequência das crises epiléticas de acordo com estudos realizados com crianças diagnosticadas com a Síndrome de Dravet.</p>			
<p>24 Utilização da cannabis sativa no tratamento da epilepsia: uma revisão sistemática</p>	<p>Muitos pacientes têm buscado a utilização da maconha como forma de tratamento da epilepsia, pois os medicamentos existentes já não são tão eficazes. O que levanta a seguinte questão: qual a eficácia da cannabis sativa no tratamento de crises convulsivas causadas pela epilepsia? Com o intuito de responder a essa questão, o presente trabalho teve como objetivo geral a realização de uma revisão sistemática de artigos, vários estudos apontaram a necessidade de realização de mais ensaios clínicos duplo-cego randomizados com um número maior de participantes. Embora os dados obtidos tenham se mostrados promissores na utilização da cannabis para as crises epiléticas, são necessários mais estudos que comprovem a sua eficácia e segurança.</p>	<p>https://www.faculdadecienciasdavidacom.br/sig/www/oped/ensinoBibliotecaVirtual/000120_624b3d9525aab_048531_6015d37df2dba_</p>	<p>NÃO</p>	<p>NÃO</p>
	<p>Neste estudo foi realizada uma revisão integrativa sobre os diferentes tipos de canabinóides de c. Sativa e seu uso no tratamento da epilepsia.</p>			

<p>25</p> <p>O uso de canabinóides de cannabis sativa</p> <p>I. No tratamento da epilepsia: uma revisão integrativa.</p>	<p>Atenção especial foi dada a diferentes metabólitos, como o canabidiol (cbd). Aspecto geral da epilepsia usa de fitocanabinóides em casos refratários e ensaios clínicos e pré-clínicos foram abordados nesta revisão, enfatizando seus efeitos biológicos. Como alvo futuro para o tratamento da epilepsia, o uso terapêutico do cbd em neurologia mostra resultados promissores nos casos em que a medicação convencional não tem efeito. Uma contribuição da pesquisa sobre outros fitocanabinóides e sua inter-relação é essencial para avançar no tratamento da epilepsia e outras patologias</p>	<p>http://dx.doi.org/10.14450/2318-9312.v34.e1.a2022.pp25-33</p>	<p>NÃO</p>	<p>NÃO</p>
<p>26</p> <p>Efeitos do tratamento com canabidiol (cbd) em modelos genéticos de epilepsias: estudos comportamentais, farmacológicos e</p>	<p>o presente estudo teve como objetivo caracterizar os efeitos do tratamento com CBD em três modelos genéticos de epilepsias, as linhagens Wistar Audiogenic Rats (WAR), Genetically Epilepsy Prone Rats (GEPR-3s) e Wistar Albino Glaxo from Rijswijk (WAG/Rij). O tratamento crônico com CBD teve efeitos anticrises e antiepileptogênicos em WARs, prevenindo o recrutamento límbico e atenuando a hiperatividade neuronal crônica derivada do KA. O tratamento agudo com CBD em GEPR-3s, atenuou as AGS agudas e as crises límbicas em animais com recrutamento límbico pré-estabelecido, sugerindo que o CBD também possa controlar crises associadas às redes neurais com alterações epileptogênicas já estabelecidas.</p>	<p>https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/17/17163/tde-07022022-180334/pt-br.php</p>	<p>NÃO</p>	<p>SIM</p>

eletrofisiológicos				
27 O uso da cannabis sativa na epilepsia: uma revisão	Esse trabalho tem como objetivo geral caracterizar a eficácia da cannabis sativa na epilepsia através de estudos. Os objetivos específicos foram avaliar a terapêutica, como age na condição clínica e como o farmacêutico atua na dispensação. Alguns efeitos adversos relatados após uso recorrente incluem dor, úlceras na boca, irritação na mucosa oral e lesões. Nesse contexto na hora da administração é fundamental que seja realizada a posologia correta para não perder suas propriedades terapêuticas ou provocar efeito colateral grave	https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/18883/1/Tcc%20KAROLLAYNE.pdf	NÃO	NÃO
28 Atenção farmacêutica em gestantes com epilepsia	O objetivo desse trabalho foi analisar sobre a epilepsia e seus principais tratamentos farmacológicos. Essa pesquisa de revisão de literatura utilizou-se de descritores como: epilepsia e gravidez; formas de tratamentos para gestantes com epilepsia e a atenção farmacológica para pacientes com epilepsia, o que facilitaram a busca por artigos publicados a respeito para o aprofundamento assunto abordado.	https://ayaeditora.com.br/wpcontent/uploads/Livros/L156C9.pdf .	NÃO	NÃO
29 O uso do canabidiol em crianças com síndromes de dravet, doose e	O objetivo deste trabalho é apresentar uma revisão sobre uso do canabidiol e sua aplicabilidade no tratamento das epilepsias refratárias, com enfoque nas síndromes de dravet, doose e lennox-gaustaut em crianças e adolescentes uma vez que o uso foi aprovado pelo conselho federal de medicina (cfm.) e foram incluídos nove ensaios clínicos, sendo que apenas dois não obtiveram redução do número das crises convulsivas com a introdução do canabidiol (50% -84% das crises). O efeito colateral mais prevalente foi sonolência (21%). Não há evidências suficientes para afirmar que o uso do canabidiol é benéfico	https://uniao.ugv.edu.br/content/uploads/2017/04/REVI-26.pdf#page=109	SIM	SIM

lennoxgaustart: uma revisão sistemática.	para o tratamento destas síndromes. Entretanto, este parece ter efeito potencializador das drogas anticonvulsivantes e com isso, possui potencial para melhorar a qualidade de vida dos pais e das crianças com esses transtornos.			
30 Uso do canabidiol em portadores de crises convulsivas refratárias no brasil	O presente estudo visa compreender o uso do CBD no tratamento de pacientes portadores de crises convulsivas refratárias. Estudos demonstram que o CBD possui ação no bloqueio na recaptação e degradação de um dos endocanabidióides (AEA), e ambos, se relacionam com o sistema endocanabidióide, que quando ativado é capaz de sinais fisiológicos modulares. No caso das crises convulsivas, ainda não está claro como o CBD age, mas pode-se afirmar que este possui ação anticonvulsivante bem elucidada nesses casos. Diante disso, mudanças em relação à regulamentação de fármacos derivados de CBD poderão facilitar o acesso e uso para portadores de crises convulsivas refratárias.	https://revista.uninga.br/uninga/article/view/2131	NÃO	NÃO
31 Cannabis medicinal como conduta terapêutica: uma revisão integrativa	Objetivo desse estudo é analisar o padrão de prescrição dos compostos de cannabis, relacionando, assim, com o diagnóstico em que foi prescrito. a abordagem metodológica deste estudo propõe uma compilação bibliográfica de pesquisa qualitativa de caráter descritivo a partir de uma revisão integrada da literatura e os artigos foram avaliados os resultados em que os diagnósticos em que foram usados cannabis medicinal foram fibromialgia, transtorno de estresse pós-traumático, insônia crônica, doença de cohn, colite ulcerativa, problemas comportamentais graves, síndrome de ehlers-danlos, transtorno obsessivo-compulsivo, câncer avançado em cuidados paliativos, doença	https://doi.org/10.25248/ream.ed.e10059.2022	NÃO	NÃO

	falciforme, dor crônica, demência, esclerose lateral amiotrófica, epilepsia, dor lombar e dor neuropática crônica. Dessa forma, foi observado que a fibromialgia, colite ulcerativa e dor crônica foi prescrito o cannabis com resposta satisfatória. Também a maior prescrição ocorreu com o composto de tetrahydrocannabinol associado com canabidiol.			
32 Uso da cannabis sativa no tratamento da epilepsia - uma revisão de literatura	Este trabalho é uma revisão de literatura com o objetivo de reunir informações e descrevê-las de forma clara e objetiva, proporcionando uma visão mais ampla sobre o uso da cannabis sativa no tratamento da epilepsia. Os dados foram coletados por meio de documentos, livros, artigos, revistas e textos, materiais disponíveis nas bases de dados.	https://doi.org/10.33448/rsd-v10i15.22553	NÃO	NÃO
33	Esta pesquisa trata-se de um estudo qualitativo de revisão sistemática da literatura, que foi realizada através do levantamento bibliográfico de materiais secundários, publicados nos anos de 2000 a 2021 e disponibilizados nas bases de dados. Diante dos artigos analisados há evidências que o cbd pode ser uma terapia alternativa para o tratamento da ansiedade, devido aos seus baixos índices de toxicidade. A limitação do estudo ficou a cargo da escassez de evidências dos efeitos do cbd produzidos a longo prazo. Como sugestão de novos estudos, deixo à necessidade de avaliar os mecanismos de ação, sua farmacocinética e os	http://periodicosfacesf.com.br/index.php/psicoatual	NÃO	NÃO

<p>Potencial terapêutico do canabidiol para o tratamento do transtorno de ansiedade</p>	<p>efeitos causados a longo prazo pelo uso do cbd em pessoas com transtorno de ansiedade.</p>			
<p>34</p> <p>O uso do canabidiol em paciente com epilepsia</p>	<p>Os estudos que foram pautados nesse artigo, mostram como o canabidiol pode ser usado de forma eficaz e seguro como uma forma de terapêutica, um grande exemplo é seu uso no tratamento de epilepsia, que traz uma qualidade de tratamento e de vida muito promissor e ameniza o quadro clínico. As pesquisas que estudam o uso do canabidiol como uma terapêutica revelam que esta droga apresenta uma aplicação clínica favorável, e foi exatamente isso que trouxe a sua liberação para o Brasil.</p>	<p>https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2225/888</p>	<p>NÃO</p>	<p>NÃO</p>
<p>35</p> <p>O uso do cannabis no tratamento de epilepsia pediátrica refratária ao</p>	<p>Essa revisão narrativa da literatura tem como objetivo avaliar a eficácia e os efeitos adversos do uso de cannabis em crianças e adolescentes com epilepsia, especialmente nos refratários aos tratamentos convencionais. Foram relatados poucos efeitos adversos com necessidade de interrupção do tratamento, como a sonolência, vômitos, irritabilidade e fadiga. Esta revisão demonstrou que há necessidade de estudos dupla cego controlada por placebo para melhor avaliação da eficácia e dos riscos do tratamento.</p>	<p>https://www.researchgate.net/profile/Joao-Faria-15/publication/352999843</p>	<p>SIM</p>	<p>SIM</p>

tratamento convencional: uma revisão narrativa da literatura				
36 Potencial analgésico do canabidiol no tratamento da dor crônica: uma revisão integrativa	<p>Evidenciar o potencial efeito analgésico do canabidiol (cbd) no manejo da dor crônica (dc). Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, elaborada a partir de trabalhos científicos acerca da ação antinociceptiva do cbd (puro ou <i>cannabis</i> medicinal) e sua aplicação como uma terapia adjuvante alternativa para o tratamento da dor crônica. Em ensaio clínico randomizado, os pacientes que fizeram o uso do canabinoide apresentaram melhoria considerável quanto aos sintomas da neuropatia periférica. Nos ensaios pré-clínicos observou-se a ação analgésica com o uso do canabidiol nos diferentes estímulos da dor. A partir dos estudos avaliados, pode-se observar que existe ação analgésica do canabidiol em pacientes com dor crônica, principalmente em neuropatias periféricas.</p>	<p>https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/1035 2</p>	<p>NÃO</p>	<p>NÃO</p>

<p>37</p> <p>A utilização medicinal do canabidiol como recurso terapêutico: revisão bibliográfica</p>	<p>O presente estudo objetivou identificar, a partir de evidências científicas, as características da utilização medicinal do canabidiol como recurso terapêutico. Trata-se de uma revisão de literatura com agrupamento dos dados e síntese do conhecimento acerca da temática, em que foram usadas as bases acadêmicas. Os resultados apontam que o canabidiol é uma substância promissora, caracterizada por exercer seus efeitos farmacológicos por uma diversidade de mecanismos de ação, e foi recentemente excluída da lista de substâncias não prescritas pela agência nacional de vigilância sanitária (ANVISA). Observaram-se algumas aplicações terapêuticas, como antipsicótico, ansiolítico, antidepressivo e em diversas outras condições com resultados satisfatórios, formulados à base de <i>cannabis</i> sp. E seus derivados disponíveis no mercado. No entanto, algumas limitações devem ser enfrentadas, especialmente porque outros canabinóides e a própria <i>cannabis sativa</i> continuam proscritos no Brasil, uma vez que o uso indiscriminado dessas substâncias pode causar intoxicação e dependência.</p>	<p>https://interfaces.unileao.edu.br/index.php/revista-interfaces/article/view/741</p>	<p>NÃO</p>	<p>NÃO</p>
<p>38</p> <p>Canabidiol, um componente da Cannabis sativa, como um ansiolítico.</p>	<p>OBJETIVOS: Revisar e descrever os estudos do constituinte não psicotomimético da Cannabis sativa, o canabidiol (CBD), como ansiolítico e discutir seus possíveis mecanismos de ação. Foram também revisadas as listas de referências dos artigos incluídos, de revisões da literatura e de capítulos de livro. Incluímos trabalhos experimentais em humanos e em animais, sem limite de tempo. Estudos com modelos</p>	<p>https://www.scielo.br/j/rbp/a/CmqhFzYTRG9SJr8PZnFhTjK/abstract/?lang=pt</p>	<p>NÃO</p>	<p>NÃO</p>

	animais de ansiedade e envolvendo voluntários saudáveis sugerem claramente que o CBD possui efeitos ansiolíticos.			
39 Cannabis sativa: uma revisão integrativa dos aspectos jurídicos, toxicológicos e farmacoterapêuticos.	Observou-se que a literatura científica apresenta fortes evidências para o uso dessas substâncias no tratamento de náuseas e vômitos associados à quimioterapia, analgesia em dores crônicas, anorexia associada à síndrome de imunodeficiência adquirida (aids), dor neuropática e algumas doenças neurológicas, como esclerose múltipla, ansiedade, insônia, epilepsia e na doença de Parkinson. Conclui-se que o uso de fitocanabinoides apresentou perfil toxicológico seguro para uso tanto em crianças quanto em adultos, não estando relacionado ao desenvolvimento de problemas secundários consideráveis ou dependência, e sua aplicabilidade em formulações farmacêuticas na área industrial é crescente.	https://doi.org/10.33448/rsdv10i15.22408	NÃO	NÃO
40 O uso de cannabis medicinal em portadores de transtornos psiquiátricos:	Objetivo: analisar as abordagens terapêuticas do cannabis medicinal (cm) e avaliar sua contribuição para a melhoria da qualidade de vida de pacientes portadores de transtornos psiquiátricos de acordo com as bases de dados usadas para formar o compilado bibliográfico dessa revisão de literatura. os onze artigos selecionados foram avaliados os resultados e construído um quadro comparativo, na qual é composta pelo número de indivíduos abordados nos estudos, ano de publicação e a substância usada para o tratamento do transtorno psiquiátrico de acordo com a idade abordada. Sendo assim, a substância mais utilizada é a combinação de delta-9-tetrahidrocanabinol e canabidiol para dor crônica, dependência relacionada ao alcoolismo, transtorno obsessivo-compulsivo, insônia	https://doi.org/10.25248/ream.ed.e11076.2022	NÃO	NÃO

uma revisão da literatura	crônica, transtorno de estresse pós-traumático, depressão, epilepsia e distonia com complexo motor em pacientes entre os 35,5 anos.			
41 Tratamentos medicamentosos para síndrome de lennox-gastaut: uma revisão de literatura	O objetivo da presente pesquisa foi apresentar os principais medicamentos para o tratamento da slg a partir da revisão de artigos científicos consultados na biblioteca eletrônica scielo (scientific electronic library online) e pubmed, bem como na ferramenta de pesquisa google scholar, com publicação entre 2010 a 2020. Dos oito artigos consultados, sete medicamentos foram citados, sendo que os mais retratados foram: canabidiol, rufinamida e topiramato. Os sete medicamentos identificados foram apresentados ao longo desta pesquisa demonstrando, brevemente, sua eficácia, efeitos adversos e empecilhos. Observou-se que os efeitos dessas drogas beneficiam os pacientes com slg, porém devem ser prescritas de forma cautelosa devido às reações adversas medicamentosas.	http://189.112.117.16/index.php/revista-medicina/article/view/399	NÃO	NÃO
42 A utilização de cannabis e suas aplicações terapêuticas para analgesia na clínica de	O presente estudo busca analisar trabalhos acerca da utilização da cannabis e suas aplicações para analgesia em pequenos animais. Realizou-se estudo descritivo com análise de 16 artigos científicos na literatura obtidos através das bases de dados e através da escala de dor foi perceptível diminuição da mesma em animais diagnosticados com osteoartrite, a utilização do cbd mostrou-se eficaz, tanto seu uso associado como isolado, mostrando-se uma nova alternativa no controle da dor em pequenos animais.	https://doi.org/10.51161/remss/2027	NÃO	NÃO

<p>pequenos animais: revisão bibliográfica</p>				
<p>43</p> <p>O uso de delta-9-hidrocannabinol (thc) e cannabidiol (cbd) no tratamento da doença de Alzheimer: uma revisão integrativa</p>	<p>Esta revisão teve como objetivo realizar uma discussão abrangente acerca da fisiopatologia, bem como o uso delta-9-hidrocannabinol (thc) e o cannabidiol (cbd) e no tratamento da doença de Alzheimer. Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa em que os mais recentes artigos (2017-2021) foram incluídos para compor a amostra da pesquisa. O uso de thc e cbc em alguns estudos científicos reduz o comprometimento da memória em estágios mais avançados da doença, além de prevenir e reparar a neurodegeneração e neuroinflamação e ser um possível antioxidante. É ineficaz o uso dos cannabinoides em sintomas neuropsiquiátricos e mostra efeitos benéficos no equilíbrio e na marcha. Assim foi possível identificar que, o Alzheimer é uma doença extremamente debilitante e progressiva, e que infelizmente não há comprovação científica concreta de tratamentos eficazes para reverter ou interromper a doença.</p>	<p>https://www.researchgate.net/profile/jose-aderval-aragao/publication/359676056_</p>	<p>NÃO</p>	<p>NÃO</p>
<p>44</p>	<p>O centro de controle e prevenção de doenças, afirma que o Téa é uma questão de saúde pública, com aumento marcante em sua prevalência na população mundial. Por outro lado, o tratamento com canabidiol tem se destacado como uma possível intervenção no manejo do transtorno. Isso porque, através de sua atuação nos neurotransmissores, promove uma</p>	<p>https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/i</p>	<p>NÃO</p>	<p>NÃO</p>

<p>Transtorno do espectro autista e tratamento com canabidiol: uma revisão bibliográfica</p>	<p>regulação positiva dos sintomas associados ao Têa. Desta forma, o objetivo deste artigo foi verificar através de uma revisão bibliográfica, o uso do canabidiol no tratamento de indivíduos com Têa. Os resultados desta pesquisa evidenciaram as contribuições do canabidiol como terapia alternativa aos métodos convencionais para tratamento da sintomatologia do Têa.</p>	<p>ndex.php/brjd/article/view/28355</p>		
<p>45 Maconha na saúde: uma revisão bibliográfica sobre uso terapêutico da cannabis sativa.</p>	<p>O presente trabalho procura destacar as preparações que já estão em uso, para quais doenças eles podem ser utilizadas. Buscando encontrar uma relação entre os efeitos benéficos da e os efeitos adversos, que podem ocorrer em uso crônico e altas doses. Mesmo com seu efeito benéfico, o uso da maconha quando fumada, ainda gera preconceito e apresenta certa resistência por conta da sua proibição. Neste caso, são utilizados outros métodos, como vaporização, evitando os danos causados pela fumaça e fármacos a base dos seus princípios ativos. Considerando um equilíbrio entre custo, eficácia e garantia de qualidade, os extratos padronizados parecem ser a melhor opção atualmente disponível.</p>	<p>http://www.revista.ajes.edu.br/index.php/sajes/article/view/384</p>	<p>NÃO</p>	<p>NÃO</p>
<p>46 O uso do Canabidiol no tratamento de doenças</p>	<p>O presente artigo de revisão sistemática tem como objetivo discutir as evidências científicas a respeito do uso do canabidiol (CBD) para tratamento da epilepsia, esclerose múltipla, doença de Alzheimer e doença de Parkinson. Inferiu-se que o canabidiol oferece benefícios terapêuticos e são, geralmente, bem tolerados pelos pacientes portadores de epilepsia e esclerose múltipla. No caso da doença de Parkinson ainda</p>	<p>http://cliium.org/index.php/edicoes/article/view/388</p>	<p>NÃO</p>	<p>NÃO</p>

neurológicas selecionadas: uma revisão sistemática	há muitos pontos a serem elucidados a respeito do mecanismo de ação do fármaco sobre a doença. Já para o mal de Alzheimer ainda não há perspectiva de tratamento com o composto, pois os estudos ainda estão na fase pré-clínica.			
47 Fenfluramina como medicamento anticonvulsivante para epilepsia	O objetivo é resumir a história das aplicações terapêuticas da fenfluramina e fornecer uma revisão narrativa da literatura sobre seu uso emergente atual como agente antiepilético. Dados de ensaios clínicos randomizados mostraram um efeito benéfico da fenfluramina, como terapia adjuvante, no controle de crises para crianças com síndrome de Dravet, embora ainda haja incerteza sobre o impacto no neurodesenvolvimento desses pacientes.	https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/dmcn.14822	NÃO	NÃO
48 O uso de cannabis sativa para fins terapêuticos no Brasil: uma revisão de literatura	Este trabalho objetivou investigar como as produções científicas vem discutindo a introdução da <i>cannabis sativa</i> para fins terapêuticos no Brasil. A metodologia compreendeu um estudo de revisão integrativa de artigos publicados sobre a utilização da <i>cannabis sativa</i> e seus derivados. A busca pelos estudos foi realizada no portal da biblioteca virtual em saúde, com filtro para os principais bancos de dados. Nos resultados foram identificadas duas vertentes de estudos sobre a utilização da planta. Primeiramente, uma crescente discussão social, motivada pela relação entre o potencial terapêutico e as concepções histórica, sociais, culturais e criminais associadas ao uso. E uma segunda ancorada nas intervenções práticas dos compostos canabinóides como alternativa terapêutica. Contudo, mesmo considerando que as pesquisas sobre o potencial terapêutico da cannabis mostrem-se promissoras,	https://periodicos.ufac.br/index.php/scinat/articled/view/3737	NÃO	NÃO

	novos estudos são necessários, no sentido de preencher as lacunas ainda prevalentes sobre os efeitos benéficos e adversos associados ao seu uso e de seus derivados.			
49 Utilização e acesso da população a medicamentos à base de cannabis no tratamento de esclerose múltipla: uma revisão de literatura	O presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa, em que foi realizada uma análise agregando informações precisas referentes ao tema sintetizando as informações relevantes sobre a eficácia e acesso da população a medicamentos à base de cannabis no tratamento de esclerose múltipla. A experiência clínica com sativex em pacientes com em foi de grande relevância para os resultados controlados e randomizados, demonstrando uma redução na gravidade dos sintomas associados à espasticidade, levando a uma melhor capacidade para realizar atividades diárias e uma melhor percepção dos pacientes e seus cuidadores em relação ao estado funcional.	http://131.0.244.66:8082/jspui/handle/123456789/2490	NÃO	NÃO
50 A utilização da cannabis sativa para analgesia na medicina veterinária: uma revisão sistemática.	Este trabalho teve como objetivo avaliar a eficácia de produtos à base de cannabis sativa para tratamento de dor crônica em animais. Foi realizada uma revisão sistemática com o intuito de coletar dados de relatos de casos para comparação dos resultados. Os trabalhos selecionados foram publicados entre os anos de 2010 a 2020. Os canabinóides apresentam excelente ação terapêutica no controle da dor, tanto de forma isolada ou associada com outro medicamento. Apesar de possuir excelentes benefícios, é necessária a avaliação e recomendação de um médico veterinário quanto ao seu uso, assim como também o acompanhamento	https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/564	NÃO	NÃO

	periódico para observação do estado de saúde, principalmente de animais senis, visto que podem apresentar possíveis alterações na bioquímica renal e hepática.			
51 Uso terapêutico da cannabis com ênfase em pacientes com Parkinson: uma revisão bibliográfica.	Este trabalho objetivou investigar e analisar criticamente as contribuições dos estudos científicos sobre cannabis sativa, bem como evidenciar cientificamente a eficácia e caracterização da cannabis frente à doença de Parkinson. A pesquisa foi realizada e encontrados 14 artigos relacionados à eficácia da cannabis sativa no tratamento para o Parkinson. Os estudos evidenciam a eficácia terapêutica pela atuação dos fitocannabinóides nas alterações motoras, sintomas não motores e grande potencial de neuroproteção. Portanto a cannabis sativa é uma excelente terapia para o tratamento da doença de Parkinson, uma vez que a terapia usual a longo prazo é limitada, pois os efeitos benéficos tendem a diminuir com a progressão da doença, e os pacientes costumam apresentar instabilidade motora e problemas relacionados ao medicamento.	http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/19084	NÃO	NÃO
52 Medicamentos à base da cannabis sativa no Brasil: uma revisão bibliográfica integrativa	O presente trabalho aborda uma reflexão acerca dos medicamentos à base da cannabis sativa no Brasil e visa a sintetizar o que a literatura aborda sobre seu uso terapêutico em algumas doenças e o desenvolvimento novos medicamentos à base de substâncias presente na planta. Foi observado um aumento da utilização dos medicamentos à base do thc principal substância com poder psicoativo, para o tratamento de doenças como: a epilepsia, ansiedade, esclerose múltipla, dentre outras, assim como, o	https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/anima/21705/1/laercio_mayrane.pdf	NÃO	NÃO

	interesse da indústria farmacêutica em produzir e desenvolver novos medicamentos.			
53 Canabidiol: seu uso terapêutico no tratamento da Epilepsia	O objetivo principal deste estudo foi identificar na literatura conhecimentos teórico práticos sistematizados. Para tanto foi feito uma revisão bibliográfica, no qual se buscou de revisão integrativa de artigos publicados sobre a utilização da cannabis sativa e seus derivados. Nos resultados foram identificadas vertentes de estudos sobre a utilização da planta, sobretudo em caráter multidisciplinares, com vistas a alcançar um novo tipo de pensamento social sobre o uso da cannabis sativa.	https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/56662	NÃO	NÃO
54 Benefício da dieta cetogênica no tratamento de crianças com epilepsia: uma revisão da literatura	<i>Objetivo desse estudo é</i> realizar uma revisão integrativa a fim de elencar os benefícios da dieta cetogênica no tratamento da epilepsia infantil. Trata-se de um artigo de revisão integrativa da literatura constatou-se que a dieta cetogênica é eficaz no tratamento da epilepsia infantil, pois é capaz de reduzir em até 100% a frequência das crises epiléticas, além de proporcionar uma melhora no desenvolvimento neurocomportamental das crianças, mostrando também que a quanto maior quanto mais longo o tratamento, melhores os resultados. Em relação aos efeitos colaterais do tratamento, os mais citados foram problemas gastrointestinais, hiperlipidemia e vômitos.	https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21809	NÃO	NÃO
55 O uso da maconha (cannabis sativa)	O objetivo do presente estudo foi expor, por meio de uma revisão integrativa da literatura, a importância do uso de princípios ativos derivados da maconha (<i>cannabis sativa</i>) na indústria farmacêutica. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura. Adotou-se como critério incluir documentos científicos, que apresentassem relação com a	https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19829	NÃO	NÃO

I.) Na indústria farmacêutica: uma revisão	aplicação da maconha na indústria farmacêutica, a fim de discutir as evidências científicas dos últimos quinze anos. O uso de compostos ativos da <i>cannabis sativana</i> indústria ainda é algo pouco explorado, principalmente no Brasil. Mas isso está sendo liberado para cultivo e estudos por empresas competentes, podendo trazer uma série de benefícios tanto para a saúde humana quanto para as indústrias farmacêuticas. Possui inúmeras ações terapêuticas relacionadas a metabólitos secundários.			
56 O uso de canabinóides na doença de Parkinson: uma revisão integrativa da literatura	Esta pesquisa tem como objetivo geral compreender o uso de canabinóides na doença de Parkinson e, como objetivos específicos, compreender o que são e como os canabinóides se comportam no organismo humano; discutir o uso de canabinóides na sociedade contemporânea; entender como se entende a relação entre a legislação brasileira e o uso de canabinóides; assimilar qual o seu papel na neurologia, especialmente como tais substâncias podem intervir e ajudar pacientes diagnosticados com doença de Parkinson.	https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/anima/17938	NÃO	NÃO
57 Comparação dos processos de extração dos	O presente trabalho tem como objetivo abordar uma revisão do histórico da planta, seus benefícios e processos de extração. Sua metodologia se dará através da análise de dissertações, artigos científicos e trabalhos de conclusão de curso sobre a cannabis medicinal e processos de extração. Através deste estudo, pode-se concluir que devido ao grande número de	https://dspace.unipampa.edu.br/handle/rii/5773	NÃO	NÃO

canabinóides da cannabis medicinal - revisão literária	pesquisas e resultados satisfatórios, tem-se grande chance de regulamentação na ANVISA, beneficiando várias pessoas que precisam do medicamento para tratamento. Para o uso da cannabis para fim medicinal, teve-se resultados muito interessantes nas extrações com aquecimento, com valores equilibrados de δ -9-thc e cbd, e também um extrato com 43 % de cbd.			
58 Tratamento de longo prazo com canabidiol em pacientes com síndrome de Dravet: um estudo de extensão aberto	O objetivo principal desta extensão aberta foi avaliar a segurança e tolerabilidade a longo prazo do tratamento adjuvante com CBD, com base em EAs emergentes do tratamento (ocorrendo a qualquer momento durante a extensão aberta desde a inscrição até a visita de acompanhamento), sinais vitais, eletrocardiogramas de 12 derivações e parâmetros clínicos laboratoriais. Os objetivos secundários foram avaliar a eficácia do CBD conforme determinado por alterações na frequência de convulsões e convulsões totais, taxas de resposta à redução de convulsões.	https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/eipi.14628	SIM	SIM
59 Revisão integrativa: verificação da eficácia / efetividade da cannabis	Esse trabalho teve como objetivo reunir estudos que possibilitassem a análise da eficácia/efetividade dos derivados canabinóides na doença de Alzheimer em publicações mais atualizadas. A cannabis medicinal e os derivados canabinóides como o canabidiol e o δ 9-tetraidrocanabinol têm mostrado eficácia terapêutica bastante significativa para variadas doenças e sintomas, como dor crônica, náusea e vômito induzidos pela quimioterapia, esclerose múltipla, anorexia nervosa, ansiedade, doença de Huntington, doença de Parkinson, epilepsia, doença de Alzheimer, entre outros.	https://revistafitos.far.fiocruz.br/index.php/revista-fitos/article/view/1255	NÃO	NÃO

medicinal e dos derivados canabinóides na doença de Alzheimer				
60 A cannabis sativa e suas propriedades farmacológicas no tratamento de transtorno de ansiedade – revisão sistemática	<p>Objetivo deste estudo foi apresentar os efeitos do cbd e thc conforme resultados associados com a ansiedade em animais de laboratório e humanos. foram evidenciadas respostas promissoras com o uso de cbd e thc, obtendo-se resultados ansiolíticos, conforme a segurança quanto ao uso. Diante disso, há evidências que a <i>cannabis sativa</i>, principalmente o cbd, pode ser uma terapia alternativa para o controle da ansiedade por apresentar uma menor recorrência de danos colaterais em comparação aos medicamentos usualmente utilizados.</p>	https://doi.org/10.51891/rease.v7i10.2995	NÃO	NÃO
61 O uso da cannabis medicinal como tratamento	<p>O objetivo do presente estudo é verificar através de uma revisão de literatura a efetividade do uso da <i>cannabis</i> medicinal como um tratamento de suporte para o Têa, a fim de que se possa incentivar a produção de novos estudos acerca da <i>cannabis sativa</i> como um composto terapêutico, para assim ampliar o debate sobre o tema, com embasamento científico, para que o uso do canabidiol seja aceito e bem-</p>	https://doi.org/10.47820/reci.ma21.v3i11.2207	NÃO	NÃO

<p>complementar para o transtorno do espectro autista: uma revisão de literatura</p>	<p>visto diante da população como uma terapêutica eficaz. A revisão de literatura foi realizada através do método de pesquisa em bancos de dados onde serão desenvolvidos assuntos relacionados ao tea, sua classificação e tipos de mutação, exames que contribuem para seu diagnóstico, bem como seu tratamento não medicamentoso e medicamentoso por meio do uso da <i>cannabis sativa</i>.</p>			
<p>62</p> <p>Uso de cannabis para o tratamento de pacientes com doença de Alzheimer: revisão narrativa</p>	<p>Objetivo dessa pesquisa foi questionar se o derivado da cannabis tem ação terapêutica para o tratamento da doença de Alzheimer conclui - se que o uso da cannabis quando usada em doses baixa é eficaz para o tratamento da doença. De forma precoce o resultado é mais eficaz do que quando o seu início é tardio. A associação do thc com o cbd demonstrou maior eficácia no tratamento, do que quando a administração for isolada. Apesar da existência de muitos estudos sobre os efeitos terapêuticos da cannabis no tratamento da; ainda temos um longo caminho de estudos e pesquisas para percorrer.</p>	<p>https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/3007</p>	<p>NÃO</p>	<p>NÃO</p>
<p>63</p> <p>Avaliação dos efeitos terapêuticos da</p>	<p>O presente trabalho tem como objetivo identificar os potenciais efeitos da cannabis e seus metabólitos no tratamento da dor oncológica. Além do tratamento com fármacos, existem novas abordagens, como, por exemplo, o uso de compostos derivados da espécie vegetal cannabis sativa L, que demonstraram ter um potencial de aliviar a dor. Os</p>	<p>https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaoc onhecimento/article/view/18305/17039</p>	<p>NÃO</p>	<p>NÃO</p>

cannabis e seus metabólitos no tratamento da dor oncológica: uma revisão	compostos mais comumente estudados incluem tetra-hidrocanabinol (thc) e canabidiol (cbd) da família de compostos conhecidos como canabinóides			
64 Uso terapêutico da maconha em pacientes com glaucoma: uma revisão	A maioria dos estudos realizados mostram que os canabinóides em geral, naturais ou sintéticos, e a maconha medicinal em particular, reduzem a pressão intraocular por período de curta duração, o que determina a necessidade de repetição frequente das doses e, por isso, o consumo de grande quantidade diária de canabinóides com decorrente aumento da ocorrência de efeitos colaterais e adversos, além de dependência física e psíquica. A conclusão dessa revisão é que o assunto necessita de mais estudos sobre variadas particularidades: doses terapêuticas eficazes para as diferentes doenças, dose tóxica, frequência e quantidade de uso e questões de biodisponibilidade das diversas preparações dos extratos. A sociedade americana de glaucoma e a sociedade canadense de oftalmologia não apoiam o uso da maconha para tratamento do glaucoma.	https://www.brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/download/19642/15738?__cf_chl_tk=AQHrR3JhNtOrOolU.qYp.gxrg3sTaG3loP9xIiv3mY-1675205285-0-gaNycGzNCNE	NÃO	NÃO
65 Efeito de anti-inflamatórios nas convulsões induzidas por	Objetivo desse estudo foi analisar a relevância no tratamento das crises convulsivas destes medicamentos. Metodologia: o presente estudo trata-se de uma revisão de literatura a fim de avaliar os efeitos dos anti-inflamatórios nas crises convulsivas. Resultado: os resultados Obtidos demonstram que os animais tratados com os anti-Inflamatórios esteroidais e não esteroidais estudados tiveram	https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21581/19202	NÃO	NÃO

<p>pentilenotetrazol no modelo kindling: uma revisão</p>	<p>Uma redução de intensidade nas crises convulsivas bem mais baixas sem evolução para a escala 4 de racine. Conclui-se que os medicamentos anti-Inflamatórios esteroidais e não esteroidais estudados tem o efeito protetivo e redutivo nas crises inflamatórias induzidas por pentilenotetrazol diminuindo as citocinas inflamatórias no Sistema nervoso central.</p>			
<p>66 Revisão bibliográfica sistemática – sistema de endocanabinoide s tendências de uso na farmacologia</p>	<p>O presente trabalho visa revisar os aspectos históricos da maconha no brasil e o trajeto das descobertas de seus derivados, assim como a biossíntese e sinalização endocanabinoide e as aplicações. Clínicas em uma abordagem farmacológica. Atualmente, o sistema de canabinóides possui maior conhecimento e é possível estabelecer diversas aplicações clínicas, por exemplo, atuando na atenuação dos sintomas motores da doença de Parkinson, na dor neuropática ou inflamatória, diminuição da pressão intraocular no glaucoma e como antiemético durante a quimioterapia.</p>	<p>https://dx.doi.org/10.17063/bjfs9(2)y2020146</p>	<p>NÃO</p>	<p>NÃO</p>
<p>67 O uso de canabinóides em fisiopatologias dermatológicas:</p>	<p>Foi Possível observar através da pesquisa que a Cannabis sativa e seu sistema presente no organismo, tem grandes participações para o controle de diversas doenças dermatológicas e não dermatológicas, contudo, estudos ainda são bastante recentes e escassos a respeito do efeito da erva na área dermatológica, no entanto, já tem grandes avanços sobre sua eficácia. Mesmo que a erva medicinal seja conhecida por seu uso psicológico, estudos recentes mostram que os canabinóides (cbs), estão ativamente envolvidos em sistemas periféricos, como a resposta</p>	<p>https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25961/22859</p>	<p>NÃO</p>	<p>NÃO</p>

uma revisão sistemática	imune, inata e adaptativa. O sistema endocanabinóide é responsável e funcional por regular diversos aspectos da homeostasia da pele como proliferação, liberação e diferenciação de mediadores inflamatórios.			
68 A indústria de cannabis medicinal (cannabis sativa l.): uma revisão	O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão de literatura com relação aos processos industriais que precedem a formulação e produção de medicamentos à base de cannabis. O histórico do uso da planta, desde registros antigos de usos religiosos até o mais recente, como objeto recreativo, é abordado, além dos aspectos medicinais, composição química, mercado de cannabis e as legislações do Brasil e de diferentes países. Por fim, foi abordado alguns dos processos industriais aos quais são submetidas à cannabis para extração dos compostos ativos que são desejados para produção de produtos e medicamentos.	https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/25043	NÃO	NÃO
69 Idosos com síndrome demencial usuários de cannabis sativa – indicadores de qualidade de vida: uma revisão	O objetivo desse trabalho foi verificar a efetividade da terapia canábica sobre a síndrome demencial, evidenciando quais fatores contribuem para que o tratamento seja escolhido, expondo as repercussões do uso da cannabis sobre a qualidade de vida de pacientes, relacionando o papel do farmacêutico nessa trajetória. Estudos como esse auxiliam para que se mostre a necessidade de ser considerado este tratamento, utilizado há milênios pela humanidade, mas, que, hoje, sofre com os resquícios socioculturais, por seu consumo estar ligado ao uso recreativo. Por fim, despertam e otimizam ideias para a elaboração de novos instrumentos válidos e confiáveis para respaldar terapias para a síndrome demencial.	http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/24215	NÃO	NÃO

integrativa da literatura.				
<p>70</p> <p>Gênero eugenia (myrtaceae): potencial ação sobre o sistema nervoso em modelos in vitro e in vivo - uma revisão sistemática</p>	<p>O presente trabalho se propôs a realizar uma revisão sistemática, compilando potenciais efeitos de espécies vegetais do gênero eugenia (myrtaceae) em modelos in vitro, in vivo e clínico, correlacionando a composição fitoquímica e potencial ação sobre o sistema nervoso. Frente ao potencial biológico observado e ausência de estudos clínicos que comprovem eficácia, estudos mais aprofundados com o intuito de investigar o papel terapêutico das diversas espécies do gênero eugenia e sua aplicação na clínica tornam-se necessários.</p>	<p>https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/223429</p>	<p>NÃO</p>	<p>SIM</p>
<p>71</p> <p>Síndrome de dravet: revisão sistemática da terapêutica e</p>	<p>Este trabalho propõe-se a rever e analisar as opções terapêuticas atualmente disponíveis, bem como, possíveis alternativas futuras destinadas ao tratamento deste síndrome. Para isso, far-se-á uma revisão da literatura mais recente relacionada com o tratamento do síndrome de dravet, com o objetivo de se chegar a recomendações fiáveis e úteis para o contexto da prática clínica.</p>	<p>https://repositorio.ul.pt/handle/10451/52394</p>	<p>SIM</p>	<p>SIM</p>

perspectivas futuras				
<p>72</p> <p>Efeitos terapêuticos integrativos dos canabinóides no câncer de mama: revisão de escopo</p>	<p>Este estudo visou mapear o escopo das evidências científicas sobre os efeitos terapêuticos dos canabinóides no câncer de mama. Os resultados encontrados apontaram six estudos, apenas um do tipo quantitativo e cinco de revisão de literatura que apresentaram uso terapêutico integrativo dos canabinóides e seus benefícios para o alívio dos sintomas. Concluiu-se que há escassez de evidências científicas sobre o alívio dos sintomas e das formas de uso da terapêutica integrativa das canabinóides no câncer de mama</p>	<p>https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/27212/24228</p>	<p>NÃO</p>	<p>NÃO</p>
<p>73</p> <p>Implicações do uso da cannabis e canabinóides na covid-19: revisão de escopo</p>	<p>Objetivo deste estudo foi identificar e sintetizar os estudos sobre os efeitos do uso da cannabis e sua relação com o sars-cov-2, bem como as possibilidades terapêuticas da utilização de canabinóides na prevenção e no tratamento da covid-19.</p>	<p>https://www.scielo.br/j/reben/a/brthfkztrr8z863swhcmmsg/?format=pdf&lang=pt</p>	<p>NÃO</p>	<p>NÃO</p>
<p>74</p>	<p>Discutimos neste artigo de revisão os efeitos medicinais da cannabis e destacamos seus efeitos antiespasmódicos, tanto em pacientes com esclerose múltipla e em pacientes com traumatismo cranioencefálico.</p>	<p>https://periodicos.itp.ifsp.edu.br/index.php/ic/article/view/1733</p>	<p>NÃO</p>	<p>NÃO</p>

<p>O sistema endocanabinoide e o potencial terapêutico da cannabis como antiespasmódico : uma revisão da literatura</p>	<p>Além disso, comentamos sobre o sistema endocanabinoide e o seu grande potencial para alvo terapêutico de diversas doenças.</p>			
<p>75 O mecanismo de ação da cannabis sativa I. Enquanto indutora do sono e suas consequências neuropsicológicas - uma revisão integrativa.</p>	<p>Esta revisão bibliográfica buscou delimitar o mecanismo de ação da <i>c. Sativa</i> no sono e expor as vantagens e desvantagens – principalmente, neuropsicológicas – de seu uso enquanto substância indutora do sono. Constatou-se que os efeitos benéficos da <i>c. Sativa</i> no sono limitam-se a usuários em seu primeiro episódio de uso, visto que há o desenvolvimento de tolerância ao thc (δ9-tetrahydrocannabinol).</p>	<p>https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25866</p>	<p>NÃO</p>	<p>NÃO</p>

<p>76</p> <p>Modulação do sistema endocanabinoide como potencial terapêutico para o câncer de próstata: revisão integrativa</p>	<p>Objetivo: relatar as diferentes possibilidades de modulação do sec com potencial terapêutico para o câncer de próstata. Foram selecionados 24 artigos que respondem diretamente a questão “como o sistema endocanabinoide pode modular o tratamento para o câncer de próstata?”.</p>	<p>https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-</p>	<p>NÃO</p>	<p>NÃO</p>
<p>77</p> <p>Endocanabinoid e no condicionament o contextual a drogas de abuso: uma revisão de literatura</p>	<p>O aumento da expectativa de vida dos animais culmina em maiores chances de desenvolvimento de doenças ligadas ao envelhecimento celular como o câncer, uma das doenças que mais mata no mundo e que surge como resultado de fatores genéticos e ambientais, podendo ser tratado por meio de intervenções cirúrgicas, quimioterapia, eletroquimioterapia, radioterapia e/ou imunoterapia. Contudo, conjuntamente aos sinais clínicos decorrentes da doença, é comum que se manifestem efeitos colaterais gerados por seu tratamento, ocasionando danos no sistema cardiovascular, respiratório, neurológico e endócrino.</p>	<p>https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/preview/15623/1/21703343.pdf</p>	<p>NÃO</p>	<p>NÃO</p>

Apêndice C – Sistematização de artigos selecionados para revisão

TABELA MEDLINE/PubMed

	TÍTULO DO ARTIGO	A ABORDAGEM FOCADA NO USO DO CABABIDIOL NA EPILEPSIA INFANTIL
1	1 Uso terapêutico de canabidiol à base de derivados no Brasil: um estudo descritivo	SIM
2	4 Disposição oral de extratos ricos em canabidiol em crianças com epilepsia	SIM
3	9 Efeito do canabidiol nas convulsões por queda na síndrome de Lennox-Gastaut	SIM

4	11 Canabidiol-Um novo elemento na neurologia infantil	SIM
5	13 Farmacocinética e tolerabilidade de múltiplas doses de canabidiol sintético de grau farmacêutico em pacientes pediátricos com epilepsia resistente ao tratamento.	SIM
6	16 Uso bem-sucedido de canabidiol puro para o tratamento do estado de mal epiléptico super-refratário.	SIM
7	26 Interação do canabidiol com outros medicamentos anticonvulsivantes: uma revisão narrativa.	SIM

8	28 A eficácia e segurança a longo prazo do óleo enriquecido com canabidiol em crianças com epilepsia resistente a medicamentos.	SIM
9	31 Paciente pediátrico com transtorno do espectro do autismo e epilepsia usando extratos de canabinóides como terapia complementar: relato de caso.	SIM
10	39 Relato de um bebê asiático de 6 meses de idade com encefalopatia epiléptica infantil precoce cujas convulsões foram eliminadas pelo canabidiol	SIM
11	41 Fenótipo epiléptico e eficácia do canabidiol em paciente com síndrome de	SIM

	Williams-Beuren com deleção atípica: relato de caso	
12	45 O canabidiol vale um teste na encefalite de Rasmussen?	SIM
13	49 Epilepsia e cannabis: tão perto, mas tão longe.	SIM
14	52 O receptor CB2 como um novo alvo terapêutico para Tratamento da Epilepsia	SIM

15	56 Eficácia e segurança do uso pediátrico de cannabis medicinal: uma revisão de escopo	SIM
16	58 Eficácia e segurança do uso pediátrico de cannabis medicinal: uma revisão de escopo	SIM
	61	

17	Efeitos neurocognitivos de medicamentos anticonvulsivantes em crianças e adolescentes com Epilepsia	SIM
18	63 A (Poli) farmacologia da canabidiol em Distúrbios Neurológicos e Neuropsiquiátricos: Mecanismos Moleculares e Alvos	SIM
19		
20	Potencial terapêutico da canabivarina para epilepsia e transtorno do espectro autista	SIM
21	67 Uma revisão das interações medicamentosas farmacocinéticas entre medicamentos antimicrobianos e anticonvulsivantes em crianças	SIM
	69	

22	Eficácia dos fitocanabinóides no Tratamento da Epilepsia: novas abordagens e avanços recentes	SIM
23	70 Uso prático do canabidiol oral farmacologicamente purificado na síndrome de Dravet e na síndrome de Lennox-Gastaut	SIM
24	71 Potencial dos canabinóides como tratamentos para transtornos do espectro do autismo	SIM
25	72 Capturando convulsões em ensaios clínicos de medicamentos anticonvulsivantes para KCNQ2-DEE	SIM
	73	

26	<p>Interação de canabidiol com outros medicamentos anticonvulsivantes: uma revisão narrativa.</p>	<p>SIM</p>
27	<p>74</p> <p>O papel dos novos tratamentos médicos para o manejo do desenvolvimento e epilépticocefalopatias: Novos conceitos e resultados</p>	<p>SIM</p>
28	<p>77</p> <p>De uma medicina alternativa a um novo tratamento para refratários Epilepsias: Posso canabidiol Seguir o mesmo caminho para tratar distúrbios neuropsiquiátricos?</p>	<p>SIM</p>
29	<p>78</p> <p>Canabidiol no Tratamento de Epilepsia</p>	<p>SIM</p>
	<p>81</p>	

30	<p>Cannabis: uma planta produtora de toxinas com potenciais usos terapêuticos</p>	<p>SIM</p>
31	<p>85 Potencial anti-epiléptico fitoconstituintes: uma revisão atualizada</p>	<p>SIM</p>
32	<p>86 Manejo da síndrome de Lennox-Gastaut além da infância: uma revisão abrangente</p>	<p>SIM</p>
33	<p>87 Canabidiol no tratamento de epilepsia: Evidências atuais e perspectivas para pesquisas futuras</p>	<p>SIM</p>
34	<p>90</p>	

	Efeitos neurofarmacológicos dos principais fitocanabinóides: uma revisão narrativa	SIM
35	94 Canabidiol: farmacologia e alvos terapêuticos	SIM
36	95 Situação legal atual da maconha medicinal e canabidiol nos Estados Unidos	SIM
37	97 Desenvolvimento de canabidiol como um tratamento para a epilepsia grave na infância	SIM
38	99	SIM

	Canabidiol no Tratamento de Epilepsia: Uma revisão focada de evidências e lacunas	
39	100 Canabidiol-aspectos terapêuticos e legais	SIM
40	102 Transtorno do Espectro Autista e Cannabis Medicinal: Revisão e Experiência Clínica	SIM
41	106 Canabinóides para pessoas com TEA: uma revisão sistemática de estudos publicados e em andamento	SIM
42	114 Modelagem de espasmos epilépticos na infância: já estamos caminhando para o tratamento?	SIM

43	125 Distúrbios do Movimento Secundários a Novos Medicamentos Anticonvulsivantes em Populações Pediátricas: Uma Revisão Sistemática e Metanálise de Risco	SIM
44	149 Cannabis medicinal para epilepsia intratável na infância: uma revisão	SIM
45	151 Síndrome de Dravet: uma revisão da gestão atual	SIM
46	152 Avanços recentes no tratamento medicamentoso da síndrome de Dravet	SIM
47	164 Eficácia dos canabinóides na epilepsia refratária: uma revisão narrativa da literatura	SIM

48	<p style="text-align: center;">171</p> <p style="text-align: center;">Eficácia e segurança do uso pediátrico de cannabis medicinal: uma revisão de escopo</p>	SIM
49	<p style="text-align: center;">180</p> <p style="text-align: center;">Síndrome de Epilepsia Febril Relacionada à Infecção</p>	SIM
50	<p style="text-align: center;">189</p> <p style="text-align: center;">Cannabis medicinal em crianças</p>	SIM
51	<p style="text-align: center;">195</p> <p style="text-align: center;">Manejo farmacoterapêutico de convulsões em pacientes com Síndrome de Angleman</p>	SIM
52	<p>Estratégias de tratamento para a síndrome de Dravet</p>	SIM
53	<p>Síndrome de Dravet: um guia de transição rápida para o neurologista adulto</p>	SIM

54	Manejo da síndrome de Lennox-Gastaut além da infância: uma revisão abrangente	SIM
55	220 Atualização no Manejo Medicamentoso da Epilepsia Refratária no Complexo da Esclerose Tuberosa	SIM
56	221 Canabinóides medicinais em crianças e adolescentes: uma revisão sistemática	SIM

TABELA MEDLINE/Pubmed

01	02 Revisão sistemática sobre os efeitos do canabidiol na epilepsia infantil	SIM
02	10 Uso alternativo do canabidiol no tratamento de epilepsia em crianças: uma revisão de literatura	SIM
03	13 Eficácia do uso de canabidiol em pacientes pediátricos com epilepsia refratária ao tratamento: uma revisão sistemática	SIM
04	16 Uso do canabidiol para o tratamento de pacientes com epilepsia resistente a tratamento: revisão sistemática	SIM

05	23 O uso do canabidiol em crianças com síndromes de dravet, doose e lennoxgaustart: uma revisão sistemática.	SIM
06	29 O uso do canabidiol em crianças com síndromes de dravet, doose e lennoxgaustart: uma revisão sistemática.	SIM
07	35 O uso do cannabis no tratamento de epilepsia pediátrica refratária ao tratamento convencional: uma revisão narrativa da literatura	SIM
08	58 Tratamento de longo prazo com canabidiol em pacientes com síndrome de Dravet: um estudo de extensão aberto	SIM
09	71	SIM

	Síndrome de dravet: revisão sistemática da terapêutica e perspectivas futuras	
--	--	--